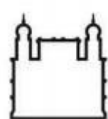


Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)
CADERNOS CRIS 01/21

Informe sobre a Saúde Global e a Diplomacia da Saúde
de Dezembro/2020 a Janeiro/2021



Produção coletiva dos trabalhadores do CRIS-FIOCRUZ
Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2021



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



SUMÁRIO

.....

03. Apresentação

Paulo M. Buss e Luiz Eduardo Fonseca

04. ONU na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Santiago Alcázar

08. OMS/OPS e EUA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luiz Augusto Galvão

19. OEA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luana Bermudez

23. Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

31. G77 e MNA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Regina Ungerer

35. G20 e OCDE na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luiz Eduardo Fonseca

45. Os BRICS na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Claudia Hoirisch

48. América Latina e Caribe na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Sebastián Tobar e Carlos Linger

54. Região Africana na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg

60. Europa na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Ilka Vilardo e Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

65. Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Lúcia Marques

75. A China na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

André Lobato

RESPOSTA DA DIPLOMACIA DA SAÚDE À SAÚDE GLOBAL

Uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

(Sumário do CRIS-Fiocruz sobre diplomacia da saúde - Dez/2020-Jan/2021)

Apresentação

Com este primeiro informe de 2021, o CRIS continua debruçado sobre o tema da diplomacia da saúde e saúde global, procurando cobrir os principais acontecimentos da área registrados nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Este processo terá continuidade no transcorrer de 2021 com informes quinzenais, intercalados com os seminários também quinzenais sobre diplomacia da saúde e saúde global.

A diplomacia da saúde global continua mobilizada com a pandemia pela Covid-19, que nitidamente recrudescer no período em todas as regiões do mundo, mantendo, contudo, seu epicentro nas Américas e na Europa.

A epidemia se mantém em crescimento no Brasil, possivelmente estabelecendo novo platô. Os casos chegam a 10 milhões e os óbitos a 230 mil. Cerca de 2,5 milhões de pessoas receberam o imunizante, com muitas críticas quanto aos critérios de definição da população alvo. A chegada de novas remessas de IFAs está se confirmando e a tendência é a aceleração da imunização no país. Manaus ainda em crise, com participação intensa da Fiocruz Amazônia na resposta, inclusive por meio da cooperação internacional.

Novas variantes virais na região amazônica, mais contagiosas e patológicas, levaram a Fiocruz, por meio do CRIS, a mobilizar a Rede Latino-Americana de Institutos Nacionais de Saúde, sub-Rede Pan-Amazônica, e a Rede de Genômica da OPAS, para estabelecer um reforço da vigilância genômica do vírus na região, em articulação com a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), num excelente exemplo de diplomacia da saúde e C&T em saúde.

A pandemia recrudescer também no mundo, com mais de 103 milhões de casos e cerca de 2,5 milhões de óbitos registrados. As medidas ditas ‘não-farmacológicas’ (maior isolamento; máscaras etc.) estão sendo ampliadas depois de um período de maior flexibilidade. A pandemia tem mostrado a importância flagrante da determinação social, razão pela qual o primeiro seminário do CRIS de 2021 será sobre “*DSS: Desafios na terceira década do século 21*”, dia 10/02, de 10 às 12h, com: Michel Marmot, Socorro Gross, Nila Heredia e Patricia Ribeiro.

Verifica-se também uma crise global de vacinas, com a negação da maior parte das declarações de ‘solidariedade’ incluídas resoluções das Nações Unidas e da OMS, num verdadeiro ‘*eu primeiro*’ geral. Esta crise levou o *Sustainable Health Equity Movement (SHEM)*, co-liderado pelo CRIS/Fiocruz, a apresentar uma declaração na reunião do Conselho Executivo da OMS (18-26/01/2021) pedindo coerência, principalmente dos países mais ricos, que abarcaram a maior parte das vacinas disponibilizadas.

Por esta razão, o segundo Seminário do CRIS, a se realizar dia 18/02 a tarde, focará “*Vacinas e vacinações: A questão da equidade*”, contando com Margareth Dalcolmo, Mariângela Simão, José Agenor Álvares, Akira Homma e Marco Krieger.

No mais, boa leitura deste informe, desde já agradecendo comentários e críticas.

Rio de Janeiro, Manguinhos, 03 de fevereiro de 2021

Paulo Buss e Luiz Eduardo Fonseca

ONU, Saúde Global e a Diplomacia da Saúde

Santiago Alcázar

No longínquo 21 de dezembro de 2020, a Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA) adotou por 181 votos a favor a resolução intitulada *Global Health and Foreign Policy*¹. Onze países deixaram de votar e um votou contra². Essa resolução está na agenda da UNGA desde 2008. Em seus 12 anos aquela resolução foi incorporando elementos de grande atualidade, de que são exemplo a Acordo de Paris sobre Clima e a Agenda 2030. Anteriormente, ela incorporara o trecho da Declaração de Doha sobre Propriedade Intelectual e Saúde Pública, pela qual reconhece que os direitos de propriedade intelectual devem ser interpretados de maneira a apoiar o direito dos Estados a proteger a saúde pública e a promover o acesso a medicamentos³. A incorporação mais recente é a que menciona o papel da imunização extensiva como um *bem público global*. Esse conceito, como se sabe, é problemático, pois não há uma definição consensual sobre o seu significado, nem sobre o seu alcance. A situação é ao menos curiosa porque normalmente as delegações são arredias a incertezas que podem minar as suas posições. Que aquele conceito tenha sido incorporado e adotado por todas as delegações, salvo uma, é algo extraordinário. Poder-se-ia perguntar por quê.

Duas razões vêm à mente. A primeira é que aquela resolução é uma espécie de criança-problema: criança, porque ninguém em sã consciência pode levar a sério as suas propostas ousadas; problema, porque os diversos elementos que foram sendo incorporados reclamariam mudança radical nas estruturas econômicas e políticas existentes. Ou seja, trariam o novo normal, de que tanto se fala e que teria que ser radicalmente diferente do que nos trouxe até aqui. Como a resolução já é suficientemente problemática, não faz diferença que o seja um pouco mais. Não importa, portanto, e ademais não obriga, como tampouco as outras. A segunda razão é apenas cínica: como não há consenso sobre o seu significado, cada um a entende como quer. Logo tampouco importa.

Compare-se com o que aconteceu em julho de 2020, durante a sessão de alto nível do Conselho Econômico e Social (ECOSOC). Tradicionalmente, ao encerrar-se a sessão, os 54 países do Conselho consideram e adotam um projeto de declaração ministerial, preparado pela presidência do órgão. O ECOSOC é o órgão das Nações Unidas responsável pelo seguimento da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). É evidente que a pandemia da Covid-19 afetou, e afeta, o progresso das metas. O projeto de declaração deixava isso claro. Nada a objetar, mas a coisa toda ficou complicada quando a presidência decidiu incorporar no projeto um elemento novo, necessário, mas problemático: *umentar a ambição, redobrar os esforços, acelerar o eixo de referência tempo*.

Como se recordará, a agenda 2030 e os ODS foram adotados pela totalidade de Chefes de Estado e de Governo em 2015, na Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável. Foi um momento quase mágico na história da Organização. Frente: à pobreza, à fome, à saúde e educação lastimáveis, à desigualdade de gênero, à escassez de água e saneamento, à energia limpa e barata, ao desemprego e à mobilidade social inexistente, ao crescimento econômico inexpressivo, à ausência de infraestrutura adequada, inovação e indústria, ao aumento das

¹ A/RES/75/130

² Não votaram Arménia, Comores, Haiti, República Centro Africana, Libéria, Seychelles, Quênia, Quirguistão, República Democrática do Congo, Tonga, Turcomenistão. EUA votou contra.

³ O uso das chamadas flexibilidades de TRIPS é processo complexo e demorado. Não exige o país a pagar o detentor da patente um preço combinado. Em outubro de 2020, África do Sul e Índia propuseram na OMC a suspensão dos direitos de PI sobre medicamentos e vacinas contra a Covid-19. O Brasil votou contra.

desigualdades, ao consumo e à produção insustentáveis, à degradação do meio-ambiente, à mudança climática, às zonas de guerra, às injustiças e às instituições falidas – frente a todo esse quadro trágico as lideranças deste desgastado mundo decidiram por em marcha um plano, o único que existe, para reverter a situação, salvar vidas e o planeta. Foram acordados objetivos e metas, que deveriam ser cumpridos até 2030. O que viu em 2020 foi um progresso desigual e mais lento do que o esperado. A pandemia da Covid-19 comprometeu ainda mais o avanço, com a possibilidade, segundo especialistas, de que a totalidade dos avanços alcançados sejam revertidos e anulados. Nesse contexto, seria lógico *aumentar a ambição, redobrar os esforços, acelerar o eixo de referência tempo*, como proposto pela presidência, então ocupada pela Noruega.

No meio do caminho tinha uma pedra, no entanto, como diria Drummond. Desde o começo da pandemia, as Nações Unidas adotaram o procedimento de silêncio tácito para adoção de decisões. O procedimento estabelece que uma decisão submetida por nota aos Estados-membros será adotada se nenhum deles encaminhar nota, pela qual manifesta objeção. O procedimento pode ser prático e útil para algumas decisões, mas não para aquelas de natureza substantiva. A consideração de projeto de declaração ministerial que demanda compromisso de redobrar esforços financeiros em meio a maior pandemia de que se tem notícia e a economia em colapso – é receita para por o pé no freio. Foi o que aconteceu. Não houve consenso para adoção do texto. A sessão encerrou-se sem a aprovação de uma declaração ministerial, fato talvez inédito. A Agenda 2030 e os ODS ficariam à mercê das correntes e dos ventos, como uma nave à deriva.

O G-77 e a China entendiam que seria possível resgatar o espírito que havia soprado em 2015 e propuseram moção nesse sentido nas primeiras horas da nova sessão da AGNU, inaugurada em setembro de 2020. Os países desenvolvidos membros do Conselho logo apontaram que, caso aprovada a moção do G-77 e a China, estar-se-ia diante de uma aberração processual, pois não mais seria o caso da consideração de um texto, mas de sua reconsideração, o que poderia abrir precedente perigoso para futuras decisões. E assim, o projeto de declaração ministerial, que poderia insuflar ânimo para corrigir as desigualdades, inequidades e injustiças que as lideranças de 2015 tão bem viram, entenderam e concordaram, foi engavetado com outros papéis que lhe farão companhia, sem sobressaltos ou desafios.

2020 chegou ao fim com desorientação, pois o único mapa para conduzir ao desenvolvimento sustentável ficou esquecido em alguma gaveta e com a resolução criança-problema, e claro, com o recrudescimento da pandemia. Como o diabo gosta, como se diz.

Em nosso quadrante, Natal e Ano Novo são períodos de confraternização, que se pensa pode abraçar o conjunto da humanidade. Talvez seja um arroubo de entusiasmo. As notícias pareciam positivas. As vacinas haviam atravessado o longo deserto de provas e seriam logo disponibilizadas para todos. Passadas as comemorações o que viu foi que alguns países, que representam aproximadamente 13% da população haviam garantido a metade das vacinas que seriam disponíveis em 2021. O resto do mundo deveria contentar-se em olhar e esperar. Na Corte de Luis XVI era hábito convidar altos personagens do reino para assistir a jantares fastuosos. O convite era para assistir somente ao espetáculo de um jantar real. Nada mais. Pois bem, algo semelhante ocorre agora com as vacinas, com a diferença de que as imunizações não são espetaculares. Alguns falam de apartheid e têm razão. Na 148ª sessão do Conselho Executivo da OMS, em janeiro, Tedros Adhanom, o Diretor-Geral da Organização disse que se tratava de uma catastrófica falência moral. As palavras do DG soaram forte. Até aquele momento nenhuma autoridade do sistema Nações Unidas havia ousado atravessar a linha permitida do discurso oficial, comedido e restrito a fatos irrefutáveis. Tedros fizera um

juízo de valor, que parecia querer percorrer indignado músculos, nervos, tendões e ossos para levantar um dedo acusador. Não disse a quem acusava. Não era necessário.

Antônio Guterres, o Secretário-Geral das Nações Unidas, que já anunciou que é candidato à reeleição em 2022, abriu a sessão especial da AGNU dedicada à Covid-19. Em sua opinião vivemos uma tragédia humana e uma emergência de saúde pública, humanitária e de desenvolvimento. Para vencermos a pandemia, o SG propôs cumprir as expectativas daqueles a quem serve com unidade, solidariedade e ação multilateral global e coordenada. Em 25 de janeiro, por ocasião da realização do Foro Econômico Mundial em Davos, o SG passou várias receitas do que deveria ser feito. Numa única ocasião, repetiu o que já se sabia pela imprensa: que membros do G-20 haviam dedicado, em seus pacotes de recuperação, 50% a mais em setores vinculados à produção e consumo de combustíveis fósseis. É uma afirmação factual, algo que se poderia ler em um painel. Não há músculos ou nervos que denunciariam um estado d'alma. Em 29 de janeiro, o SG encaminhou mensagem ao Grupo de Puebla, que não o compromete, pois tudo já foi dito no âmbito das Nações Unidas. O parágrafo mais duro talvez seja aquele que menciona o preço que se paga pelas debilidades de um modelo de desenvolvimento que aprofunda desigualdades, etc. Mas isso é de conhecimento geral. Não há nada que sugira o grito de um profeta. É antes a constatação de um fato.

Na opinião de alguns *cognoscenti* em assuntos internacionais, Guterres navega nos mares onusianos com a preocupação de não levantar bandeira contra os cinco membros do Conselho de Segurança, que decidem em última instância a possibilidade de um segundo mandato, bem como a alocação de recursos. Não se envolve em questões de direitos humanos, sempre muito sensíveis. Tampouco nas chamadas *hot spots*, para onde manda emissários ad hoc. Para isso estão a Comissão de Direitos Humanos e os altos funcionários, dirão alguns. Certo, mas às vezes ouvir a voz do SG é importante, sobretudo em assuntos que têm que ser denunciados, não importa o custo. Afinal, a Organização das Nações Unidas foi criada para facilitar o diálogo entre os países, propor ações conjuntas e coordenadas para enfrentar os desafios globais e promover o bem-estar geral de todas as nações, num espírito de solidariedade e cooperação.

Como em todos os projetos, tinha uma pedra no meio do caminho. A ONU nunca foi independente como teria que ter sido. Sempre sofreu interferências que minariam o próprio conceito do multilateralismo. As soberanias nunca foram cedidas, ainda que os textos adotados sob a sua égide digam o contrário⁴. Historicamente, por exemplo, os SGs sempre sofreram interferência, sobretudo das duas super potências. Trygve Lie, o primeiro SG, teve que deixar o cargo antes do final de seu segundo mandato porque havia cedido à indesculpável pressão macarthista de permitir a instalação de um escritório do FBI no Secretariado. Boutros-Boutros Ghali não conseguiu se reeleger para um segundo mandato porque Bill Clinton em seu primeiro mandato teve que ceder à pressão da direita, que entendia que o SG se posicionava contra Israel. Kofi Annan teve que aturar o descrédito vindo de parte da Administração de George W. Bush. Dag Hammarskjöld, talvez o mais combativo SG morreu em acidente de avião ainda não explicado. O emprego de SG não é fácil.

Até 2016, quando se iniciou a disputa para a eleição de SG que ocorreria no ano seguinte, o processo para decidir quem ocuparia o cargo era simples: a portas fechadas escolhia-se um nome e pronto. Nada de transparência ou coisas assim. Em 2022 espera-se que isso mude.

⁴ Ver o artigo 'O desequilíbrio insustentável das soberanias no multilateralismo', postado no Le Monde Diplomatique Brasil online, em 4 de dezembro.

E por falar em mudança, o que esperar da nova administração norte-americana com o Presidente Joe Biden? Por enquanto, os sinais são positivos. Dois decretos, nas primeiras horas de sua presidência, pelos quais indicam volta à OMS e ao Acordo de Paris sobre Clima. Nomeação de uma diplomata de carreira, de longa experiência Linda Thomas-Greenfield, para ocupar o cargo de Representante Permanente dos Estados Unidos junto às Nações Unidas. O cargo, como se recordará foi ocupado durante a Administração anterior por duas pessoas sem trajetória diplomática.

Thomas-Greenfield parece determinada a tirar as pedras no meio do caminho. Em recente artigo publicado pelo *Foreign Affairs*, com William Burns, ex-subSecretário de Estado de Barack Obama e agora nomeado para chefiar a CIA, os autores escrevem sobre a deterioração do Departamento de Estado e como consertá-lo. Sob o título preocupante *The wreckage at the State Department runs deep*, o artigo menciona que diplomatas de carreira foram colocados de lado e excluídos dos postos chave. Qualquer semelhança com o que ocorre *em algum lugar da Mancha de cujo nome não quero lembrar-me*⁵ é pura coincidência.

Em todo caso, Biden que é um internacionalista reconhecido parece disposto a voltar ao multilateralismo, sufocado e abandonado pelo Governo Trump. Ainda que aqueles dois decretos assinados no primeiro dia sejam animadores, Biden não fez nenhuma menção às Nações Unidas em seu discurso de posse, como o fez Kennedy que se referiu à Organização como a nossa melhor última esperança, no ambiente ameaçador da Guerra Fria. Agora o quadro é outro e talvez mais grave, uma vez que a pandemia nos revela com clareza cristalina a fragilidade assustadora da civilização frente à caixa de pandora que é o descaso e o descuido com a vida no planeta.

Refazer o caminho, reconstruir o que foi destruído é uma tarefa hercúlea. Fazem parte dos trabalhos de Hércules, *inter alia*, a retomada do diálogo com o Irã no âmbito do Plano de Ação Compreensivo (JCPOA, nas siglas em inglês) para controlar o programa nuclear; a volta ao Conselho de Direitos Humanos, não para ensinar cátedra ou para defender o indefensável, mas para contribuir ao melhoramento dos direitos humanos em geral; retomar o trabalho com a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestinos (UNRWA, nas siglas em inglês); voltar à UNESCO, abandonar os planos para a instalação da Embaixada em Jerusalém; voltar a contribuir com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e desfazer a credence de que o Fundo promove abortos e esterilizações forçadas. Nenhuma dessas ações será fácil e sem óbices.

O maior desafio será, contudo, inverter as prioridades e focar na maneira de controlar a pandemia, com pleno respeito aos direitos humanos, e usando como quadro de referência os determinantes sociais da saúde, o Acordo de Paris e a Agenda 2030. Isso seria o ideal, mas talvez não seja possível, pois para levar esses projetos adiante seria preciso contar com credibilidade, algo que foi destruído pela Administração anterior.

Por fim, iniciativa que começa a ter tração é um acordo com cláusulas mandatórias para proteção das florestas. A ideia não é nova, mas vem recebendo apoios de diferentes quadrantes. Para ser efetivo teria que contar com a participação da sociedade civil organizada, bem como do setor privado. As soberanias rígidas e fechadas não fazem mais sentido em um mundo globalizado em que o efeito borboleta é uma realidade, não uma ficção.

⁵ Assim começa Cervantes o seu imortal Don Quixote

Resposta da OMS - OPS e EUA à Saúde Global e a Diplomacia da Saúde

Luiz Augusto Galvão

O evento mais relevante da OMS em 2021 foi a reunião do 148º Comitê Executivo realizada virtualmente de 18 a 26 de janeiro próximo passado e presidida pelo Dr Harsh Vardhan, Ministro da Saúde e Bem-Estar Familiar, Ciência, Tecnologia e Ciências da Terra da Índia. Além dos temas centrais relacionados a Pandemia da COVID-19 foram discutidos outros desafios de saúde que enfrentamos, e o enorme alcance das expectativas que o mundo tem da OMS. As discussões seguraram a ordem que a OMS classifica as suas ações ao relacionando com as metas de "triplo bilhão" (mais 1 bilhão de pessoas devem se beneficiar da cobertura universal de saúde até 2023, 1 bilhão de pessoas estejam melhor protegidas das emergências de saúde e outro bilhão tenha melhor saúde e bem-estar). Os temas discutidos incluíram documentos sobre a saúde bucal, determinantes sociais de saúde, segurança do paciente, diabetes, Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DNTS), deficiências, HIV, hepatite e infecções sexualmente transmissíveis, cuidados oculares, resistência antimicrobiana, imunização, dispositivos médicos, produtos médicos abaixo do padrão e falsificados, produção local, inovação em saúde e propriedade intelectual.

Um bom espaço da agenda foi ocupado com reflexões dos países sobre como fortalecer a OMS, incluindo o orçamento de mais de 6 bilhões de dólares, dos quais 65% são contribuições voluntárias, tornando relevante a busca de um financiamento adequado e sustentável da instituição. (maiores detalhes no site sobre o orçamento: <https://bit.ly/2Yli3p2> e no doc. EB148/27 <https://bit.ly/2M8ycvv>).

A reunião ocorreu há ano da declaração da “emergência de saúde pública de preocupação internacional por causa do novo coronavírus”. Dr. Tedros recordou aos participantes que a situação evoluiu de 100 casos em um país e sem nenhuma morte para 100 milhões de casos notificados e mais de 2 milhões de pessoas que perderam suas vidas. Naquele momento existia uma "janela de oportunidade" para evitar a transmissão generalizada deste novo vírus, mas lamentavelmente não todos os estados-membro seguiram as orientações.

Outro tema central foi a questão do acesso às vacinas. O Diretor-geral informou que mais de 39 milhões de doses de vacina já haviam sido administradas em pelo menos 49 países de alta renda e apenas 25 doses foram dadas em um país de baixa renda. Ele disse: “Preciso ser franco: o mundo está à beira de uma catastrófica falha moral – e o preço desse fracasso será pago com vidas e meios de subsistência nos países mais pobres do mundo.” Um dos problemas discutidos foi a falta de apoio ao mecanismo COVAX que eleva os preços, prioriza acordos bilaterais e inviabiliza a equidade, além de custar US\$ 9,2 trilhões à economia global, enquanto cobrir o déficit financeiro do “Acelerador de Acesso a Ferramentas do COVID-19 (ACT-Accelerator)” custaria US\$ 26 bilhões e ao ser totalmente financiado daria um retorno de US\$ 166 por cada dólar investido. Sobre este tópico vale a pena assistir ao excelente discurso da WFPHA pedindo equidade no minuto 19:35 da sessão 3 <https://www.who.int/about/governance/executive-board/executive-board-148th-session> e a resposta da ADG/MHP Mariângela Simão explicando os passos dados pela OMS também na sessão 3, no minuto 1:16:30 <https://www.who.int/about/governance/executive-board/executive-board-148th-session>

Com a questão a equidade em evidência os países voltaram a examinar o tema dos determinantes sociais da saúde (documento Determinantes Sociais da Saúde: <https://bit.ly/36aZQib>), e por iniciativa do Perú foi aprovada uma resolução histórica (<https://bit.ly/3643P03>). A Federação Mundial das Associações de Saúde Pública - WFPHA e o

Movimento pela Equidade Sustentável em Saúde SHEM fizeram um pronunciamento no minuto 1:36:50 da na Sessão 10 - Item 16 (<https://bit.ly/2MIODEk>).

Um ponto alto da reunião do Conselho Executivo foi a fala do Dr. Anthony Fauci em representação da nova administração do Governo dos Estados Unidos. Em um tom amigável com o Diretor Geral e os colegas ele anunciou que os Estados Unidos continuarão a ser membro da Organização Mundial da Saúde, contribuirão com a cessão de funcionários americanos para a OMS, darão continuidade a atividade dos centros colaboradores da OMS, cumprirão com as obrigações financeiras com a organização, trabalharão construtivamente com parceiros para fortalecer e, importantemente, reformar a OMS.

Também afirmou que pretendem estar totalmente engajada no avanço da saúde global, apoiando a segurança global da saúde e a Agenda Global de Segurança sanitária e construindo um futuro mais saudável para todas as pessoas. Ele anunciou que o presidente Biden vai incluir os EUA no COVAX e apoiará o ACT-Accelerator para avançar os esforços multilaterais para a distribuição de vacinas COVID-19, distribuição terapêutica e diagnóstica, acesso equitativo e pesquisa e desenvolvimento. Além disso vão colaborar nos esforços de combater a erosão dos ganhos na saúde global causada pela COVID e que afetou as campanhas de HIV/AIDS, segurança alimentar, malária e preparação epidêmica. Ele anunciou que vão apoiar a saúde sexual e reprodutiva de mulheres e meninas, incluindo os direitos reprodutivos. Finalmente ele disse que os EUA se comprometem em apoiar os esforços para fortalecer os sistemas de saúde em todo o mundo e avançar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o desenvolvimento de uma ciência colaborativa robusta e eticamente sólida, promovendo a capacitação e o rápido compartilhamento de resultados de pesquisa, amostras de patógenos e dados essenciais. A declaração completa do Dr. Fauci está nos minutos iniciais da sessão 7 Item 17 – “Budget and finance matters,” e o apoio do Brasil a sua fala está no minuto 1:04:50 <https://www.who.int/about/governance/executive-board/executive-board-148th-session>

Em relação à situação epidemiológica global, 3,7 milhões de novos casos foram notificados na semana passada, uma queda de 13% em relação à semana anterior e a terceira semana consecutiva mostrando queda nos casos. Houveram 96.000 novas mortes, e uma queda de 1% em relação à semana anterior, (Figura 1). Isso eleva o número total de casos para mais de 102 milhões e o número total de mortes para 2,2 milhões de 222 países e territórios. Na semana passada, todas as regiões da OMS, exceto o Sudeste Asiático, relataram queda nos novos casos, com exceção do Pacífico Ocidental (21%), Mediterrâneo Oriental (9%) e Américas (4%).

Dia 30 de janeiro de 2021 marcou um ano desde que a OMS declarou o COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional. Naquela época haviam 9.826 casos em 20 países e 213 mortes em um país (todos na China). Na última semana, os cinco países que relataram o maior número de novos casos continuam sendo os Estados Unidos da América (1072 287 casos, uma redução de 15%, Brasil (364 593 casos, um aumento de 1%), Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (178 629 casos, uma redução de 31%, França (141 092 casos, um aumento de 2%) e a Federação Russa (131 039 casos, uma redução de 13%).

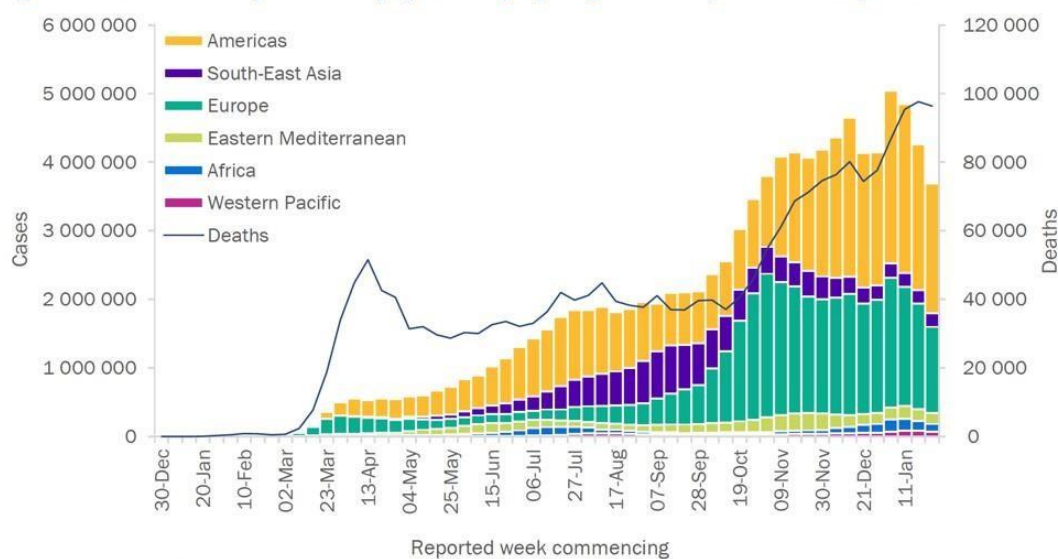
Os mapas e a tabela abaixo dão uma melhor ideia da situação global e podem ser consultados em detalhe no site <https://covid19.who.int>

Table 1. Newly reported and cumulative COVID-19 confirmed cases and deaths, by WHO Region, as of 31 January 2021**

WHO Region	New cases in last 7 days (%)	Change in new cases in last 7 days *	Cumulative cases (%)	New deaths in last 7 days (%)	Change in new deaths in last 7 days *	Cumulative deaths (%)
Americas	1 888 070 (51%)	-11%	45 345 051 (44%)	47 277 (49%)	4%	1 047 171 (47%)
Europe	1 255 352 (34%)	-18%	34 276 814 (34%)	36 674 (38%)	-8%	745 590 (34%)
South-East Asia	200 219 (5%)	3%	12 856 723 (13%)	3 258 (3%)	0%	197 707 (9%)
Eastern Mediterranean	161 943 (4%)	-5%	5 669 940 (6%)	3 272 (3%)	9%	134 189 (6%)
Africa	108 391 (3%)	-27%	2 570 474 (3%)	4 602 (5%)	-8%	62 504 (3%)
Western Pacific	72 135 (2%)	-11%	1 420 024 (1%)	1 281 (1%)	21%	24 588 (1%)
Global	3 686 110 (100%)	-13%	102 139 771 (100%)	96 364 (100%)	-1%	2 211 762 (100%)

*Percent change in the number of newly confirmed cases/deaths in past seven days, compared to seven days prior. Regional percentages rounded to the nearest whole number, global totals may not equal 100%.
 **See data, table and figure notes.

Figure 1: COVID-19 cases reported weekly by WHO Region, and global deaths, as of 31 January 2021**



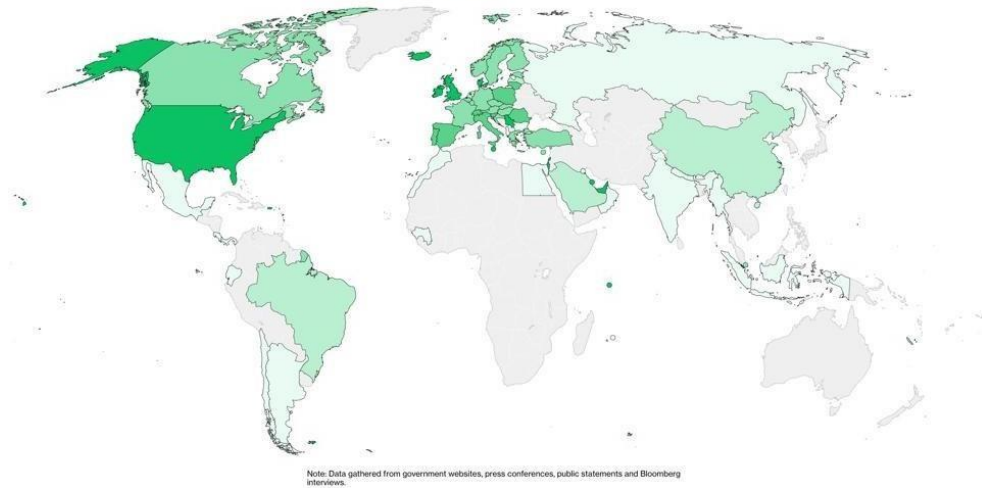
**See data, table and figure notes

Vacinas

No total, mais de 101 milhões de doses foram dadas em 64 países ao redor do mundo. O ritmo de vacinação continua aumentando, com a última taxa média em cerca de 4,25 milhões de doses por dia, de acordo com dados coletados pela Bloomberg.

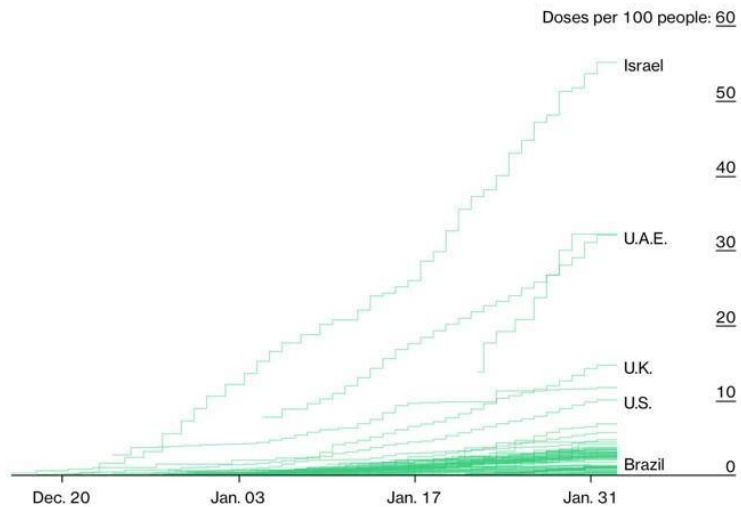
their own shots in July and August, before they'd been fully tested. Since then, the countries have administered millions of doses, though they provide less frequent updates on their progress.

World Map of Vaccinations
More than 101 million doses have been administered in 64 countries



Delivering billions of vaccines to stop the spread of Covid-19 worldwide will be one of the greatest logistical challenges ever undertaken.

Race to End the Pandemic
Doses administered per 100 people



Note: Two doses are needed for full protection with the vaccines currently in use. Data from Bloomberg's Covid-19 Vaccine Tracker

OPS

A Diretora da OPS afirmou dia 27 de janeiro em entrevista coletiva: “Hoje registramos outro marco trágico em nossa região: mais de um milhão de pessoas nas Américas morreram devido a complicações da COVID-19. Perdemos mais pessoas com este vírus do que toda a população de muitas cidades.”

Ela também afirmou que mais de 44 milhões de pessoas nas Américas já foram infectadas com a COVID-19 (2 milhões na semana passada), sendo dessas um milhão de

profissionais de saúde com pelo menos 4 mil (sendo a maioria mulheres) o que afeta a capacidade de resposta regional.

Ela reconheceu que a pandemia de COVID-19 “trouxe uma crise tripla em nossa região, pois devastou nossos sistemas de saúde, enfraqueceu nossa proteção social e desestabilizou nossas economias. A perda de um milhão de pessoas para este vírus deve servir como um chamado urgente de que devemos fazer mais para proteger a nós mesmos e aos outros contra doenças. Isso inclui fortes chamados à ação para reforçar as medidas de saúde pública que são necessárias agora em cada um dos lugares que estão tendo surtos.”

Ela também afirmou que “Com mais de 45 milhões de casos confirmados e mais de um milhão de mortes, os países e territórios das Américas, especialmente os mais pobres, estão passando por uma crise econômica e social sem precedentes.”

Em uma nota positiva, trinta e seis dos países e territórios participantes do COVAX , receberam cartas sobre o número estimado de doses da vacina AstraZeneca que poderão receber da segunda quinzena de fevereiro até o segundo trimestre de 2021. O mecanismo COVAX é uma coalizão liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Gavi para garantir o acesso equitativo às vacinas contra COVID-19. De acordo com o comunicado do COVAX, estima-se que cerca de 35,3 milhões de doses chegarão às Américas na primeira etapa.

EUA

Como foi relatado, durante o 148º EB da OMS, o Dr. Anthony Fauci, em nome da Administração Biden, comunicou as mudanças que deverão ser promovidas em relação a saúde no âmbito nacional e internacional.

No âmbito nacional foram anunciadas mudanças gerais muito relevantes nas orientações gerais de política. Foram anunciados que equidade, justiça ambiental, mudança climática, imigração e o setor saúde estarão no centro das ações de recuperação econômica e de desenvolvimento social do país. Segundo o que consta no site da Casa Branca, CNN e outras fontes, foram emitidas 42 ações executivas até agora, entre elas:

Saúde

Ordem Executiva sobre o **Fortalecimento do Medicaid e do Affordable Care Act.** Reabre a inscrição em HealthCare.gov de 15 de fevereiro a 15 de maio, e orienta as agências federais a reexaminar políticas que possam reduzir ou minar o acesso à Lei de Cuidados Acessíveis.

Memorando sobre proteção da **saúde da mulher no país e no exterior.** Rescinde a "Política da Cidade do México", uma proibição do financiamento do governo dos EUA para organizações sem fins lucrativos estrangeiras que realizam ou promovem abortos.

O memorando também orienta o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA a se mover imediatamente para considerar a rescisão da regra do governo Trump que bloqueia os **prestadores de cuidados de saúde no programa de planejamento familiar** Title X financiado pelo governo federal de encaminhar pacientes para abortos, de acordo com o governo Biden.

Ambiente

Ordem Executiva para **combater a crise climática no país e no exterior.** Busca consolidar a crise climática no centro da política externa e da segurança nacional dos EUA. Mais notavelmente, ele orienta o secretário do interior a parar na entrada em novas concessões de petróleo e gás natural em terras públicas ou águas offshore.

A ordem também:

Instrui o diretor de Inteligência Nacional Avril Haines a **elaborar uma estimativa de inteligência nacional sobre as implicações de segurança da crise climática** e orienta todas as agências a desenvolver estratégias de integração das considerações climáticas em seu trabalho internacional.

Estabelece a **Força-Tarefa Nacional pelo Clima**, reunindo líderes de 21 agências e departamentos federais.

Compromete-se com a **justiça ambiental e novos projetos de infraestrutura limpa**.

Inicia o desenvolvimento da meta de **redução de emissões**.

Estabelece o **enviado presidencial especial para o clima no Conselho de Segurança Nacional**.

Ordem Executiva sobre a **criação do Conselho de Conselheiros do Presidente sobre Ciência e Tecnologia**. Restabelece o Conselho de Assessores do Presidente em Ciência e Tecnologia. Seguindo em frente, o conselho aconselhará Biden sobre a política que afeta a ciência, a tecnologia e a inovação.

Memorando sobre restaurar a confiança no governo através da **integridade científica e da formulação de políticas baseadas em evidências**. Cobra do diretor do Escritório de Política de Ciência e Tecnologia a responsabilidade de garantir a integridade científica entre agências federais.

As agências que supervisionam, dirigem ou financiam pesquisas são encarregadas de designar funcionários seniores da agência como diretores de ciência para garantir que os programas de pesquisa das agências sejam cientificamente e tecnologicamente bem fundamentados.

Acordo climático de Paris. **Retoma o acordo climático de Paris**, o marco do acordo internacional assinado em 2015 para limitar o aquecimento global.

Ordem Executiva sobre a **Proteção da Saúde Pública e do Meio Ambiente e Restauração da Ciência para enfrentar a Crise Climática**. Cancela o oleoduto Keystone XL e orienta as agências a revisar e reverter mais de 100 ações de Trump sobre o meio ambiente.

Equidade

Ordem Executiva sobre o **avanço da equidade racial e apoio às comunidades carentes** através do Governo Federal. Rescinde a Comissão de 1776 do governo Trump e orienta as agências a rever suas ações para garantir a equidade racial.

Ordem Executiva sobre **prevenção e combate à discriminação com base na identidade de gênero ou orientação sexual**. Previne a discriminação no local de trabalho com base na orientação sexual ou identidade de gênero.

Memorando **condenando e combatendo o racismo, a xenofobia e a intolerância contra americanos asiáticos e ilhas do Pacífico nos Estados Unidos**. Reconhece o aumento da discriminação contra americanos asiáticos e ilhas do Pacífico no ano passado, orientando a HHS a considerar a emissão de orientações sobre as melhores práticas para melhorar a "competência cultural, o acesso à linguagem e a sensibilidade em relação às AAPIs" na resposta covid-19 do governo federal.

O memorando também orienta o Departamento de Justiça a fazer **parcerias com comunidades asiáticas americanas e das Ilhas do Pacífico para prevenir crimes de ódio e assédio**.

Ordem Executiva sobre a **reforma do nosso sistema prisional para eliminar o uso de instalações de detenção criminal operadas privadamente**." Orienta o procurador-geral a não renovar contratos federais com prisões privadas.

Memorando sobre a **reparação da história e políticas discriminatórias** de nossas ações e políticas do governo federal." Orienta o Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano a rever as ações regulatórias do governo Trump por seus efeitos sobre a moradia justa e, em seguida, "tomar as medidas necessárias" para cumprir a Lei da Habitação Justa.

Memorando sobre **consulta tribal e fortalecimento das relações nação-nação**. Recompromete agências federais para "se envolver em consultas regulares, robustas e significativas com governos tribais".

Ordem Executiva para **permitir que todos os americanos qualificados sirvam seu país de uniforme**. Reverte a proibição do governo Trump de que americanos transgêneros sejam admitidos nas forças armadas.

Economia

Ordem Executiva para garantir que o futuro seja feito em toda a América por todos os trabalhadores da América. **Fortalece as regras da Buy American** fechando brechas e reduzindo as renúncias concedidas às compras federais de bens domésticos.

Ordem Executiva sobre a Proteção da Força de Trabalho Federal. **Restaura o poder de negociação coletiva e as proteções dos trabalhadores federais**, e estabelece as bases para um salário mínimo de 15 dólares.

Ordem Executiva sobre **Alívio Econômico Relacionada à Pandemia COVID-19**. Pede ajuda àqueles que estão lutando para comprar alimentos, perderam cheques de estímulo ou estão desempregados.

Pausa em pagamentos de empréstimos estudantis federais. Estende a pausa existente nos pagamentos de empréstimos estudantis e juros para os americanos com empréstimos estudantis federais até pelo menos 30 de setembro.

Estender moratórias de despejo e hipotecas. Estende a moratória nacional existente sobre despejos e hipotecas até pelo menos 31 de março.

Covid-19

Proclamação sobre a suspensão da entrada como imigrantes e não-imigrantes de certas pessoas adicionais que representam um risco de transmissão da doença coronavírus. **Restabelece as restrições de viagem do Covid-19 para indivíduos que viajam do Brasil para os Estados Unidos, da região de Schengen, do Reino Unido, da Irlanda e da África do Sul**.

Memorando para estender o apoio federal ao **uso da Guarda Nacional pelos governadores para responder ao COVID-19** e aumentar o reembolso e outras assistências prestadas aos Estados. Orienta a Agência Federal de Gerenciamento de Emergências a expandir o reembolso aos Estados para cobrir totalmente os custos do pessoal da Guarda Nacional e suprimentos de emergência.

Ordem Executiva em uma **Cadeia de Fornecimento sustentável de saúde pública**. Acelera a fabricação e entrega de suprimentos para vacinação, testes e equipamentos de proteção individual.

Ordem Executiva sobre a criação do "Covid-19 Pandemic Testing Board" e a **garantia de uma força de trabalho de saúde pública sustentável para o COVID-19 e outras ameaças biológicas**. Estabelece o Quadro de Testes pandemias para expandir a capacidade de teste do coronavírus dos EUA.

Ordem Executiva para **melhorar e expandir o acesso a cuidados e tratamentos para o COVID-19**. Estabelece um programa pré-clínico para impulsionar o desenvolvimento da terapêutica em resposta.

Ordem executiva para garantir uma resposta baseada em dados ao COVID-19 e futuras ameaças à saúde pública de alta consequência. **Melhora a coleta, produção, compartilhamento e análise de dados do coronavírus do país**.

Criar mais locais de vacinação. Orienta a FEMA a criar centros de vacinação comunitários apoiados pelo governo federal.

Ordem Executiva de **Apoio à Reabertura e Operação Contínua das Escolas e Provedores de Educação Infantil**. Orienta o Departamento de Educação e o HHS a orientar para a reabertura e operação segura de escolas, prestadores de cuidados infantis e instituições de ensino superior.

Ordem Executiva sobre **proteção da saúde e segurança do trabalhador**. Solicita à Administração de Segurança e Saúde Ocupacional que libere orientações claras sobre o Covid-19 e decida se estabelece normas temporárias de emergência e orienta a OSHA a aplicar os requisitos de saúde e segurança do trabalhador.

Ordem Executiva para promover a segurança do COVID-19 em viagens nacionais e internacionais. Requer **uso de máscaras em aeroportos e em certos modos de transporte, incluindo muitos trens, aviões, embarcações marítimas e ônibus intermunicipais**. Os viajantes internacionais devem fornecer provas de testes covid-19 negativos antes de vir para os EUA.

Ordem executiva para **garantir uma resposta e recuperação pandêmica equitativa**. Cria a Força-Tarefa de Equidade em Saúde Covid-19 para ajudar a garantir uma resposta e recuperação de pandemias equitativas.

Diretiva de Segurança Nacional sobre a **Liderança Global dos Estados Unidos para fortalecer a Resposta Internacional COVID-19 e avançar a segurança global da saúde e preparação biológica**. Uma diretiva presidencial para restaurar a liderança americana, apoiar o esforço internacional de resposta à pandemia, promover a resiliência para ameaças futuras e avançar na segurança global da saúde e na Agenda Global de Segurança em Saúde.

Ordem Executiva sobre a proteção da força de trabalho federal e a necessidade de uso de máscaras. Lança um "Desafio de Mascaramento de 100 Dias" **pedindo aos americanos que usem máscaras por 100 dias**. Exige máscaras e distanciamento físico em prédios federais, em terras federais e por empreiteiros do governo, e insta estados e governos locais a fazer o mesmo.

Carta a Sua Excelência António Guterres. **Reverter a retirada dos Estados Unidos da Organização Mundial da Saúde e designar o Dr. Anthony Fauci como chefe da delegação para a OMS**.

Ordem Executiva sobre organizar e mobilizar o Governo dos Estados Unidos para fornecer uma resposta unificada e eficaz ao combate COVID-19 e fornecer liderança dos Estados Unidos em saúde e segurança global. **Cria a posição de coordenador de resposta covid-19, reportando-se diretamente a Biden** e gerenciando esforços para produzir e distribuir vacinas e equipamentos médicos.

Censo

Ordem Executiva para garantir uma Enumeração e Rateio Legal e Preciso de Acordo com o Censo Decennico. Exige que os não cidadãos sejam incluídos no censo e rateio dos representantes do Congresso.

Imigração

Preservando e fortificando a ação diferida para chegadas na infância. **Fortalece o DACA** após os esforços de Trump para desfazer proteções para pessoas não documentadas trazidas ao país quando crianças.

Proclamação sobre o fim das **proibições discriminatórias de entrada nos Estados Unidos**. Inverte as restrições do governo Trump à entrada dos EUA para portadores de passaportes de sete países de maioria muçulmana.

Ordem Executiva sobre a **Revisão das Políticas e Prioridades de Execução da Imigração Civil**. Desfaz a expansão da aplicação da imigração por Trump.

Proclamação sobre o **término da emergência com relação à fronteira sul dos Estados Unidos e redirecionamento de fundos desviados para a construção do muro fronteiriço**. Interrompe a construção do muro da fronteira, encerrando a declaração de emergência nacional usada para financiá-la.

Restabelecendo a Partida Forçada Diferida para os Liberianos. **Prorroga os adiamentos das autorizações de deportação e trabalho para liberianos** com um refúgio nos Estados Unidos até 30 de junho de 2022.

Ética

Ordem Executiva sobre Compromissos éticos por Pessoal do Poder Executivo. **Exige que os nomeados pelo Poder Executivo assinem uma promessa de ética impedindo-os de agir em interesse pessoal** e exigindo que eles defendam a independência do Departamento de Justiça.

Regulamento

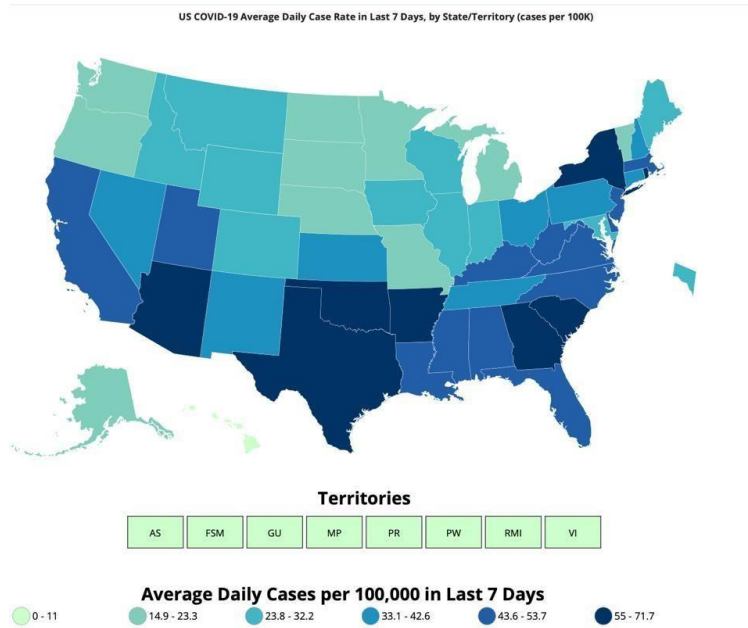
Modernização da Revisão Regulatória. Orienta o diretor do Escritório de Gestão e Orçamento da Casa Branca a **desenvolver recomendações para modernizar a revisão regulatória** e desfazer o processo de aprovação regulatória de Trump.

Essas ações já estão em vigor e serão o motor das mudanças.

A situação epidemiológica da COVID-19 começa a apresentar uma tendência a melhorar e os esforços de vacinação estão sendo intensificados como pode ser observado abaixo.

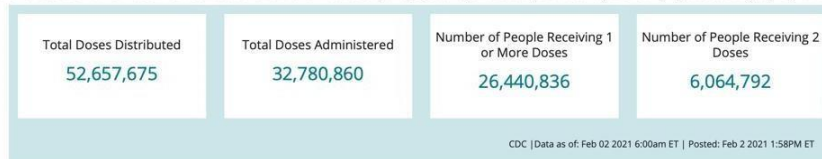
United States COVID-19 Cases and Deaths by State

Maps, charts, and data provided by the CDC, updated daily by 8 pm ET[†]

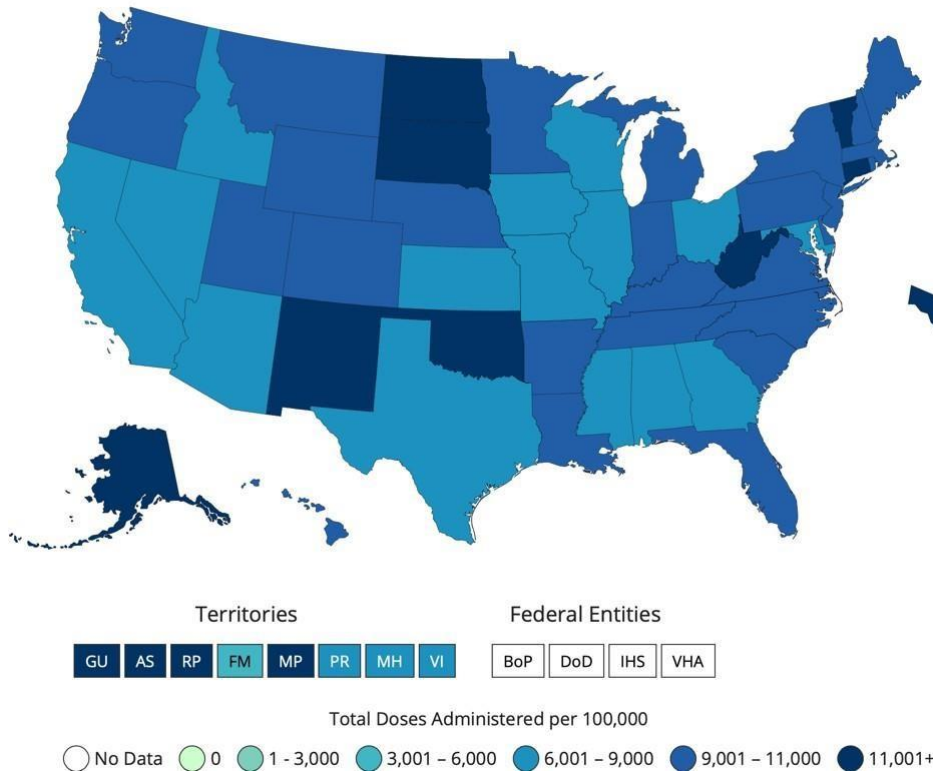


COVID-19 Vaccinations in the United States

Overall US COVID-19 Vaccine Distribution and Administration; Maps, charts, and data provided by the CDC, updated daily by 8 pm ET[†]



Total Doses Administered Reported to the CDC by State/Territory and for Selected Federal Entities per 100,000



OEA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luana Bermudez

No dia 27 de janeiro foi realizada uma reunião do Conselho Permanente da OEA, onde o Dr. Jarbas Barbosa, Vice-Diretor da OPAS, fez uma apresentação sobre a situação da pandemia na região das Américas, que no momento é a região mais afetada no mundo. O Dr. Barbosa apresentou um panorama da pandemia, ressaltando o incremento de incidência e mortalidade em quase todos os países da América do Sul e uma tendência a redução de casos nas últimas semanas.

Dr. Barbosa focou grande parte de sua apresentação na questão das vacinas. Passados mais de 50 dias desde a aplicação da primeira dose de vacina no mundo, o Vice-Diretor da OPAS lembrou que já foram aplicadas mais de 68 milhões de doses em 60 países com 7 distintas vacinas (Pfizer, Moderna, Gamaleya, Sinovac, Sinopharma, SII, Bharat Biotech). Destacou também que 80 países em todo o mundo já fizeram acordos bilaterais para a obtenção de vacinas.

Dr. Jarbas Barbosa reiterou que a pré-qualificação ou autorização para uso emergencial pela OMS é necessária para a aquisição de vacinas pelo Mecanismo COVAX e que até o momento somente a vacina da Pfizer está aprovada (Moderna e AstraZeneca em avaliação).



Vacunas con autorización regulatoria

Aprobación por OMS y AR

- | | |
|-------------|---------------------------------------|
| • Pfizer | Múltiples ARF y OMS |
| • Moderna | USA, CAN, EMA, OMS (pendiente) |
| • AZ/Oxford | UK, (EMA, FDA, OMS pendiente) |



Fonte: Apresentação realizada durante Conselho Permanente

Jarbas Barbosa falou com preocupação sobre o acesso limitado às vacinas em quase todo o mundo, com exceção de Israel e dos Emirados Árabes Unidos, e avaliou que esse quadro de escassez não deve mudar muito antes de março. No entanto, ele destacou a importância da elaboração de planos nacionais para a introdução e uso de vacinas, considerando aspectos regulatórios, capacitação de pessoal, definição clara de grupos prioritários, logística, cadeia de frio, comunicação, entre outros.

Com isso, ele também explicou sobre os países que são elegíveis para receber apoio financeiro pelo COVAX (Bolívia, Dominica, El Salvador, Granada, Guiana, Haiti, Honduras,

Nicarágua, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas) e os 27 países que se auto-financiaram (caso do Brasil) e fizeram a opção de quantas vacinas querem receber durante a primeira fase.

Unidad | Presentador

Participación de los Estados Miembros en el Mecanismo COVAX

Países elegibles para AMC

10 Estados miembros que pueden recibir ayuda financiera de Gavi:

Bolivia, Dominica, El Salvador
Granada, Guyana, Haití, Honduras,
Nicaragua, Santa Lúcia, San Vicente
y las Granadinas

Volumen de compras proyectadas

Estados Miembros de la OPS - 10	1.4%
Otros elegibles de AMC - 82	98.6%

Países autofinanciados



Fonte: Apresentação realizada durante Conselho Permanente

Dr. Barbosa explicou que o fundo rotatório, junto com a divisão de abastecimento da UNICEF, completou um processo de licitação no final de dezembro, que inclui um acordo de recebimento de 40 milhões de doses da vacina da Pfizer no primeiro trimestre de 2021, e que a expectativa é que a distribuição por parte do COVAX inicie em março.

Depois da apresentação, as delegações presentes se manifestaram reconhecendo e agradecendo o trabalho realizado pela OPAS de apoio aos países da região na resposta à pandemia.

Cabe destacar a intervenção do representante dos Estados Unidos, que reiterou que o Presidente Biden tomou as devidas medidas para interromper o processo de saída da OMS iniciado pelo ex-presidente Trump e ressaltou o papel fundamental do organismo na coordenação da resposta internacional à pandemia, na preparação para futuras epidemias e na melhoria da saúde de todas as pessoas. Além disso, ressaltou a participação de Anthony Fauci no Conselho Executivo da OMS, que anunciou o objetivo do país de fortalecer a organização e trabalhar multilateralmente, além de aderir ao mecanismo COVAX.

<https://fb.watch/3pxLldyBgA/>

Comissão Inter-americana de Direitos Humanos (CIDH)

No dia 17 de dezembro foi publicado um comunicado, por ocasião do Dia Internacional do Migrante, reiterando que os migrantes devem ser incluídos em todos os planos de recuperação para COVID-19 e destacando que os trabalhadores migrantes também contribuem para a resiliência econômica nos países que buscam residência.

<http://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/303.asp>

No dia 22 dezembro a CIDH reiterou o apelo aos Estados membros para que garantam os direitos humanos dos venezuelanos que estão retornando à Venezuela devido à pandemia. No comunicado, o órgão ressaltou dados da ACNUR que aproximadamente 50 mil pessoas voltaram à Venezuela até junho de 2020 e de acordo com o BID cerca de 330 mil migrantes venezuelanos em situação irregular na Colômbia poderiam voltar ao país até o fim do ano de 2020.

<http://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/309.asp>

No âmbito da SACROI Covid-19, a CIDH começou a elaborar uma série de guias práticos com recomendações sobre políticas públicas para orientar as decisões adotadas pelos Estados Membros no enfrentamento da pandemia. Assim, a CIDH publicou a segunda edição da série, que foi sobre o acesso ao direito à educação para meninas, meninos e adolescentes durante a pandemia. Este guia contém uma revisão do contexto, as práticas e medidas implementadas na região e recomendações para orientar políticas públicas e decisões adotadas pelos Estados membros.

http://www.oas.org/es/cidh/sacroi_covid19/documentos/GuiaPractica02_Educacion_Es.pdf

Por fim, no dia 27 de janeiro, a CIDH e o relator especial sobre a independência de magistrados e advogados das Nações Unidas publicaram uma declaração conjunta sobre o acesso à justiça no contexto da pandemia de Covid-19, fazendo um chamado aos países para que seja garantido o mais amplo acesso à justiça como meio fundamental de proteção e promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

<http://www.oas.org/pt/CIDH/jsForm/?File=/es/cidh/prensa/comunicados/2021/015.asp>

Comissão Inter-americana de Mulheres (CIM)

Reconhecendo a emergência global de cuidados, a CIM publicou em janeiro de 2021 um documento sobre a Covid-19 na vida das mulheres destacando o cuidado como investimento. No documento, a comissão apresenta uma série de recomendações que promovem soluções com uma visão abrangente de cuidado, com corresponsabilidade social e como investimento social e econômico.

De acordo com a publicação, a região pode tratar o cuidado de maneira secundária ou considerá-lo como um investimento no crescimento econômico e como parte integrante das políticas públicas, das medidas de recuperação, e obter assim o retorno econômico associado a essa decisão.

Algumas das recomendações são:

- Reconhecimento do cuidado como parte integrante e inerente de qualquer resposta ou política pública
- Articulação Intersetorial
- Reconhecimento de trabalho não remunerado como trabalho
- Cuidado como parte integrante das cadeias de valor
- Cuidado como investimento social e econômico

<http://www.oas.org/es/cim/docs/CuidadosCOVID19-ES-Corto.pdf>

Outros temas relevantes

No dia 2 de dezembro de 2020, 4 dias antes das eleições na Venezuela, a Secretaria Geral da OEA lançou um informe sobre o impacto da ausência de uma investigação do Tribunal Penal Internacional na possível comissão de crimes contra a humanidade na Venezuela.

http://www.oas.org/documents/spa/press/Crimes-Against-Humanity-II-in-Venezuela-SPA.pdf?fbclid=IwAR1MzpwPJjBtWuHYO7oMGeGpY1gbWxwK46gK36o2hFB_GjnUXh3b-HeTINw

Uma semana depois, no dia 9 de dezembro, o Conselho Permanente da OEA aprovou uma resolução rejeitando as eleições parlamentares realizadas na Venezuela no dia 6 de dezembro. A resolução foi iniciativa do Brasil e teve 21 votos a favor, 2 contra (Bolívia e México), 5 abstenções e 5 ausências.

<https://fb.watch/2ZGANIOHL2/>

<https://t.co/KxrZkGyvOE?amp=1>

https://twitter.com/OEA_oficial/status/1336801483036237827?s=20

No dia 6 de janeiro, a Secretaria Geral da OEA condenou a invasão ao Capitólio, defendendo que os ataques são um sério atentado à democracia e que é necessário encerrar o processo eleitoral de acordo com a constituição norte-americana.

https://www.oas.org/pt/centro_midia/nota_imprensa.asp?sCodigo=P-001/21

No dia 20 de janeiro, logo após a posse do Presidente Biden, o mesmo publicou no twitter oficial do presidente dos estados unidos que não podemos perder tempo em relação à atual crise e que já iria colocar as mãos à obra para entregar ações ousadas e alívio imediato para as famílias estadunidenses. Em resposta, Luiz Almagro publicou em suas redes sociais que apoia a mensagem do presidente e que a OEA quer avançar com ele em nome dos mais vulneráveis da região e promover os valores comuns entre a organização e os Estados Unidos.

https://twitter.com/Almagro_OEA2015/status/1351981054312280065?s=20

Antes da posse, já havia algumas especulações de como seria a OEA de Almagro sem o Donald Trump. Biden já havia dito acreditar no multilateralismo sem agressões e com intervenções coordenadas com outros países, e acredita-se que seus assessores para a América Latina veem Almagro como uma pedra no caminho para manter a estabilidade da região.

É esperado também que Biden apresente uma nova abordagem à política venezuelana de Trump, considerada prejudicial e fracassada. Não se espera que Biden reconheça a legitimidade de Maduro, mas certamente tentará mudar o tom.

<https://www.alainet.org/es/articulo/210459>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

Banco Mundial

COVID - 19: Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida - atualização

A COVID-19 representou um grande golpe nas economias mundiais e, sobretudo, nos países mais pobres do mundo, causando uma recessão que tem levado dezenas de milhões de pessoas à pobreza extrema.

Tendo em vista a gravidade dessa situação, o BM e o Fundo Monetário Internacional instaram os países do G20 a estabelecer a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida. O DSSI está ajudando os países a concentrar seus recursos no combate à pandemia e na salvaguarda das vidas e meios de subsistência de milhões das pessoas mais vulneráveis. Desde que entrou em vigor em 1º de maio de 2020, a iniciativa forneceu cerca de US \$ 5 bilhões em socorro a mais de 40 países elegíveis.

Ao todo, 73 países são elegíveis para uma suspensão temporária dos pagamentos do serviço da dívida devidos aos seus credores bilaterais oficiais. O G20 também apelou aos credores privados para participarem na iniciativa em termos comparáveis. O período de suspensão, originalmente previsto para terminar em 31 de dezembro de 2020, foi estendido até junho de 2021.

O Banco Mundial e o FMI estão apoiando a implementação do DSSI - monitorando os gastos, aumentando a transparência da dívida pública e garantindo empréstimos prudentes. Os mutuários do DSSI se comprometem a usar os recursos liberados para aumentar os gastos sociais, de saúde ou econômicos em resposta à crise. Eles se comprometem a divulgar todos os compromissos financeiros do setor público (envolvendo dívida e instrumentos semelhantes a dívida). Eles também se comprometem a limitar seus empréstimos não concessionais aos níveis acordados nos programas do FMI e nas políticas de empréstimos não concessionais do Banco Mundial.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative>

Programa guarda-chuva de preparação e resposta a emergências de saúde (HEPR)

O Grupo BM estabeleceu o novo Programa Geral de Preparação e Resposta a Emergências de Saúde (HEPR) para apoiar os países e territórios elegíveis a melhorar suas capacidades para preparar, prevenir, responder e mitigar o impacto das epidemias nas pessoas.

O Programa guarda-chuva HEPR fornece financiamento para países de baixa renda e para países com baixa capacidade de preparação e resposta a emergências de saúde. O programa foi estabelecido no início deste ano para apoiar países de baixa renda e países com dificuldades de respostas a emergências de saúde na construção de resiliência e aumento de investimentos em preparação para a saúde - incluindo sua resposta imediata a COVID-19. É uma ferramenta importante na resposta do Banco Mundial à pandemia e preparação de saúde de longo prazo em países que precisam de apoio e em suas comunidades mais vulneráveis, incluindo refugiados.

O apoio financeiro também está disponível para países que não têm acesso regular ao financiamento do Banco Mundial porque estão com seus pagamentos atrasados à Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) e à Jordânia e ao Líbano por apoiarem refugiados sírios. Olhando para o futuro, o programa visa apoiar mais países para atender às necessidades críticas.

Para garantir a complementaridade com outros esforços de financiamento, este Fundo Fiduciário é coordenado de perto com a Janela de Resposta à Crise da AID, com as doações do Fundo de Desenvolvimento de Políticas e Recursos Humanos do Japão e com o financiamento de resposta COVID-19 do Banco Mundial .

Finalmente, o HEPR visa trabalhar em colaboração com outros programas dentro e fora da Prática Global de Saúde, Nutrição e População que compartilham objetivos complementares semelhantes, incluindo o Fundo Global para Redução e Recuperação de Desastres (GFDRR). Os programas guarda-chuva GFDRR e HEPR do BM compartilham o compromisso de ajudar os países a se preparar e responder a eventos inesperados e imprevisíveis.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/health/brief/health-emergency-preparedness-and-response-hepr-umbrella-program>

Iniciativas em países

Índia

No dia 15 de dezembro de 2020, o Banco Mundial aprovou um projeto de US \$ 400 milhões para apoiar os esforços da Índia na prestação de assistência social às famílias pobres e vulneráveis, severamente afetadas pela pandemia COVID-19.

Esta é a segunda operação de uma série programática de duas.

A primeira operação de US \$ 750 milhões foi aprovada em maio de 2020. Ela permitiu transferências de dinheiro imediatas para cerca de 320 milhões de contas bancárias individuais identificadas por meio de esquemas de proteção social nacionais pré-existentes sob o Pradhan Mantri Garib Kalyan Yojana (PMGKY) e rações alimentares adicionais para cerca de 800 milhões de indivíduos.

Os primeiros resultados do rastreamento da primeira operação por meio de uma pesquisa domiciliar representativa em toda a Índia destacam os pontos fortes e os desafios do sistema de proteção social da Índia.

O Segundo Programa de Resposta de Proteção Social COVID-19 da Índia, aprovado hoje, se baseará nas mudanças que a primeira operação alcançou e resolverá algumas das lacunas:

- Mude de um sistema baseado em esquema para um mais integrado;
- Construir um sistema de proteção social adaptável por meio do uso de fundos de resposta a desastres do governo, que podem fornecer rapidamente apoio a grupos excluídos e atender às necessidades em todos os estados e comunidades, não apenas para COVID-19, mas também para qualquer futuro desastre natural ou crise;
- Crie uma plataforma portátil de proteção social na Índia para garantir alimentação, seguro social e apoio financeiro para migrantes além das fronteiras estaduais.

- Apoiar as medidas direcionadas do governo para identificar e acionar rapidamente benefícios em dinheiro e de seguro social para os pobres urbanos e trabalhadores do setor não organizado, atualmente fora dos bancos de dados do programa.

Dado o tamanho continental e a heterogeneidade na Índia, os choques econômicos pós COVID-19 provavelmente se manifestarão de forma diferente nos níveis subnacional, comunitário e domiciliar. Os impactos na Índia serão particularmente agudos dado que a força de trabalho é predominantemente informal e quase metade das famílias são vulneráveis. A crise da COVID-19 trouxe à tona os riscos que os migrantes e os pobres urbanos enfrentam, pois os programas de assistência social na Índia visam principalmente às populações rurais sem portabilidade através das fronteiras estaduais.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/12/15/world-bank-approves-usd400-million-project-to-protect-india-s-poor-and-vulnerable-from-the-impact-of-covid-19>

São Tomé e Príncipe

No dia 18 de dezembro de 2020, o Banco Mundial aprovou uma Operação de Política de Desenvolvimento (DPO) de \$ 10 milhões para São Tomé e Príncipe (STP) para apoiar a resposta do governo ao impacto humano e econômico da pandemia COVID-19 bem como reformas em toda a economia e setoriais para uma recuperação mais forte e resiliente.

Este DPO apoia diretamente a resposta do governo à crise da COVID-19, ajudando a mitigar o impacto da crise da COVID-19 nas vidas e meios de subsistência e fortalecendo a capacidade institucional em capital humano, melhorando o aprendizado das meninas e estendendo a cobertura de um programa de transferência de dinheiro em andamento. O projeto também apoia os esforços do governo para mitigar o impacto da crise da COVID-19 nas empresas e no emprego e lançar as bases institucionais para um crescimento econômico mais elevado e sustentável. Isso inclui o fortalecimento do ambiente institucional e regulatório nos setores de eletricidade e água e o fortalecimento da transparência da dívida e das receitas fiscais internas.

A pandemia COVID-19 afetou gravemente a economia de São Tomé e Príncipe, principalmente através de perdas na indústria do turismo, mas os serviços fornecidos à população local também foram afetados. Apesar de tomar medidas precoces para prevenir infecções trazidas de fora das ilhas, STP sofreu um surto significativo, que teve um impacto significativo no país. Como resultado, a economia de STP deverá sofrer uma retração profunda em 2020, com uma contração do PIB de 6,5 por cento em 2020.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/12/18/the-world-bank-provides-10-million-to-support-sao-tome-and-principes-response-to-covid-19>

Líbano

No dia 21 de janeiro de 2021, O Banco Mundial aprovou hoje uma realocação de US \$ 34 milhões sob o existente *Lebanon Health Resilience Project* para apoiar vacinas para o Líbano, que enfrenta um aumento sem precedentes em COVID-19, com números recordes de cerca de 5.500 casos confirmados diariamente desde o início do ano. Esta é a primeira operação financiada pelo Banco Mundial para financiar a aquisição de vacinas COVID-19. O financiamento fornecerá vacinas para mais de 2 milhões de pessoas. As vacinas devem chegar ao Líbano no início de fevereiro de 2021.

Além do número de vítimas humanas, a pandemia está exacerbando a crise econômica após a explosão do Porto de Beirute em agosto passado. Esta implementação da vacina terá como alvo grupos prioritários: trabalhadores de saúde de alto risco, população acima de 65 anos de idade, equipe epidemiológica e de vigilância e população entre 55-64 anos com comorbidades. Ao priorizar esses grupos, o programa de vacinação do país tem o potencial de reduzir as consequências da pandemia, mesmo em condições de restrição de oferta.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/01/21/world-bank-supports-first-covid-19-vaccine-rollout-in-lebanon>

Fundo Monetário Internacional

FMI conclui etapas para manter sua capacidade de empréstimo

Em 8 de janeiro de 2021, o Fundo acordou manter sua capacidade de empréstimo em torno de 1 trilhão de dólares americanos nos próximos anos. Para isso contou com o apoio dos credores para a duplicação dos Novos Arranjos de Empréstimo (NAB) e uma nova rodada de novos acordos bilaterais de empréstimos (BBAs). Isso é de particular importância no contexto de maior demanda por recursos do FMI devido à pandemia de COVID-19 e riscos elevados em curso.

O New Arrangements to Borrow (NAB), que é a segunda linha de defesa depois dos recursos de cotas, foi reforçado. Em janeiro de 2020, o Conselho Executivo aprovou uma reforma do NAB que incluía a sua duplicação e a definição de um novo período do NAB até 2025. Desde então, os credores forneceram os consentimentos necessários e essa reforma entrou em vigor como previsto em 1º de janeiro de 2021. Após a eficácia da reforma, 38 participantes do NAB contribuíram com um montante agregado cerca de 521 bilhões de dólares americanos para o envelope de recursos do Fundo.

Informações sobre os montantes de crédito do NAB e acordos bilaterais de empréstimos estão disponíveis nas páginas dos respectivos países e na Ferramenta de consulta de dados financeiros do FMI no site oficial do Fundo. Os valores mais recentes serão refletidos no próximo período de relatório.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/01/08/pr214-imf-concludes-steps-to-maintain-its-lending-capacity>

Iniciativas bilaterais

No período do dia 10 de dezembro de 2020 até 29 de janeiro de 2021 foram realizadas cerca de 30 rodadas de negociações e consultas virtuais bilaterais para extensão de crédito, revisão de prazos, revisões de termos e condições, entre outros assuntos. Todos eles relacionados às demandas impostas pela crise atual do novo coronavírus. Abaixo encontra-se um exemplo do tipo de negociação que o FMI vem trabalhando nos últimos meses.

Jordânia

O Conselho Executivo do FMI conclui a primeira avaliação do Acordo de Mecanismo de Fundo Estendido da Jordânia e Repassa o Acesso para Abordar o Impacto do COVID-19

Em 14 de dezembro de 2021, o Conselho Executivo do FMI concluiu a primeira avaliação do desempenho da Jordânia no âmbito do programa apoiado pelo Extended Fund

Facility (EFF). O EFF de quatro anos da Jordânia de cerca de US \$ 1,3 bilhão equivalente a 270 por cento da cota da Jordânia no FMI), foi aprovado pelo Conselho em 25 de março de 2020.

O FMI aumentou a flexibilidade embutida no programa para acomodar os gastos necessários para prevenir, detectar, controlar, tratar e conter a propagação da pandemia COVID-19, bem como gastos adicionais com proteção social.

Ao competir na revisão, o Conselho Executivo do FMI aprovou as dispensas de não observância dos critérios de desempenho para o déficit primário do governo central e o déficit público combinado (ambos excluindo doações). O Conselho também aprovou a modificação das metas daqui para frente e a reformulação da condicionalidade estrutural, bem como o pedido das autoridades para reformular o acesso sob o acordo do FEP da Jordânia antecipando cerca de US \$ 150 milhões em desembolsos do Fundo em 2021–22 para apoiar o curto prazo necessidades de financiamento emergentes no rescaldo do COVID-19. A conclusão da revisão tornará cerca de US \$ 148 milhões imediatamente disponíveis. Isso eleva os desembolsos totais do FMI para a Jordânia em 2020 a cerca de US \$ 689 milhões, incluindo uma compra de cerca de US \$ 401 milhões em maio sob o Instrumento de Financiamento Rápido.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/12/15/pr20375-jordan-imf-executive-board-concludes-first-review-under-jordans-eff>

Equador

O Conselho Executivo do FMI conclui a primeira revisão do Acordo de Mecanismo de Fundo Estendido para o Equador

Em 21 de dezembro de 2020, o Conselho Executivo do Fundo concluiu a primeira revisão do acordo estendido no âmbito do Mecanismo de Fundo Estendido (EFF) para o Equador. A decisão do Conselho permite um desembolso imediato de cerca de US \$ 2 bilhões, elevando os desembolsos totais do Equador para apoio ao orçamento sob o acordo para cerca de US \$ 4 bilhões.

O acordo EFF de 27 meses do Equador foi aprovado pelo Conselho Executivo em 30 de setembro de 2020 de cerca de US \$ 6,5 bilhões (ou cerca de 661% da cota do Equador). O programa visa apoiar as políticas do Equador para estabilizar a economia e proteger vidas e meios de subsistência, expandir a cobertura de programas de assistência social, garantir a sustentabilidade fiscal e da dívida e fortalecer as instituições domésticas para estabelecer as bases para um forte, rico em empregos e duradouro crescimento que beneficia todos os equatorianos.

Após a discussão da Diretoria Executiva sobre o Equador, a Sra. Antoinette Sayeh, Diretora Executiva Adjunta e Presidente Interina, emitiu a seguinte declaração:

“A economia equatoriana está mostrando sinais incipientes de recuperação econômica depois de atingir o fundo do poço no segundo trimestre. Novas infecções e mortes por COVID-19 foram moderadas em comparação com os altos níveis observados na primavera, refletindo as ações decisivas das autoridades para conter o surto. A atividade econômica agora está projetada para contrair 9,5 por cento em 2020, o que é uma melhoria em relação à contração de 11 por cento prevista na aprovação do programa...”

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/12/22/pr20387-imf-executive-board-completes-first-review-for-ecuador>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

BID mobiliza US \$ 1 bilhão para financiamento de vacinas COVID-19 na ALC

No dia 16 de dezembro de 2020, o BID anunciou que mobilizará US \$ 1 bilhão para ajudar os países da América Latina e do Caribe a adquirir e distribuir vacinas COVID-19. Os fundos irão complementar US \$ 1,2 bilhão em recursos que o BID comprometeu em 2020, bem como outros fundos já programados para 2021, para ajudar os países a salvar vidas por meio de medidas de saúde pública, como testes e rastreamento mais eficazes e melhor gestão clínica de pacientes COVID-19.

Estamos expandindo nosso apoio para ajudar os países da América Latina e do Caribe a garantir o acesso oportuno às vacinas COVID-19 de forma segura e eficaz. Os próximos meses serão fundamentais para alterar o curso da pandemia e apoiar a recuperação de nossa região, por isso estamos sendo ousados e proativos.

Mauricio Claver-Carone, Presidente do BID.

O BID apoiará os países em três áreas principais: a compra de doses de vacinas por meio de esforços multilaterais, como o Mecanismo COVAX⁶, ou esforços individuais dos países; fortalecimento institucional para ajudar os países a desenvolver mecanismos eficazes de implantação de vacinas; e investimento para construir capacidade de imunização e financiar custos operacionais. O BID trabalhará em estreita colaboração com outras instituições, incluindo a Organização Pan-Americana da Saúde.

Além disso, o BID está reiterando seu apelo aos governos latino-americanos e caribenhos para redobrar esforços para preparar planos nacionais de implantação e vacinação. O BID está pronto para ajudar a garantir sua implementação bem-sucedida em toda a região.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-mobilizes-1-billion-covid-19-vaccine-financing-latin-america-and-caribbean>

Grupo do BID aprova recorde de US \$ 21,6 bilhões em empréstimos em 2020

O BID montou um esforço histórico em 2020 para ajudar seus 26 países membros da América Latina e do Caribe a administrar os impactos econômicos e sociais da pandemia do coronavírus e lançar as bases para a recuperação e o crescimento sustentável, aprovando um recorde de US \$ 21,6 bilhões em novos financiamentos.

Em resposta à necessidade sem precedentes na região - a mais atingida pela COVID-19 no mundo - o Banco Mundial reformulou rapidamente ferramentas e operações aceleradas que levaram a aumentos de 11% nas aprovações com garantia soberana e 55% nos desembolsos, em comparação com 2019.

⁶ Mecanismo este que fornece a governos a oportunidade de se beneficiar de um amplo portfólio de vacinas candidatas contra a COVID-19, usando várias plataformas tecnológicas, produzidas por mais fabricantes no mundo todo, com maior mercado para oferecer garantia de demanda – frequentemente com maior escopo que governos ou grupos regionais podem dar conta sozinhos. Mesmo onde governos já têm acesso a um portfólio de vacinas candidatas, ele age como uma apólice de seguro através de economias de escala e diversificação de portfólio. Disponível em:

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52649/OPASWBRACOV-1920104_por.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

Ao todo, o BID aprovou US \$ 12,6 bilhões para projetos do setor público em 2020. O BID Invest, braço do setor privado do Grupo do BID, complementou esses esforços com US \$ 9 bilhões (incluindo US \$ 6,7 em aprovações e US \$ 2,3 bilhões em mobilização). O IDB Lab, incubadora de inovação do Grupo, aumentou suas operações em 40%, de 90 para 126 projetos, dos quais 20 relacionados à pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-group-approves-record-216-billion-lending-2020#>

Relatório: Boletim Trimestral do Caribe 2020: Volume 9: Edição 4, dezembro de 2020

Para a maioria dos países caribenhos, a pandemia COVID-19 se traduzirá na mais profunda contração do PIB real em um único ano já registrada em 2020. Com exceção da Guiana, os países experimentaram recessões profundas, graves aumentos no desemprego e danos duradouros para muitos balanços corporativos e domésticos. As consequências sociais da crise continuam a aumentar e, apesar dos esforços dos governos para amortecer o choque nas famílias, empresas e mercados domésticos, continua a haver uma necessidade urgente de estímulos contínuos e mais amplos para garantir que o capital econômico humano e outros sábio permanece intacto.

Esta edição do *Caribbean Quarterly Bulletin* reflete brevemente sobre os notáveis desenvolvimentos econômicos em 2020, em seguida, muda para questões de longo prazo, incluindo um resumo de uma próxima publicação do BID, Instituições Econômicas para um Caribe Resiliente, bem como resumos dos principais diagnósticos do livro e recomendações para cada país. Em alguns casos, as seções de país se concentram em áreas específicas de reformas institucionais. Por exemplo, a seção do Suriname concentra-se nas instituições fiscais, devido ao endividamento público.

Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/caribbean-quarterly-bulletin-2020-volume-9-issue-4-december-2020>

Iniciativas em países

Guiana

No dia 17 de dezembro de 2020, anunciou que irá reforçar sua política pública e resposta da administração fiscal ao COVID-19 saúde e crise econômica com um empréstimo do BID US \$ 34 milhões.

A operação, a primeira de duas séries de empréstimos programáticos, apoiará os esforços do governo da Guiana para neutralizar os impactos sociais e econômicos negativos causados pela pandemia COVID-19.

O empréstimo apoiará a estabilidade macroeconômica; facilitar a disponibilidade e execução oportuna de recursos públicos; possibilitar políticas para agilizar o fornecimento de bens e serviços essenciais; e introduzir medidas temporárias para proteger a renda de famílias vulneráveis e aumentar a liquidez para as empresas.

Além disso, a Guiana usará o financiamento do BID para fortalecer a execução dos gastos públicos e minimizar os efeitos das perturbações do mercado e dos preços na aquisição de suprimentos necessários para enfrentar a pandemia. E, por último, o empréstimo também apoiará medidas para promover a recuperação econômica e fiscal da Guiana na era pós-pandemia.

Do empréstimo total, US \$ 10,2 milhões virão da janela de empréstimos concessionais do BID e terá um vencimento e um período de carência de 40 anos e uma taxa de juros de 0,25%. Os US \$ 23,8 milhões restantes virão da Linha de Crédito Flexível do Banco, com vencimento em 20 anos, carência de 5,5 anos e taxa de juros baseada na LIBOR.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/guyana-strengthen-public-policy-response-covid-19-pandemic-idb-support>

Barbados

No dia 17 de dezembro de 2020, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 30 milhões para apoiar a sustentabilidade financeira de curto prazo das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) em Barbados para manter o emprego em face da crise da COVID-19 e seu efeito sobre o setor produtivo.

O objetivo do empréstimo é ajudar as MPMEs afetadas pela pandemia a superar problemas temporários de liquidez, proteger empregos e, ao mesmo tempo, permitir a continuidade dos negócios e a operação. Embora a emergência sanitária tenha sido controlada até agora, a crise criada pela COVID-19 resultou em graves desafios sociais e econômicos. Devido à pandemia, a economia contraiu 14,9 por cento no primeiro semestre de 2020 e a perspectiva esperada para 2020 é de uma contração de 11,6 por cento.

As MPMEs representam 96,3 por cento das empresas formais do país. Grande parte são micro (45,3%) e pequenas (46,9%), enquanto as empresas de médio porte (26 a 50 funcionários) representam 4,1 por cento das empresas. As MPMEs contribuem com 64,1% do valor agregado nacional e respondem por aproximadamente 60,7% do emprego.

Este programa apoiará garantias de crédito para empréstimos de investimento individuais a serem realizados por MPMEs elegíveis. As garantias podem apoiar empréstimos de capital de giro para despesas, incluindo suprimentos ou mercadorias, folha de pagamento e utilidades, entre outros. A ideia é garantir a recuperação, melhoria e manutenção da atividade econômica no curto prazo.

Os recursos no âmbito desta intervenção serão direcionados tanto para as MPMEs afetadas pela crise da COVID-19 quanto para suas cadeias estratégicas abrangentes, dando prioridade aos setores identificados na avaliação de vulnerabilidade.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/barbados-will-support-sustainability-msmes-face-covid-19-crisis>

G77 e MNA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Regina Ungerer

Grupo do G-77

O Grupo dos 77 (G-77) foi criado em 15 de junho de 1964 por setenta e sete países em desenvolvimento signatários da “Declaração Conjunta dos Setenta e Sete Países em Desenvolvimento”, emitida no final da primeira sessão da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em Genebra.

A primeira reunião do grupo adotou uma estrutura institucional permanente que levou à criação de capítulos do Grupo dos 77 com escritórios de ligação em:

- 1) Genebra (UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento));
- 2) Nairobi (PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente);
- 3) Paris (UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura);
- 4) Roma (FAO/IFAD - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação/Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura);
- 5) Viena (UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial);
- 6) Grupo dos 24 (G-24) em Washington, DC (FMI e Banco Mundial)

Atualmente o G77 é composto de 134 países, mas manteve o nome original devido ao seu significado histórico. O Grupo dos 77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas.

Sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e assim aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

A Cúpula do Sul é o órgão supremo de tomada de decisões do G-77.

Movimento dos Não Alinhados (MNA)

O Movimento dos Não Alinhados - MNA (Non-Aligned Movement - NAM) foi fundado em 1961 em Belgrado, Serbia. O MNA é um fórum político formado por um grupo de países que não se alinham oficialmente com nenhum grande bloco de poder ou grupo de países. É a maior coligação de países depois das Nações Unidas, composta atualmente por 120 Estados Membros de todas as partes do mundo. São formados por quase dois terços dos Estados Membros das Nações Unidas representando mais da metade da população mundial. Os membros estão particularmente concentrados nos países considerados em desenvolvimento embora o NAM também tenha um número de países desenvolvidos. Existem também 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

O grupo preferiu declarar-se como um movimento, e não como uma organização, a fim de evitar implicações burocráticas de uma organização.

O grupo reúne-se regularmente e mantém o secretariado no país que detém a sua presidência. Desde 2019, o secretariado está a cargo do Governo do Azerbaijão.

Atualização do G-77 + China em 2021

O Ministro das Relações Exteriores e de Guineenses vivendo no exterior, Sr Mamadi Touré assumiu a presidência do G77 no dia 18 de janeiro de 2021, nas Nações Unidas por um período de um ano.

Touré assegurou que sua presidência será marcada pelo selo da solidariedade, a fim de fazer a voz do Grupo ser ouvida em todos os órgãos das Nações Unidas e fora dela, construindo um multilateralismo mais forte e resistente que leve em consideração as preocupações dos países do sul.

Ele ressaltou também que a crise econômica sem precedentes causada pela pandemia do Covid 19 afetou profundamente a economia mundial, especialmente a dos países em desenvolvimento. E que as numerosas interrupções no comércio mundial e as medidas de contenção adotadas pela maioria dos governos para conter a propagação da doença continuam provocando efeitos socioeconômicos, cuja magnitude ainda é difícil de avaliar.

Neste sentido, o crescimento econômico nos países do G-77 foi enfraquecendo devido às condições externas desfavoráveis, incluindo a queda dos preços das commodities e a diminuição do financiamento externo, contribuindo para dificuldades macroeconômicas, diminuição da renda, depreciação de moedas, atingindo as reservas fiscais e cambiais.

Apesar do progresso significativo feito na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, as consequências negativas da pandemia exigirão esforços coletivos adicionais.

Consequentemente, nada mais justo do que a obrigação coletiva de renovar o compromisso com o multilateralismo e com o fortalecimento da cooperação entre os Estados membros do G77, únicas garantias para assegurar o desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo de todas as camadas sociais.

Considerou que nesta era de novas tecnologias de comunicação e informação, é necessário que novos métodos de trabalho sejam criados e fortalecidos para enfrentar com eficácia os desafios que ainda virão pela frente.

No entanto, enquanto uma luz no fim do túnel possa ser vislumbrada com o desenvolvimento recorde de vacinas e o lançamento de campanhas de vacinação em muitos países, muitos desafios permanecem para conter a pandemia e reviver a economia global.

Mamadi Touré clamou para que a comunidade internacional preste uma atenção especial aos países em desenvolvimento em seus esforços de recuperação pós-Covid-19, facilitando o acesso equitativo as vacinas, aumentando os investimentos em saúde pública e contribuindo para fortalecer a infraestrutura de saúde existente. Mas, acima de tudo, a comunidade internacional deve repensar os espaços fiscais cancelando ou reduzindo as dívidas externas dos países menos desenvolvidos e aumentando os investimentos para a redução da exclusão digital entre os países.

Mamadi Touré se comprometeu a promover ainda mais a:

- 1) Fortalecer a solidariedade internacional, por meio da defesa ativa do aumento da ajuda oficial ao desenvolvimento;
- 2) Lutar pelo fortalecimento do multilateralismo das Nações Unidas e da cooperação internacional;
- 3) Lutar contra a pobreza e as desigualdades;
- 4) Contribuir para o desenvolvimento e valorização do capital humano;
- 5) Fortalecer o empoderamento de mulheres e meninas;
- 6) Promover o emprego dos jovens;
- 7) Lutar contra as alterações climáticas;

- 8) Acelerar a implementação da agenda 2030;
- 9) Combater os fluxos financeiros ilícitos;
- 10) Promover a inovação tecnológica e a economia verde.

O ano de 2021 testemunhará eventos importantes e desafiadores. Já se está trabalhando nos preparativos para a 5ª Conferência dos países menos desenvolvidos (Least Developed Countries – LDC) que será realizada de 23 a 27 de janeiro de 2021 em Doha no Qatar. A UNCTAD 15 a ser realizada em Barbados entre 3 e 8 de outubro de 2021; a Conferência das Nações Unidas para o Oceano, que seria realizada em 2020 e que foi adiada para 2022, será realizada em Lisboa; a Conferência sobre Mudanças Climáticas (COP 26) a ser realizada entre 1 e 12 de novembro de 2021 em Glasgow, na Escócia; a COP 15 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) a ser realizada entre 17 e 30 de maio de 2021 em Kunming, província de Yunnan, na China. E acima de tudo a realização da 3ª Cúpula do Sul, a ser realizada no continente Africano.

Tudo isso exigirá uma demonstração clara de solidariedade e propósito do Grupo dos 77.

Nem é preciso dizer que, para enfrentar esses desafios e alcançar estes objetivos, será necessário adotar uma abordagem integrada e transversal que valorize as interligações entre paz, segurança e desenvolvimento sustentável, garantindo o fortalecimento da cooperação Sul-Sul e triangular em uma dinâmica de complementaridade com a cooperação Norte-Sul.

Atualização do MNA em 2021

De acordo com o Ministro de Relações Exteriores do Azerbaijão, Sr Jeyhun Bayramov, ao longo de seus 60 anos de existência, o MNA tem-se revelado um dos protagonistas do sistema de relações internacionais, promovendo a diplomacia para o multilateralismo e a paz.

A principal tarefa do MNA hoje é adaptar o seu papel às novas realidades do cenário geopolítico internacional, promovendo e apoiando seus princípios básicos. Por mais de seis décadas, os princípios de Bandung têm contribuído para a promoção da justiça e da igualdade nas relações internacionais, garantido o respeito às normas e princípios do direito internacional. Desde sua adoção, esses princípios têm guiado os países do MNA e é mais importante do que nunca que os Estados membros permaneçam unidos e firmes em face das ameaças e desafios à paz, segurança e desenvolvimento internacionais.

Em 2020, como em todas as áreas de atividade, o sistema de relações internacionais foi gravemente afetado pela pandemia Covid-19. Devido à pandemia, os países foram forçados a fechar suas fronteiras, as relações comerciais internacionais, assim como os mercados financeiros se deterioraram, e o mundo está enfrentando uma das maiores crises socioeconômicas de sua história.

Atualmente, a já frágil situação global se tornou exacerbada pela pandemia do Covid-19. Mas a resposta rápida e orientada do MNA à pandemia e seu impacto sócio humanitário nos Estados membros tem sido exemplar.

Combatendo a pandemia Covid-19

A República do Azerbaijão, que se estabeleceu como um parceiro responsável e confiável na arena internacional, deu uma contribuição significativa aos esforços internacionais para

combater a pandemia Covid-19. Fez uma contribuição voluntária à OMS de US \$ 10 milhões bem como assistência humanitária e financeira à Organização Mundial Islâmica para a Educação, Ciência e Cultura (ICESCO) e à Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA), também como a mais de 30 países. A OMS se referiu ao Azerbaijão como país exemplar na luta contra a pandemia.

A proposta do Presidente do Azerbaijão de realizar uma sessão especial de chefes de estado e de governo durante a Assembleia Geral da ONU sobre o combate ao coronavírus na Cúpula do Grupo de Contato do MNA realizada em 4 de maio de 2020 por iniciativa do Presidente da República do Azerbaijão resultou em um segmento de alto nível de uma sessão especial sobre o assunto realizada de 3 a 4 de dezembro de 2020.

No dia 29 de janeiro de 2021, o Ministro das Relações Exteriores Jeyhun Bayramov fez uma declaração em nome dos países membros do MNA dedicada à abertura do Ano Internacional de Paz e Confiança.

G20 e OCDE na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luiz Eduardo Fonseca

O foco principal do G20 e da OCDE ainda é o econômico e o seu entorno. O crescimento econômico ortodoxo é o mote, ainda não se sente nenhum cheiro de mudança. O tom da inovação nos dois fóruns vai por conta das novas tecnologias digitais, nunca se toca no modo de produção e na questão financeira como motor da economia. Entretanto esses dois fóruns congregam grandes pensadores que empurram discussões e posicionamentos do bloco pelo multilateralismo, pelas finanças públicas e pela seguridade social (incluído aí saúde, educação, transporte e moradia. Os dois fóruns continuam sendo os advogados essenciais da Agenda 2030 e dos ODS.

G20

Presidência italiana do G20 para 2021

Acesso: www.g20.org

Desde 1º de dezembro de 2020, a Itália ocupa a Presidência do G20, fórum internacional que reúne as maiores economias do mundo, para o ano de 2021, no qual a comunidade internacional precisará mostrar coragem e ambição para superar grandes desafios como a recuperação da pandemia, o enfrentamento das mudanças climáticas, o apoio à inovação, à superação da pobreza e da desigualdade.

A agenda da Presidência italiana repousa sobre três pilares principais: **Pessoas, Planeta, Prosperidade**. Cuidar das pessoas e do planeta, ao mesmo tempo em que garanta uma recuperação econômica forte, inclusiva e sustentável.

No dia 21 de maio de 2021, a Presidência italiana e a Comissão Europeia sediarão conjuntamente a **Cúpula Global de Saúde do G20**, a ser realizada em Roma, no mais alto nível, que deverá responder aos principais desafios ligados à crise da saúde. O calendário de eventos do G20 para 2021 culminará com a Cúpula dos Líderes do G20, em Roma, nos dias 30 e 31 de outubro.

Pessoas

A crise social e de saúde, econômica e social sem precedentes devido à pandemia Covid-19 está afetando severamente as pessoas em todo o mundo, ameaçando suas vidas, empregos e relações sociais. As expectativas futuras estão se deteriorando, sobretudo para as gerações mais jovens. Diante desse cenário, o G20 deve liderar a mudança para um futuro melhor e mais brilhante para toda a sociedade global. Isso significa enfrentar a crise sanitária e econômica no curto prazo, mas também olhar para além, e moldar uma recuperação sustentável, justa, inclusiva e resiliente. Para alcançar esse objetivo ambicioso, nossas ações políticas devem ser centradas em torno das pessoas, tanto a nível nacional quanto multilateral. Isso significa erradicar a pobreza, como manda o primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Também significa combater a desigualdade, que vem aumentando nas últimas décadas e ainda mais durante a crise atual. Construir uma sociedade

global mais inclusiva implica proteger os mais vulneráveis, sobretudo os jovens, trabalhadores precários, pequenas e médias empresas; promover o empoderamento das mulheres; garantir o acesso universal à educação; redistribuir oportunidades dentro dos países e diminuir as disparidades entre as regiões.

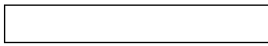
Planeta

À medida que a humanidade expande seu alcance por todo o planeta, aproveitando seus recursos e se esforçando para melhorar a subsistência de bilhões de pessoas em todo o mundo, a urgência de garantir a sustentabilidade de nossa presença aqui está aumentando rapidamente. Desafios profundos precisam ser enfrentados, e o G20 tem uma grande responsabilidade em liderar o mundo em direção a soluções concretas e duradouras. Isso implica um firme compromisso em fornecer respostas a questões-chave como mudanças climáticas, degradação da terra, perda de biodiversidade e a conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável consagrados na Agenda 2030. São questões que estão na agenda do G20 há muito tempo e sobre as quais agora precisamos agir rapidamente, e com novos níveis de ambição, se quisermos ser bem sucedidos. Uma transição para as energias renováveis e uma recuperação verde, com foco em cidades modernas e "inteligentes", é essencial e está entre as principais prioridades promovidas pela Presidência italiana. Estamos trabalhando em novas ferramentas para a urbanização sustentável, sobre eficiência energética, mobilidade aprimorada e moderna. O G20 também abrirá caminho para a 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), um marco fundamental na luta global contra as mudanças climáticas, que será co-sediada pela Itália e pelo Reino Unido. Atender às necessidades do planeta não é uma opção, nem um ato de equilíbrio entre o florescimento humano e a preservação do nosso ambiente natural. É uma condição necessária para o nosso bem-estar comum, para a paz e segurança internacionais e, em última instância, para a nossa sobrevivência a longo prazo neste "pálido ponto azul".

Prosperidade

O planeta enfrenta uma de suas piores crises econômicas. As 20 economias mais importantes do mundo são chamadas a trabalhar juntas para reacender o crescimento e promover uma prosperidade renovada. A revolução digital representa uma ferramenta fundamental para alcançar prosperidade e melhor qualidade de vida. No entanto, a digitalização também tem sido um motor para a precariedade e a desigualdade. A comunidade internacional, estimulada pelo G20, precisa fazer da digitalização uma oportunidade para todos. Isso significa reduzir a divisão digital, promover desenvolvimentos infraestruturais capazes de garantir acesso universal à internet e alcançar alfabetização digital adequada e difundida. Também significa explorar todo o potencial da revolução tecnológica para melhorar concretamente as condições de vida dos cidadãos em todo o mundo, em todos os aspectos de suas vidas. Isso implica: tornar os serviços de saúde mais eficazes; facilitar o compartilhamento de dados para fortalecer a preparação e a resposta da pandemia global; aprimorar modelos de trabalho inteligentes, ágeis e flexíveis, que possam contribuir para melhor redistribuir o trabalho de cuidado não remunerado entre os sexos e promover um melhor equilíbrio entre vida profissional e profissional, tanto para homens quanto para mulheres; melhorar a eficiência das redes e redes de distribuição de energia e melhorar o alcance das atividades educativas.

Eventos



Acesso: <https://www.g20.org/en/calendario-eventi.html>

17 de dezembro de 2020 - **1º Encontro internacional do Grupo de Trabalho em Arquitetura Financeira**

12 de janeiro de 2021 (Videoconferência) - **Finance Track: 1ª Reunião do Grupo de Trabalho-Quadro**

26-27 de janeiro de 2021 - **1ª Reunião do Grupo de Trabalho em Saúde (vídeo conferência para constituição dos responsáveis e pontos focais)**

27 de janeiro de 2021 - **Inclusão, finanças digitais e sustentáveis, saúde e tributação na reunião dos deputados do G20 Finanças e Banco Central (Segundo dia da reunião dos deputados das Finanças e do Banco Central sob a Presidência italiana do G20.)**

Funcionários de alto escalão da Lista de Finanças do G20 e representantes de países convidados e organizações internacionais e regionais se reuniram para o segundo dia da primeira reunião dos deputados do Banco Central e finanças sob a Presidência italiana do G20.

A reunião foi precedida por um simpósio sobre finanças e digitalização, aberto por Markus K. Brunnermeier e Edwards S. Sanford, Professor de Economia e Diretor do Bendheim Center for Finance da Universidade de Princeton. Em seu discurso de abertura, o professor Brunnermeier abordou uma série de questões relacionadas ao dinheiro e pagamentos na era digital, incluindo a construção e o impacto potencial de novas plataformas digitais, a evolução do equilíbrio de poderes na relação entre prestadores de serviços financeiros e clientes, e as implicações da inovação financeira para o desenho da regulação, coordenação internacional e estabilidade financeira. Essas questões estão intimamente ligadas ao papel dos bancos centrais e apontam para a necessidade de repensar o dinheiro na era digital.

A transformação digital da economia, acelerada pela pandemia COVID-19, trouxe consigo benefícios potencialmente significativos, mas também desafios. Este foi o tema da reunião de hoje dos deputados do G20, durante a qual a Itália esboçou as prioridades e o programa de trabalho da Trilha das Finanças para este ano no que diz respeito à regulação financeira e à inclusão financeira, à tributação internacional, ao financiamento da preparação pandêmica e às finanças sustentáveis. O programa recebeu total apoio da adesão.

A pandemia continuará a moldar os desenvolvimentos econômicos globais até 2021, podendo deixar legados persistentes, como maiores desigualdades e fraquezas corporativas. Do ponto de vista da estabilidade financeira e da regulação, será essencial aprender com a crise, em particular sobre como o setor financeiro, incluindo as finanças não bancárias, resistiu ao choque e sobre se o marco regulatório pode precisar ser ajustado. Outra prioridade para a Presidência italiana, na área do setor financeiro, é a implementação oportuna do Roteiro para melhorar os pagamentos transfronteiriços endossados sob a presidência saudita. Um terceiro, especialmente importante, é o restabelecimento do Grupo de Estudos de Finanças Sustentáveis, que contribuirá para entender como o setor financeiro pode ajudar a alcançar uma transição verde e se alinhar aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Para garantir que os benefícios da cooperação internacional sejam colhidos igualmente por todos, a sustentabilidade deve estar lado a lado com a inclusão. Sob a presidência italiana

do G20, a Parceria Global para Inclusão Financeira (GPFI, copresidida pela Magda Bianco, da Banca d'Italia), trabalhará para desenhar políticas e planos de ação para melhorar as habilidades financeiras digitais e a conscientização por parte do público, bem como das micro, pequenas e médias empresas. Também estabelecerá as bases para uma nova estrutura de supervisão de conduta, com vistas ao desenvolvimento de serviços financeiros digitais responsáveis e inclusivos e à prestação de proteção adequada aos clientes finais. Finalmente, o GPFI continuará seu trabalho para reduzir os custos das remessas – ainda uma fonte crucial de financiamento em muitos países.

Sobre a tributação internacional, o G20 continuará a enfrentar os desafios fiscais decorrentes da digitalização na economia. Ele se esforçará para garantir que os lucros sejam tributados onde o valor é gerado, com vistas a alcançar uma solução global e baseada em consenso sobre essa questão. Em termos de transparência fiscal, a Presidência italiana se concentrará na importância do compartilhamento de informações entre jurisdições para combater a evasão e evasão fiscal, promover a segurança fiscal e a resolução eficaz de disputas e melhorar as capacidades dos países em desenvolvimento na política fiscal e na administração tributária. A sustentabilidade também será crucial nessa área: o Simpósio de Impostos de Alto Nível G20 de 2021 vai girar em torno do papel que a política fiscal pode desempenhar para apoiar a transição para uma economia global de baixo carbono, promover tecnologias verdes e investimentos e incentivar o uso de fontes de energia mais eficientes e menos poluentes.

28-29 de janeiro de 2021

1o Encontro do Grupo de Trabalho em Educação - 4 de fevereiro de 2021

Oficina do Grupo de Trabalho em Infraestrutura - 8-9 de fevereiro de 2021

1o Encontro do Task Force em Economia Digital - 25-26 de março de 2021

2o Encontro do Grupo de Trabalho em Saúde - 21 de maio de 2021

Encontro de Cúpula em Saúde Global - 5 a 6 de Setembro de 2021

Encontro Ministerial em Saúde do G20 ocorrerá em Roma, presidido pelo Ministro da Saúde da Itália, Roberto Speranza.

T20 e seus Task Forces

8-9 de fevereiro de 2021 - Conferência de Início

<https://www.t20italy.org/2021/02/08/save-the-date-virtual-inception-conference/>

Contará com especialistas e personalidades de alto nível.

Entre os que já confirmaram sua participação, Alicia Bárcena – Secretária Executiva CEPAL; Fatih Birol – Diretor Executivo da AIE; Virginia Gamba – Representante Especial do Secretário-Geral da ONU para Crianças e Conflitos Armados; Paolo Gentiloni – Comissário Europeu para a Economia; Jeffrey Sachs – Diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Columbia; Tetsushi Sonobe – Reitor do Instituto Banco Asiático de Desenvolvimento.

Task Force 1 – Saúde Global e Covid19

Áreas prioritárias

- Novas iniciativas e mecanismos para promover respostas mais coordenadas às ameaças globais à saúde
- Estratégias globais para garantir a saúde equitativa, universal e de alta qualidade
- O papel dos planos de recuperação regionais e globais no enfrentamento do impacto de gênero da crise de saúde
- Envolvimento de comunidades vulneráveis na concepção e implementação de respostas à saúde
- Iniciativas internacionais para garantir acesso universal a tratamentos médicos e vacinas
- Estratégias para garantir acesso seguro aos locais de trabalho e à educação durante emergências em saúde
- Mecanismos para garantir o intercâmbio oportuno e confiável de informações/dados para a tomada de decisões eficazes sobre a saúde global

Task Force 2 – Mudança climática, energia sustentável e ambiente

Áreas prioritárias:

- Combate às mudanças climáticas durante o reaquecimento da economia global
- Transição para economias neutras em termos climáticos
- Segurança alimentar e hídrica no cenário pós-Covid19
- Diretrizes e objetivos para cidades sustentáveis
- Objetivos, medidas e ferramentas para melhorar a economia circular
- Preservando a biodiversidade marinha e áreas protegidas naturais
- Investimentos verdes e o elo público-privado
- Educação sustentável do desenvolvimento para capacitar os jovens
- Resiliência climática em países menos desenvolvidos e em desenvolvimento

Task Force 3 – Comércio, investimento e crescimento

Áreas prioritárias:

- Novos mecanismos de cooperação para promover acordos comerciais
- O papel da OMC e agenda de reforma
- Reconfiguração das cadeias de suprimentos globais em momento de crise.
- Comércio da agricultura no mundo pós-pandemia
- Comércio digital entre unidades protecionistas e acordos multilaterais.
- MSMEs: acesso a cadeias globais de valor e finanças comerciais.
- O papel da governança do comércio global no apoio à recuperação econômica da crise do coronavírus.
- Restrições comerciais a produtos médicos em toda a pandemia e além.
- Acesso equitativo à distribuição de vacinas: o caso de um acordo de comércio e investimento COVID-19 aplicável
- O papel do G20 na reforma dos subsídios industriais

Task Force 4 – Transformação digital

Áreas prioritárias:

- Impacto e potencial de transformação digital em serviços e sistemas de saúde
- Uma recuperação digital global da COVID19

- EDUCAÇÃO/treinamento para fazer a ponte entre a divisão urbano-rural, as discriminações de gênero e idade
- Impacto de novas tecnologias digitais e IA no emprego e nos locais de trabalho
- Riscos, ameaças e privacidade de dados
- Estrutura global de governança para fluxos de dados e IA
- Objetivos e ferramentas de política de concorrência na economia digital
- Cooperação público privada para fortalecer as infraestruturas digitais
- Impacto da digitalização nas cadeias globais de valor e serviços

Task Force 5 – Agenda 2030 e cooperação para o desenvolvimento

Áreas prioritárias:

- COVID-19 e ODS: conquistas em países de baixa e média renda
- O papel do sistema multilateral de desenvolvimento em resposta à crise do COVID-19.
- Abordagens integradas às finanças públicas e privadas para apoiar o desenvolvimento sustentável: o papel dos quadros financeiros existentes
- Além da assistência oficial ao desenvolvimento: uma nova arquitetura global para a ajuda
- O engajamento do setor privado para os ODS
- As estratégias dos ODS para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres em países de baixa e média renda
- A Agenda 2030 e o alívio da dívida
- Iniciativas globais de recuperação e a implementação de ODS

Task Force 6 – Coesão social e o futuro dos sistemas de bem-estar

Áreas prioritárias:

- Impacto da pandemia sobre pobreza e desigualdades
- Educação e formação: como recuperar o terreno perdido durante o confinamento
- Trabalho remoto, produtividade e bem-estar
- Trabalhadores realocação e a transição para uma economia mais verde
- Mulheres e jovens: aumento do acesso ao mercado de trabalho e oportunidades de trabalho para grupos vulneráveis
- Sociedades de envelhecimento, urbanização e sustentabilidade dos sistemas de bem-estar
- Cooperação público-privada para melhorar a resiliência dos sistemas de bem-estar
- Proporcionando acesso justo à proteção social no mundo do trabalho em mudança
- Combatendo o absenteísmo, o presenteísmo e as lesões no trabalho em tempos de risco epidêmico
- Abordando o bem-estar social e a coesão social além do PIB

Task Force 7 – Investimento em infraestrutura e financiamento

Áreas prioritárias:

- Financiamento local de infraestrutura: mecanismos, instrumentos e práticas
- Novas perspectivas de financiamento público-privado conjunto para apoiar infraestruturas verdes e sustentáveis
- Preenchendo a lacuna de financiamento em infraestruturas-chave
- Novas iniciativas e mecanismos de apoio às infraestruturas digitais

- Manutenção e renovação de infraestrutura para melhorar a resiliência social e econômica
- Fortalecendo a governança da infraestrutura: abertura, transparência e inclusão das comunidades locais
- Integrando critérios ambientais em investimentos em infraestrutura
- Explorando avanços tecnológicos para o desenvolvimento de infraestrutura

Task Force 8 – Multilateralismo e governança global

Áreas prioritárias:

- Reforma e relançamento das instituições multilaterais existentes em um cenário pós-pandemia
- Para uma cooperação internacional mais inclusiva e multi-stakeholder
- Fortalecendo e aprofundando a governança climática
- O futuro do multilateralismo no comércio, serviço e investimento
- As mídias sociais e o engajamento da sociedade civil nos esforços multilaterais
- Transparência e luta internacional anticorrupção

Task Force 9 – Finança internacional

Áreas prioritárias:

- Desafios globais de segurança financeira e pós-pandemia para a estabilidade financeira
- Governança e coordenação de instituições financeiras internacionais
- Dívida externa, sustentabilidade financeira e alívio da dívida de países em desenvolvimento e baixa renda
- Transparência e corrupção nos fluxos de capital internacionais
- Criptomoeda e *fintech*: impactos no sistema monetário internacional
- Sustentabilidade da dívida pública e privada: monitoramento global e estratégias de ajuste coordenadas
- Evolução e coordenação das estratégias do Banco Central e ciclo financeiro global
- Lidar com novas fontes de instabilidade financeira : mudanças climáticas, *shadow banking*, desigualdades, IA
- Banks vs intermediários financeiros não bancários: critérios internacionais para definição e regulação
- Inovação financeira para investimento internacional

Task Force 10 – Migração

Áreas prioritárias:

- Integração no mercado de trabalho e inclusão social de migrantes e refugiados em um mundo pós-COVID-19.
- COVID-19, mudanças nas cadeias de fornecimento internacionais e domésticas: implicações para a migração do trabalho
- O papel dos trabalhadores migrantes na prestação de bens e serviços essenciais.
- O impacto social, político e econômico dos migrantes sobre os países de origem e destino
- O acesso de migrantes e refugiados aos serviços básicos: educação, saúde e proteção social após a COVID19

- Mudanças demográficas, crescimento econômico e o papel das comunidades migrantes

Task Force 11 – Reformando o T20. Aberto para novas ideias!!

OCDE

2021, 60 Anos da OCDE: Forjando um caminho para uma vida melhor

Palavras de Angel Gurría, Secretário Geral da OECD

"O mundo mudou muito desde que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi criada há 60 anos, e a OCDE mudou com ela. Mas uma coisa tem permanecido constante: nosso objetivo de ajudar os governos a projetar e implementar melhores políticas para que as pessoas possam desfrutar de uma vida melhor.

A razão de ser da OCDE é ser um desbravador, um conselheiro político e um "setter" padrão em escala global. Um tanque "do fazer". Cumprimos esse papel baseando-nos em nossos valores fundamentais: objetividade, abertura, ousadia e integridade. Nos últimos 60 anos, a OCDE tem sido um catalisador para a mudança em muitos aspectos das políticas públicas. Incentivamos o debate, fornecemos evidências e promovemos uma compreensão compartilhada das questões globais críticas. Nossas análises e recomendações políticas são independentes e baseadas em evidências, tornando nosso trabalho valioso para os países membros e parceiros da OCDE.

Os últimos 10 anos foram uma década de transformação para a OCDE. Com base em seus pontos fortes, a Organização expandiu seu alcance, relevância e impacto." (...)

Recomendação de leitura: A multilateral agenda for a strong, resilient, green and inclusive recovery from COVID-19, by Pedro Sánchez, President, Spanish Government & Angel Gurría, Secretary-General, OECD.

Eventos

14 de Dezembro de 2020

1. **Comemoração do 60º aniversário da assinatura da Convenção da OCDE com seus líderes**
2. **Evento virtual do Fórum da OCDE: "Um novo contrato social para a recuperação"**

(<https://www.oecd-forum.org/posts/oecd-forum-virtual-event-a-new-societal-contract-for-the-recovery>)

15 de dezembro de 2020

1. **O Papel Global da OCDE e o Caso de Ação Coletiva e Multilateralismo no Mundo Pós-COVID**

(<https://www.oecd.org/about/upcoming-events/60th/stakeholder-panel-multilateralism-post-covid-19.htm>)

2. Covid-19: A Grande Aceleração Digital

(<https://oecd-events.org/forum-2020/session/1b90a298-a130-eb11-9fb4-0003ff1d3cc2>)

16 de dezembro de 2020

1. Os benefícios de uma força de trabalho multigeracional (patrocinado pela Forbes)

(<https://www.forbes.com/sites/forbesleadershipteam/2020/11/18/the-benefits-of-multigenerational-workforce/?sh=1bfee4673016>)

2. Empoderar as mulheres como condutoras da recuperação e do crescimento

(<https://www.oecd.org/about/upcoming-events/60th/women-drivers-recovery-growth.htm>)

16/12/2020

Brasil: Reformas para estimular competitividade, produtividade e comércio fortaleceriam recuperação do COVID-19

<https://www.oecd.org/newsroom/brazil-reforms-to-spur-competitiveness-productivity-and-trade-would-strengthen-covid-19-recovery.htm>

O Brasil estava saindo de uma longa recessão quando o surto de COVID-19 atingiu, trazendo a economia de volta para outra recessão ainda mais profunda. No entanto, o rápido apoio do governo ajudou milhões de famílias vulneráveis, incluindo aquelas sem emprego formal e proteção social. Uma forte e inclusiva recuperação da crise que beneficia todos os brasileiros exigirá reformas ambiciosas adicionais para impulsionar empregos, produtividade e comércio, bem como fortalecer as finanças públicas e melhorar a proteção social, de acordo com um novo relatório da OCDE. (© OECD Economic Surveys: Brazil 2020)

Reformas estruturais ambiciosas podem elevar a renda no Brasil. A última Pesquisa Econômica da OCDE do Brasil diz que, embora a resposta decisiva tenha poupado o Brasil de um impacto econômico mais severo, a pandemia ainda afetará significativamente o bem-estar e a prosperidade, afetando as pessoas e as empresas na economia informal. A Pesquisa estima que a crise do COVID-19 fará com que o PIB encolha 5% este ano, seguido por um retorno ao crescimento de 2,6% em 2021 e de 2,2% em 2022. Reformas para ajudar as empresas a crescer e competir internacionalmente permitiriam ao Brasil colher os benefícios da integração ao comércio global e enfrentar o aumento da pobreza e da desigualdade.

"O Brasil estava fazendo um bom progresso nas reformas estruturais antes da pandemia, incluindo a bem sucedida reforma da Previdência de 2019. O choque para a economia e a sociedade do COVID-19 torna primordial manter o impulso e enfrentar barreiras pendentes à concorrência, ao crescimento da produtividade e ao comércio exterior, bem como enfrentar desafios ambientais urgentes", disse o secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, ao apresentar a Pesquisa. "A OCDE está comprometida em trabalhar com o Brasil para garantir uma recuperação forte, inclusiva e sustentável e construir um futuro melhor para todos os brasileiros."

Outros eventos

CT&I em tempos de crise e oportunidade

<https://www.oecd.org/sti/science-technology-innovation-outlook/>

A resposta do sistema de CT&I ao COVID-19 tem sido decisiva, rápida e significativa. Mas a pandemia também revelou lacunas que precisam ser preenchidas para melhorar a resiliência geral do sistema e a preparação para futuras crises. O Outlook da OCDE pede aos governos que reescalem as políticas de CT&I para se equiparem melhor aos instrumentos e capacidades para direcionar os esforços de inovação para os objetivos de sustentabilidade, inclusão e resiliência.

19 de janeiro de 2021

Dinâmica de Desenvolvimento da África 2021 : Transformação Digital para Empregos de Qualidade

<http://www.oecd.org/development/africa-s-development-dynamics-2021-0a5c9314-en.htm>

A Africa's Development Dynamics utiliza lições aprendidas nas cinco regiões do continente – Centro, Leste, Norte, Sul e África Ocidental – para desenvolver recomendações políticas e compartilhar boas práticas. A partir das estatísticas mais recentes, esta análise da dinâmica do desenvolvimento tenta ajudar os líderes africanos a atingir as metas da Agenda 2063 da União Africana em todos os níveis: continental, regional, nacional e local. A edição de 2021, agora publicada no início do ano, explora como a digitalização pode criar empregos de qualidade e contribuir para alcançar a Agenda 2063, tornando as economias africanas mais resistentes à recessão global desencadeada pela pandemia COVID-19. O relatório tem como alvo quatro principais áreas políticas para a transformação digital da África: a ponte entre a divisão digital; apoiar a inovação local; capacitação de trabalhadores de conta própria; e harmonizar, implementar e monitorar estratégias digitais. Esta edição inclui um novo capítulo que examina como financiar o desenvolvimento da África, apesar da crise econômica global de 2020. A Dinâmica de Desenvolvimento da África alimenta um debate político entre governos, cidadãos, empresários e pesquisadores da União Africana. Pretende fazer parte de uma nova colaboração entre países e regiões, que se concentra na aprendizagem mútua e na preservação de bens comuns. Este relatório é resultado de uma parceria entre a Comissão da União Africana e o Centro de Desenvolvimento da OCDE.

25 de janeiro de 2021

Melhor uso de impostos sobre energia poderia fortalecer as finanças dos países em desenvolvimento enquanto corta a poluição

<https://www.oecd.org/newsroom/better-use-of-energy-taxes-could-strengthen-developing-country-finances-while-cutting-pollution.htm>

Os países em desenvolvimento poderiam aumentar as receitas públicas tão necessárias, ao mesmo tempo em que reduzem as emissões e a poluição do ar, fazendo melhor uso dos impostos sobre a energia e reduzindo os subsídios à energia, de acordo com um novo relatório da OCDE.

Vacinas chinesas, russas e Consórcio Covax/OMS: mais equidade para ALC

Atualmente, a América Latina e o Caribe (ALC) estão no epicentro global da Covid-19. Em janeiro de 2021, somavam mais de 17 milhões de casos confirmados e pouco mais de 550.000 mortes que representam mais de um quarto das mortes em todo mundo.⁷

Isso em um cenário em que muitos países, especialmente os desenvolvidos, embarcaram na produção de vacinas que atenderão prioritariamente as suas populações ou buscaram o bloqueio antecipado de imunizantes de empresas bio-farmacêuticas sob a forma de “Acordo de Compra Antecipada (Advanced Purchase Agreement)”. Além disso, fizeram acordos bilaterais acarretando escassez de vacinas nos países em desenvolvimento.

Um acordo firmado em agosto de 2020 e só divulgado no final de janeiro entre CE e AstraZeneca revelou que os Estados-Membros da UE podem adquirir 300 milhões de doses da vacina de Oxford/AstraZeneca com opção de compra de um adicional de 100 milhões de doses⁸. A CE tem negociado intensivamente: fez acordos com Sanofi-GSK; J&J; BioNTech-Pfizer; CureVac e Moderna⁹. Além disso, a Comissão concluiu conversações exploratórias com a empresa farmacêutica Novavax e com a Valneva. Isso mostra que a Comissão garantiu uma carteira de mais de 2,3 bilhões¹⁰ de doses para uma população de pouco mais de 500 milhões de pessoas. Essa míngua tem levado os países em desenvolvimento a contar cada vez mais com alternativas russas e chinesas para os imunizantes da BioNTech/Pfizer, Oxford/AstraZeneca e outros para proteger suas populações.

O **México** foi o primeiro país a começar a vacinar contra a Covid-19, usando a vacina da BioNTech/Pfizer. Entretanto quando a farmacêutica americana informou que teria que interromper as entregas por 3 semanas enquanto reformava sua fábrica na Bélgica para atender à demanda mundial, o governo mexicano se esforçou para fornecer a vacina russa Sputnik V. Antes mesmo de conceder a aprovação regulatória, o México programou o lançamento da vacina a partir da última semana de janeiro e espera comprar 24 mi de doses¹¹.

A **Argentina**, primeiro país latino-americano a aprovar a Sputnik V, também está apostando alto na vacina russa depois que as negociações com a Pfizer fracassaram. Ela também encomendou doses da vacina de Oxford/ AstraZeneca, mas, enquanto isso, está administrando a Sputnik V para maiores de 60 anos. Em 24 de dezembro, o país recebeu as primeiras 300.000 doses do imunizante russo^{12,13}, que fazem parte dos 60 milhões estimados

⁷ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/01/18/america-latina-e-caribe-tem-mais-de-meio-milhao-de-mortos-por-covid-19.htm>

⁸ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_21_302

⁹ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/qanda_20_2467

¹⁰ Sanofi-GSK (300 milhões de doses); J&J (400 milhões de doses; dose única); BioNTech-Pfizer (600 milhões de doses); CureVac (405 milhões de doses) e Moderna (160 milhões de doses). Expectativa de acordo com Novavax com vista à aquisição de até 200 milhões de doses e com a Valneva para comprar até 60 milhões de doses.

¹¹ <https://apnews.com/article/noticias-808deb527a59a5badf88d9739589e9f9>

¹² <https://cnnespanol.cnn.com/2020/12/29/argentina-esta-lista-para-comenzar-a-aplicar-la-vacuna-rusa-sputnik>

¹³ <https://sputnikvaccine.com/prt/newsroom/pressreleases/primeiro-lote-de-300000-doses-da-vacina-sputnik-v-entregue-argentina/>

para chegar até julho de 2021. Em 28/01/2021 recebeu um carregamento com mais 220.000 vacinas Sputnik.

A **Venezuela**, aliada próxima da Rússia, aposta no Sputnik V depois de sediar testes clínicos em outubro de 2020. Aprovou o uso emergencial e adquiriu doses para vacinar 10 milhões de pessoas¹⁴.

A **Nicarágua** declarou que pode fabricar o Sputnik V para distribuição local e na América Central¹⁵.

A **Bolívia**, agora com seu 5º ministro da saúde desde o início da pandemia, encomendou 5,2 mi de doses da Sputnik, embora não esteja contando exclusivamente com a vacina russa¹⁶.

O **Paraguai** se tornou o quarto país latino-americano a aprovar o uso da vacina russa.

No **Brasil**, a empresa União Química iniciou a produção local da vacina Sputnik V em 22/01/2021 - ainda sem aprovação regulatória - com meta de fabricar 8 milhões de doses mensais para distribuição. A Rússia está pronta para entregar 10 milhões de doses prontas no 1º trimestre e pode começar a enviá-las assim que a Anvisa conceder o uso emergencial.¹⁷

Em relação às **vacinas da China**, reguladores **brasileiros** aprovaram dia 17/01/2021 o uso da vacina CoronaVac da Sinovac fabricada localmente, que permite a distribuição de 54 milhões de doses a mais, além das 46 milhões de doses fabricadas na China já distribuídas¹⁸.

O **México** também se voltou para Pequim: espera vacinar mais de um quarto de sua população com a vacina de dose-única da CanSino Biologics¹⁹.

O **Peru**, cujo número de mortes per capita é o pior da América Latina, com mais de 1 em cada 1.000, está apostando na vacina Sinopharm da China onde adquiriu 38 milhões²⁰. O presidente interino Francisco Sagasti anuncia que 1 milhão de doses da vacina chinesa chegará até o final de janeiro.

O governo do **Chile** confirma que administrará 60 milhões de doses da chinesa CoronaVac da Sinovac durante três anos, conforme planejado e já garantiu 2 mi de doses.^{21,22}

¹⁴ <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/01/13/venezuela-registra-o-uso-emergencial-da-vacina-russa-sputnik-v>

¹⁵ https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/nicaragua-vai-produzir-a-vacina-russa-sputnik_5f35e600b10aaa4517ee2f48

¹⁶ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/12/30/bolivia-segue-os-passos-da-argentina-e-da-venezuela-e-adere-a-vacina-russa-sputnik-v.htm>

¹⁷ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2021/01/25/uniao-quimica-se-reune-novamente-com-anvisa-para-tratar-de-vacina-sputnik-v.htm>

¹⁸ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/ministerio-confirma-compra-de-mais-54-milhoes-de-doses-da-coronavac>

¹⁹ <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-mexico-vaccine/cansino-biologics-delivers-covid-19-vaccine-to-mexico-for-late-stage-trial-idUSKBN27J1XB>

²⁰ <https://istoe.com.br/peru-compra-52-milhoes-de-doses-de-vacinas-contra-covid-19-da-sinopharm-e-astrazeneca/>

²¹ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2021/01/28/chile-recebe-primeiro-carregamento-da-coronavac-com-quase-2-milhoes-de-doses.htm>

²² <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/01/20/chile-aprova-o-uso-emergencial-da-coronavac>

O **Equador** está hospedando testes clínicos para um desenvolvido pela chinesa Anhui Zhifei Longcom²³.

A **Colômbia** é uma das poucas grandes economias regionais que não aposta nas vacinas russas ou chinesas. Como muitas nações latinas, está depositando grandes esperanças na iniciativa Covax da OMS. Mas Rodrigo Rianza, analista da The Economist Intelligence Unit, alertou que a implantação da Covax “pode se estender até 2023”.

E por fim, a **Organização Pan-Americana da Saúde** (OPAS), conta com vacinas chinesas²⁴ e russas²⁵ em seu portfólio. Anunciou dia 27/01/2021 que a Covax/ OMS começará a enviar cerca de 164 milhões de doses de vacinas Covid-19 por meio de doação a países mais pobres, incluindo Bolívia, Dominica, El Salvador, Granada, Guiana, Haiti, Honduras e Nicarágua²⁶.

23

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/12/29/interna_internacional,1224553/equador-participara-de-ensaios-clinicos-de-vacina-chinesa-contra-covid-19.shtml

²⁴ <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/56a-legislatura/enfrentamento-pandemia-covid-19/apresentacoes-em-eventos/ElcioFranco.pdf>

²⁵ <https://www.devex.com/news/covax-will-be-a-small-part-of-russia-s-sputnik-v-portfolio-fund-ceo-says-98964>

²⁶ <https://www.reuters.com/article/instant-article/idUSSON2II03U>

América Latina e Caribe na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Sebastián Tobar e Carlos Linger

O presente relatório abrange o período compreendido pelos meses de dezembro de 2020 e fevereiro de 2021.

Quadro 1: América - Casos Confirmados e Falecimentos á 29 de Janeiro de 2020

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
Norte América	Canadá	761.226	19.533	683.953	37.742
	Estados Unidos	23.354.044	425.670	10.185.798	328.000
	México	1.806.849	153.639	1.362.525	128.933
Total Norte América					494.675
Sul América	Argentina	1.896.053	47.435	1.682.563	45.196
	Bolívia	208.074	10.167	154.377	11.501
	Brasil	8.996.876	220.165	7.877.337	212.559
	Chile	714.143	18.174	670.336	19.116
	Colômbia	2.055.305	52.523	1.880.041	50.883
	Equador	246.000	14.766	204.071	17.643
	Paraguai	130.163	2.668	105.353	7.183
	Peru	1.113.970	40.272	1.028.120	32.972
	Uruguai	39.328	407	31.598	3.474
Venezuela	124.958	1.165	117.115	28.436	
Total Sul América		15.524.870	407.747	13.750.911	691.644
Centro América	Belize	11.816	294	11.236	398
	Costa Rica	192.066	2.584	150.748	5.094
	El Salvador	53.989	1.599	47.643	6.486
	Guatemala	157.595	5.543	142.320	17.916
	Honduras	144.007	3.512	60.669	9.905
	Nicarágua	4.992	169	4.774	6625
	Panamá	315.400	5.176	266.534	4.315
Total Centro América		879.865	18.877	683.924	37.742
Caribe e Islãs do Oceano Atlântico	Cuba	24.105	208	19.050	11.327
	Haiti	11.402	244	9.045	11.403
	República Dominicana	208.610	2.603	151.703	11.630
	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	194.654	3.257	151.609	10.901
Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico		438.771	6.312	331.407	45.261
TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS					

Fuente: <https://ais.paho.org/phi/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 29 de janeiro de 2020

De acordo com o último comunicado de imprensa da OPAS em 27 de janeiro deste ano, na Região das Américas, mais de 44 milhões de pessoas contraíram COVID-19; mais de dois milhões apenas na semana passada.

Na América do Norte, os Estados Unidos continuam relatando o maior número de casos de nossa Região. O México está relatando um aumento nas infecções. Em algumas áreas do país, os casos triplicaram nas últimas semanas. Há também uma pressão crescente sobre a capacidade hospitalar em toda a América do Norte. Em alguns estados dos Estados Unidos, quase 80% dos leitos de UTI são usados para tratar pacientes com COVID-19. Taxas semelhantes foram relatadas em muitos estados mexicanos e, em algumas áreas do Canadá, a capacidade máxima do hospital está sendo atingida.

No Caribe, há um aumento de infecções em ilhas maiores, como Porto Rico, República Dominicana, Haiti e Cuba. As ilhas menores, como São Vicente e Granadinas e Santa Lúcia, estão vendo uma rápida aceleração dos casos, com o número de casos aumentando mais de 25% na última semana.

Ao contrário, na maioria dos países da América Central, com exceção de Honduras e Guatemala, o número de casos de COVID-19 diminuiu em relação à semana anterior.

Na América do Sul, a Colômbia relatou o maior aumento de casos de COVID-19 na América do Sul. O número também está aumentando no Paraguai e no Chile, enquanto na Argentina e no Uruguai o aumento está diminuindo. O número de internações está aumentando em grande parte da região, incluindo Colômbia, Chile e Peru.

Diplomacia Regional da Saúde

1. ALIANÇA BOLIVARIANA PARA OS POVOS DA NOSSA AMÉRICA- ALBA

Em 14 de dezembro do 2020, tem se reunido virtualmente os Chefes de Estado e Governo dos países da ALBA. Como resultado da Décimo Oitava Sessão da Cúpula para comemorar o 16º aniversário da ALBA, tem se lacado uma declaração política com 37 pontos. Logo dos primeiros 16 pontos de natureza mais política. No ponto 17 se aponta:

- ✓ *“Reiteramos el papel central del Estado en la aplicación de estrategias nacionales que fortalezcan los sistemas de salud y protección social. que permitan el acceso universal en condiciones equitativas y asequibles, a las vacunas y tratamientos desarrollados para el tratamiento del COVID-19”.*

A Declaração reconhece a tarefa dos profissionais da saúde, científico e pessoal humanitário em resposta a Covid-19, a liderança da OMS e dos Médicos cubanos nomeando a estes últimos para o Premio Nobel da Paz 2021.

A declaração na íntegra pode ser acessada em: <http://www.portaalba.org/index.php/alba/documentos/25956-2020-12-14-declaracion-cumbre-virtual-declaracion-integra-de-los-jefes-de-estado-y-de-gobierno-de-los-paises-miembros-de-la-alba-tcp>

2. COMUNIDADE ANDINA DE NACOES E ORGANISMO ANDINO DE SAÚDE CONVENIO HIPÓLITO UNANUE ORAS-CONHU

2.1. Reunião de Institutos Andinos de Saúde

Preocupado com a presença da nova variante do coronavírus, os **Institutos Andinos de Saúde** com a coordenação do ORAS-CONHU estão cooperando tecnicamente para

identificar as suas características. Em 12 de Janeiro o Instituto Nacional Investigación en Salud Pública (INSPI) de Equador e o Instituto de Salud Pública Chile (ISPCH) de Chile tem se reunidos preocupados pela detecção do vírus em Quito.

Assim também os Institutos Andinos de Saúde têm se reunido no dia 22 de dezembro de 2020 priorizando algumas pesquisas necessárias. Nesse sentido, as pesquisas priorizadas tem sido:

- ✓ Desenvolver uma vigilância genética mais dinâmica, (tempo real)
- ✓ Avaliar as metodologias laboratoriais e a contribuição que cada país pode dar para melhorar a vigilância.
- ✓ Realizar estudos de neutralização viral (cepa ou pseudovírus).

Os institutos da Área Andina vêm se reunindo de forma virtual com o objetivo de fortalecer a cooperação entre os Institutos Nacionais Andinos de Saúde para enfrentar a pandemia COVID-19. Entre os acordos alcançados estão:

- a) O INLASA, da Bolívia, tem interesse em conhecer a **técnica que Lamp** que aplica ao Peru para realizar testes moleculares rápidos e tem interesse na detecção sorológica por Elisa, sorológica para fazê-lo em conjunto com os países
- b) O ISPCH do Chile está disposto a definir um **plano e objetivos para realizar estudos de genótipos** e colaborar em sua implementação.
- c) O INSPI do Equador deseja compartilhar experiência no **uso da técnica Nanospore para genotipagem e análise de dados bioinformáticos**.
- d) Os 5 delegados dos laboratórios participantes desejam **compartilhar informações e análises dos estudos genômicos** que se realizam em nível andino e sul-americano.
- e) O INS Peru está interessado em compartilhar os avanços obtidos na implementação de **testes moleculares rápidos**. Os Institutos participantes concordam em realizar a avaliação de campo dos testes para determinar os indicadores de qualidade.
- f) É reconhecida a grande contribuição para o conhecimento global sobre a genotipagem do SARS CoV 2 pelas equipes andinas do INS e em particular pelas equipes de sequenciamento.
- g) A Colômbia se propõe a abordar a **modelagem matemática para determinar a previsão de expansão da pandemia**.
- h) Dada a amplitude das tarefas planejadas. ORAS CONHU se propõe a formar dois grupos de trabalho para avançar simultaneamente, um para testes rápidos e outro para genotipagem.

A fim de coordenar os esforços de cooperação, a OPAS e as instituições competentes na matéria serão informadas e convidadas para as próximas reuniões dos Institutos Nacionais Andinos de Saúde.

2.2. Relatório da Situação Epidemiológica dos Países Andinos

O ORAS-CONHU continua fazendo o monitoramento da **situação epidemiológica dos países andinos**, nesse sentido o dia 11 de janeiro tem feito uma reunião virtual donde tem feito o seguimento da pandemia da Covid-19 e em particular da variante VOC 202012/01. O Relatório na íntegra encontra-se disponível em: <http://orasconhu.org/portal/sites/default/files/Sala%20de%20COVID-19%20ORAS%20CONHU%2011-01--2021%20a.pdf>

2.3. XXXIII Reunião Extraordinária de Ministros da Saúde da Área Andina

Em 15 de dezembro de 2020 foi realizada a **XXXIII Reunião Extraordinária de Ministros da Saúde da Área Andina**, presidida pelo Doutor Enrique Paris, Ministro da Saúde do Chile, país que atualmente ocupa a presidência Pro Tempore deste importante mecanismo de integração regional de saúde Departamento, que destacou a importância de trabalhar como uma sub-região, “Saúde não é só hospitais, medicamentos, mas fundamentalmente tem a ver com determinantes sociais”. Da XXXIII Reunião tem participado a Dra. Alejandra Hidalgo, Vice-Ministra de Seguros de Saúde do Ministério da Saúde da Bolívia; Dr. Xavier Solórzano, Vice-Ministro de Governança e Vigilância em Saúde Pública do Ministério de Saúde Pública do Equador; Dr. Luis Suárez, Vice-Ministro de Saúde Pública do Peru; Dra. Marisela Bermúdez, Vice-Ministra de Redes de Saúde Coletiva do Ministério do Poder Popular para a Saúde da Venezuela e Dr. Gerson Bermont; COVID19 Gerente e Diretor de Promoção e Prevenção do Ministério da Saúde e Proteção Social da Colômbia.

3. COMUNIDADE DE ESTADOS LATINO AMERICANOS Y CARIBENHOS- CELAC

No âmbito da Presidência Pro Tempore da CELAC liderada pelo MÉXICOⁱ, foi realizada no dia 12 de Janeiro do 2021 a **III Reunião de Coordenadores Nacionais da CELAC**ⁱⁱ. A reunião contou com a participação de 24 Estados membros, onde foi apresentado o Plano de Trabalho para 2021.

O Plano de Trabalho 2021 compreende 6 eixos transversais de ação:

- ✓ Reativação econômica regional
- ✓ Relacionamento com Parceiros Extra Regionais
- ✓ Meio ambiente e mudanças climáticas.
- ✓ Igualdade de gênero e diversidade
- ✓ Inovação
- ✓ Integração latino-americana e caribenha.

O Plano integra 9 áreas de trabalho:

1. Recuperação econômica pós-pandêmica.
2. Estratégia Regional Sanitária contra Covid19
3. Cooperação aeroespacial
4. Estratégia da CELAC para gerenciamento abrangente de riscos de desastres
5. Encontro latino-americano e caribenho sobre educação
6. Agenda CELAC contra a corrupção;
7. Ciência, tecnologia e inovação para a inclusão social
8. Fortalecimento da estrutura e melhoria da operação da CELAC; y
9. Memória histórica e patrimônio cultural.

Na primeira semana de fevereiro vai ter uma reunião dos Ministérios de Saúde dos Estados membros da CELAC.

4. MERCOSUR- SAÚDE

A República Argentina tem assumido a Presidência Pro Tempore do MERCOSUL. Neste sentido o Ministério da Saúde de Argentina tem convidado uma reunião de Coordenadores

Nacionais o dia 3 de para definir prioridades em Saúde. Nesse sentido, a agenda identifica os seguintes temas para a agenda:

- ✓ Planos de Trabalho 2021-2022
- ✓ Cronograma das reuniões
- ✓ Financiamento de Vacinas para a Covid-19
- ✓ Reativação da Comissão Intergovernamental de Sangue
- ✓ Aniversario dos 30 anos do MERCOSUL.

Vale ressaltar que o ponto sobre **“Financiamento de Vacinas para a Covid-19”** é uma proposta de Paraguai que visava que por meio do Fundo de Assimetrias Estruturais- FOCEM os Estados Membros possam acessar a vacinas pandêmicas.

5. PROSUR

Em 25 de janeiro de 2021, os Coordenadores Nacionais do PROSURⁱⁱⁱ se reuniram virtualmente, liderados pela Colômbia na qualidade de presidência pro tempore (PPT). Nesse sentido, foi apresentado o plano de trabalho do PPT Colômbia, detalhando os resultados esperados em cada um dos grupos setoriais.

Colômbia tem fixado os seguintes objetivos da seu PPT:

- a) Fortalecer as áreas temáticas dos grupos setoriais.
- b) Posicione a reativação econômica.
- c) Fortalecer a cooperação internacional.
- d) Aumentar a projeção do PROSUR com outros atores internacionais.
- e) Desenvolver uma estratégia de comunicação e comunidades digitais.

Cúpula de Presidentes do PROSUR

Em 12 de dezembro, foi realizada a Cúpula Presidencial do PROSUR, instância em que se concretizou a transferência da Presidência Pro Tempore do Fórum para a República da Colômbia.

A reunião teve a participação inicial dos Chefes de Estado do Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru, bem como do Primeiro-Ministro da Guiana, e do Presidente do Uruguai, como convidados especiais.

A instância permitiu aos líderes sul-americanos fazer um **balanço do funcionamento do Fórum durante o biênio 2019/2020^{iv}**, onde destacaram a resiliência do mecanismo em um ano particularmente complexo, bem como sua capacidade de chegar a acordos sobre respostas comuns aos desafios derivados da COVID-19, por meio de suas mesas técnicas de trabalho.

Da reunião, foi adotada uma **Declaração Presidencial^v** que, além de reconhecer o trabalho realizado pela presidência chilena e formalizar a transferência do PPT para a Colômbia, renovou o compromisso de seus membros de continuar participando nas diferentes instâncias técnico-setoriais de o Fórum, bem como o fortalecimento da cooperação em assuntos relacionados ao combate à pandemia.

Dentre os compromissos assumidos, destacou a criação de um novo **Grupo de Trabalho sobre Meio Ambiente**, que terá por objetivo analisar as áreas potenciais de cooperação entre os Países Membros nesta matéria durante o próximo ano.

Outro ponto a destacar é que no **ponto 4**, a declaração afirma: “4.- *Promover a cooperação regional para alcançar o acesso universal, equitativo e oportuno à imunização contra COVID-19*”. Mas até agora a mesa de trabalho que trata do assunto não promoveu nenhuma estratégia nesse sentido.

ATIVIDADES DE RESPOSTA DO CDC ÁFRICA

As ações do CDC acontecem quando a taxa de mortalidade no continente começa a ser muito preocupante. Ela chegou a quase 2,5%, mais que a média global de 2,2%, embora nenhum país africano esteja atualmente entre os 10 com mais casos confirmados, ativos ou mortes no mundo. Apesar de mais de 2,8 milhões de pessoas terem se recuperado no continente, algo em torno de 83% do total de infectados, o aumento das mortes põe autoridades em alerta. Sozinho, o continente responde por cerca de 4% das mortes causadas pela Covid-19 no mundo. Em muitos países africanos, os hospitais estão sobrecarregados por conta dos novos pacientes. Com 69.364 profissionais de saúde infectados no continente, muitas vezes as equipes médicas acabam tendo que escolher no dia a dia a que paciente dar mais atenção, porque não dão conta de todos.

Hoje há 21 países africanos com a taxa de mortalidade acima da média global, dois a mais que na semana passada. O maior índice, de 11,8%, foi registrado no Saara Ocidental, território²⁷ que luta pela independência. No Egito, onde em fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no continente, a taxa de mortalidade atualmente é de 5,5%, com mais de 158,9 mil infectados.

Entre os dias 11 e 17 de janeiro, foram 6.103 mortes no continente, 10% a mais que na primeira semana de 2021. O número de novos casos teve um aumento médio semanal de 14% entre 21 de dezembro e o dia 17. Apenas nos últimos sete dias, foram registradas mais de 207 mil novas infecções — 100 mil delas em território sul-africano. A África do Sul, sozinha, é responsável por 41% de todos os infectados no continente. A taxa de mortalidade no país, onde mais de 39 mil pessoas já morreram, é de 2,8%. Mas segundo a presidente nacional da Associação de Médicos da África do Sul, ultrapassado já o pico, a taxa de mortalidade começará a cair. Mas ela não espera ver uma inclinação ainda maior nas mortes relacionadas à Covid-19. O país enfrenta a segunda onda de infecções, mais preocupante que a primeira, segundo especialistas e autoridades locais, por conta da nova variante N501Y. A nova cepa parece ser cerca de 50% mais contagiosa do que a cepa original, segundo especialistas.

Relativamente à vacina

O mundo corre o risco de uma "catástrofe moral" se as vacinas COVID-19 forem adiadas em África enquanto as regiões mais ricas inoculam toda a sua população, afirmou o Diretor do CDC de África. A 3 de Janeiro, a Pfizer ofereceu-se para fornecer a África 50 milhões de vacinas COVID-19 aos trabalhadores da saúde entre março e o final deste ano. A Moderna Inc. não tem fornecimentos para África, enquanto a AstraZeneca não tem vacinas para o continente em 2021, tendo orientado a União Africana a negociar com o *Serum Institute of India Ltd.*, que está a fabricar a vacina em nome da AstraZeneca.

²⁷ Disputado pelo Marrocos e pela Frente Polissário

E, como não podia deixar de ser, o continente está na corrida pelas vacinas: a União Africana já veio anunciar a reserva de 270 milhões de doses para os seus Estados-membros. Os imunizantes devem ser distribuídos ainda este ano e serão fornecidos pela Pfizer, Johnson & Johnson e AstraZeneca (por meio de um licenciado independente, o *Serum Institute of India*), de acordo com a força-tarefa criada pela UA para tratar do assunto. Estima-se que pelo menos 50 milhões de vacinas cheguem entre abril e junho.

No entanto, não se trata de doações: cada nação interessada terá que comprar a quantidade desejada. Os países poderão recorrer ao Banco Africano de Exportação-Importação, que disponibilizará US\$ 2 bilhões aos Estados-membros, de acordo com Cyril Ramaphosa, presidente *pro tempore* da União Africana. A UA tenta ainda, junto ao Banco Mundial, ter acesso a mais US\$ 5 bilhões para compra de vacinas.

A meta do continente é vacinar 60% da população até, no máximo, 2022. E como são duas doses por pessoa, no entanto, as 270 milhões de vacinas reservadas serão suficientes para imunizar apenas 10% da população do segundo continente mais habitado do planeta, com quase 1,3 bilhão de pessoas. A África do Sul anunciou a compra de 1,5 milhão de vacinas, independentemente da reserva feita pelo bloco continental. Um milhão de doses deveriam chegar em janeiro e o resto, em fevereiro.

Países ricos, onde vivem 14% da população mundial já tinham comprado mais da metade das vacinas disponíveis, pagando inclusive mais barato (uma dose da Oxford/AstraZeneca por US\$ 2,16) enquanto os sul-africanos vão pagar mais que o dobro: US\$ 5,25 por cada dose. No Brasil, ela custa cerca de US\$ 3,16.²⁸

África precisa de moratória mais longa da dívida externa²⁹

O processo de vacinação contra a Covid-19 e a redução da dívida externa dos países africanos são os principais assuntos a serem debatidos pelos dirigentes institucionais da União Europeia e da União Africana. A reunião visa manter o diálogo aberto antes da 6ª Cimeira dos chefes de Estado e de governo dos dois blocos, que foi adiada para 2021 devido à pandemia de Covid-19.

No seguimento das suas atividades de capacitação, o CDC África realizou uma conferência virtual intitulada "Preparando-se para o justo, equitativo e oportuno fornecimento de vacinas COVID-19 na África";

Em colaboração com a União Europeia (UE), lançou-se a parceria entre os CDC africano e europeu sob o lema: "UE para a Segurança da Saúde em África" (acessível em: <https://www.youtube.com/watch?v=komCJTpzrq4>);

O CDC facilitou a distribuição de dexametasona para 40 estados-membros e a Wellcome Foundation doou ventiladores mecânicos e concentradores de oxigénio para 5 países seguintes: Burundi, Chade, Eritreia, Guiné-Bissau, Níger, Somália e Sudão do Sul;

Na presença das autoridades da União Africana e do Embaixador da Missão Chinesa junto da UA, foi apresentado o projeto de construção da sede do CDC África (acesso: <https://twitter.com/AfricaCDC/status/1338407852407451649?s=20>);

²⁸ <https://oglobo.globo.com/mundo/taxa-de-mortalidade-por-covid-19-na-africa-ultrapassa-media-global-acende-alerta-24850291>

²⁹ [Covid-19: África precisa de moratória mais longa da dívida externa | Euronews](#)

O CDC África recebeu uma doação de kits de teste COVID-19 e equipamento de laboratório do Departamento de Defesa dos EUA. Esses kits e equipamento foram entregues aos seguintes países: Comores, São Tomé e Príncipe, Eswatini e Lesoto.

ATIVIDADES DE RESPOSTA DA OMS ÁFRICA

De notar a cooperação trilateral entre a OMS, a KOICA e o governo de Uganda. Em dezembro, este país pode beneficiar de equipamento e consumíveis de laboratório. A mesma modalidade de cooperação está em curso, por exemplo, entre o Banco Mundial, a OMS e o Ministério da Saúde do Togo destinada a fortalecer a capacidade de escolas técnicas de saúde na resposta à Covid-19.

No início de novembro de 2020, foram notificados casos positivos de febre amarela em cinco estados nigerianos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) está a apoiar a Nigéria a responder ao surto. Desde 3 de dezembro e desde o início do surto, um total de 530 casos suspeitos e 48 casos confirmados foram notificados pelo Centro de Controlo de Doenças do país, com 172 mortes entre os casos suspeitos, nos cinco estados afetados. Os testes de amostras estão em curso nos laboratórios nacionais de referência do país.

COMUNIDADE DE ÁFRICA ORIENTAL

O Secretariado desta Comunidade estabeleceu uma força de trabalho da One Health. A abordagem envolve todas as áreas da sociedade que seriam afetadas por um surto de doença, pode contribuir para a sua prevenção e combate e para a atenuação do seu impacto. Num esforço para estabelecer e formar uma força de trabalho de saúde única, urgentemente necessária e forte, o Secretariado da EAC, com o apoio das universidades de todos os Estados-membros da EAC e do Governo da Alemanha, desenvolveu um curso de pós-graduação regional, genérico e interdisciplinar sobre "Preparação para uma pandemia com uma abordagem de saúde única (PPOH - **Pandemic Preparedness with a One Health Approach**). O currículo permitirá a estes peritos considerar as necessidades de vários intervenientes mais fortes, ao mitigarem o impacto de surtos de doenças como a COVID-19.

PPOH é um pequeno curso inovador, profissional e interdisciplinar para pessoal chave e futuros peritos em preparação e gestão de pandemias. "Baseia-se nos ensinamentos retirados de ameaças passadas, como o surto de Ébola na África Ocidental de 2014-2016, que mostrou que uma resposta multisetorial, incluindo a mobilização e coordenação de recursos, é significativa para o sucesso".

O objetivo do curso é fornecer conhecimentos e aptidões críticas a diversos potenciais agentes de resposta a doenças infecciosas, sempre e onde quer que ocorram na África Oriental. Os 13 módulos do curso curto introduzem os alunos a vários aspectos dos surtos de doenças, tais como instrumentos e governação da prevenção e controlo e chamam a sua atenção para o impacto em sectores como a agricultura, turismo e vida selvagem ou comércio. Os módulos consideram a saúde dos ecossistemas e as alterações climáticas como causas críticas de surtos e enfatizam o envolvimento das comunidades na prevenção e resposta.

O curso de 2 semanas foi pilotado no Quênia, na Universidade Egerton, Departamento de Estudos Aplicados ao Desenvolvimento Comunitário, em cooperação com a Universidade de Moi. Os 25 formandos tinham todos graduação ou pós-graduação com antecedentes em saúde humana, pública, animal e ambiental, em informática sanitária e farmácia, recursos naturais, educação e agricultura, desenvolvimento comunitário, nutrição e segurança alimentar, bem como administração pública, entre outros. Vieram de ministérios, universidades, organizações não governamentais e investigação. Mais de metade delas eram mulheres. Os estudantes eram dos 6 Estados-membros e os docentes representavam 4 dos

Estados-membros da EAC. Através do intercâmbio de experiências entre sectores e profissões e da aprendizagem conjunta, o curso também contribuiu para a integração regional³⁰.

OFENSIVA DIPLOMÁTICA DA CHINA EM ÁFRICA³¹

É uma tradição com 30 anos. O início do ano civil marca o arranque de uma visita do **chefe da diplomacia chinesa a África. Wang Wi** passa desta vez pela **Nigéria, República Democrática do Congo, Botsuana, Tanzânia e Seicheles**. Para o governo de Pequim a missão faz parte de uma estratégia internacional que inclui também a União Europeia como parceiro. Aqui não vamos entrar em pormenor, esperando que os colegas da Europa tratem esta parte com a atenção merecida.

Nas palavras de **Hua Chunying**, porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, *"para ambos os lados, o mais importante é manter o compromisso de coexistência pacífica, cooperação aberta, multilateralismo, diálogo e concertação". Na conferência de imprensa de apresentação da viagem, fez questão de afirmar que "a cooperação e os entendimentos comuns superam de longe a concorrência e as diferenças"*.

"A China e a União Europeia são parceiros estratégicos abrangentes, não rivais sistémicos. A missão mais importante é enfrentar conjuntamente os desafios globais, promover um mundo multipolar, com a globalização económica e uma maior democracia nas relações internacionais, e injetar mais estabilidade e certeza num mundo turbulento e em mudança," declarou Hua Chunying.

De acordo com dados oficiais, a China participou diretamente na construção em África de mais de 12 mil quilómetros de ferrovias e vias rápidas; vários portos e mais de 80 centrais de energia. Pequim assumiu no último ano o compromisso de apoiar os esforços de contenção da Covid-19 no continente africano.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS DE ÁFRICA, CARAÍBAS E PACÍFICO (ACP)

O Grupo ACP ocupa-se da cooperação europeia com os **Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP)** instituída pelo **Acordo de Cotonu**. Este Acordo, assinado em 2000, é o acordo de parceria mais completo que existe entre a UE e os países em desenvolvimento (os 27 estados da UE e as 79 nações ACP: 48 da África subsariana, 16 das Caraíbas e 15 do Pacífico). O acordo de parceria assenta em três pilares: o político, o do desenvolvimento e o comercial e vai ter um impacto na vida de mais de 1,5 bilhões de pessoas.

A nova parceria entre a União Europeia e os Estados de África, Caraíbas e Pacífico (ACPS) recebeu o aval do Conselho de Ministros dos Estados-membros, um passo importante para o Acordo-Quadro fechado a 3 de dezembro em Bruxelas.

Numa declaração exclusiva à Euronews, o chefe da diplomacia angolana, Tété António, sublinhou um dos pontos importantes do documento:

"O que nós retemos também sobre o acordo são as parcerias regionais, portanto, as parcerias regionais específicas, para ter em conta a realidade de cada região. Como o caso do continente africano, nós temos entre nós, também, acordos multilaterais e praticamente esse acordo cria condições para a competitividade dentro da própria região e a nível multilateral. O

³⁰ <https://www.eac.int/press-releases/147-health/1916-eac-secretariat-contributes-to-establishing-a-one-health-workforce-in-the-region>

³¹ [Ofensiva diplomática chinesa em África | Euronews](#)

acordo chega num momento oportuno, atendendo que a 1 de janeiro vai iniciar a Zona de Comércio Livre Continental Africana."

Angola vai assumir a presidência da Organização em 2022 e o secretário-geral, Georges Chikoti, também angolano, evocou dois dos pontos que vão estar na agenda:

"Em 2022 não estaremos ainda muito longe da pandemia da Covid-19, penso eu que será ainda um tema sobre o qual se pode trabalhar, teremos até lá, provavelmente, concluído com o acordo pós-Cotonou e será o acordo base sobre a nossa cooperação com a União Europeia."

Apesar das relações serem antigas existe ainda uma certa desconfiança. O Conselho de Ministros lavrou um protesto pela inclusão de alguns membros na lista europeia de países terceiros com regimes fracos de luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo³².

O SAARA OCIDENTAL, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, ISRAEL E MARROCOS

No anúncio de 10 de dezembro de 2020, publicado numa rajada de tweets pelo presidente cessante DT, os marroquinos retiveram o que é mais essencial: o primeiro reconhecimento oficial da soberania de Marrocos sobre o Sara espanhol ou Sara Ocidental por um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU.

O assunto do Sara Ocidental sofreu assim um duro golpe. A pergunta que paira no ar é se a França seguirá os Estados Unidos, acompanhada pelo Reino Unido. Da parte da França será um dilema de como manter as suas relações diplomáticas com a Argélia que poderá considerar um *casus belli* diplomático. Dizem que os meios de pressão sobre França são maiores do que sobre os EUA. A nova Administração Biden ainda não se debruçou este dossiê, por causa da normalização de relações entre Marrocos e Israel. Um analista político usou a expressão "*vandalismo diplomático*" para caracterizar os danos causados pela transação win-win empreendida pela Administração Trump de cujas consequências poderão ser devastadoras.

Nos anais diplomáticos, ficou registado um negócio parecido, embora num contexto diferente, realizado pelo Hassan II³³ em 1986. Nessa altura, o país atravessava uma situação econômica muito difícil com uma dívida externa pesada e o FMI estava muito irritado pelo incumprimento das suas medidas de ajustamento estrutural. Por outro lado, os EUA não viam com bons olhos o acordo assinado dois anos antes entre Marrocos e Líbia de Mohammar Gaddafi. O Marrocos procurava garantias para desbloquear a situação com o FMI. Hassan II rompe seu acordo com a Líbia e tempo depois recebe em visita oficial o Primeiro-ministro de Israel, Shimon Peres. Em seguida a dívida de Marrocos foi reescalada e os créditos do FMI foram desbloqueados. Resta saber qual vai ser a diferença entre 1986 e 2020, entre o pai (Hassan II), o filho (Mohammed VI) e os EUA de Biden.

Vale ressaltar que o restabelecimento de relações com Israel vigorou até 2002, mas desde então, os turistas israelitas nunca mais deixaram de entrar em Marrocos (por exemplo, foram 70 000 em 2019). Marrocos e Israel mantêm os seus escritórios de ligação em Rabat e Telavive. Portanto, a permanência de uma pequena comunidade judaica em Marrocos, em que a Constituição reconhece a parte de herança hebraica ensinada em manuais escolares, bem

³² [África e Europa mais próximas com aval político ao acordo pós-Cotonou | Euronews](#)

³³ 1929-1999; foi rei de Marrocos entre 1961 e 1999 e pai do Mohammed VI, atual soberano.

como a presença em Israel de mais de 1 milhão de cidadãos de origem marroquina (18% da população e 6 ministros no seio do atual governo de Benjamin Netanyahu), fazem com que a normalização de relações no negócio de *win-win*, diferente daquelas que a precederam em Abou Dhabi, passando por Khartum, não seja considerada uma rutura histórica. É preciso assinalar que no de Marrocos, onde o soberano é comendador de todas as confissões religiosas (não apenas dos muçulmanos), os judeus têm os cemitérios, sinagogas e museus, sendo uma especificidade no mundo árabe. E como as palavras carregam significados e contrariamente à Argélia, a diplomacia marroquina nunca recorreu frases como “entidade sionista” para qualificar Israel, não deixando, contudo, de proclamar a uma solução de dois Estados.

E segundo os analistas, este equilíbrio de Marrocos é parte integrante do seu "*soft power*" o que permitiu que o alcance diplomático de 10 de dezembro fosse apenas marginalmente avaliado pela grande maioria dos marroquinos com sentimentos pró-palestinos³⁴.

³⁴ [N°3096 - dimanche 27 décembre 2020 \(jeuneafrique.com\)](https://jeuneafrique.com/3096/dimanche-27-decembre-2020/)

Europa na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

O ano de 2021 começa quente no inverno europeu, com grande incidência da Covid, uma nova variante no Reino Unido, fechamento de fronteiras e disputa por vacinas, que chegam lentamente à população. A abordagem da Comissão Europeia e de sua presidente, Ursula Von Der Leyen, para com a AstraZeneca (e o Reino Unido), roubou a cena de janeiro. Sua atuação no evento de lançamento da agenda do Fórum Econômico de Davos, ocorrido entre 25 e 29 de janeiro, se deu em sintonia com a tônica ambiental que prevaleceu no evento, mas não é só o meio ambiente que a Comissão quer proteger. As exportações de vacinas financiadas pela UE entraram para a mira do bloco, que visa garantir que as doses antecipadamente adquiridas cheguem aos cidadãos europeus.

A edição virtual do **Fórum Econômico de Davos**, trouxe a preocupação com os impactos das mudanças climáticas e da fragmentação do ciberespaço frente aos desafios da cooperação internacional, manifestado na publicação do relatório Global Risks 2020 (<https://www.weforum.org/reports/the-global-risks-report-2020>)³⁵³⁶. O discurso da Comissão, que financiou o Pacto Verde Europeu, alinhou-se à temática central, em prol de um mundo mais sustentável. Angela Merckel marcou presença, enquanto Emmanuel Macron e Boris Johnson, marcaram ausência³⁷.

A **vacinação** da Europa começou em 27 de dezembro de 2020, com a primeira dose da vacina Pfizer/BioNTech, que é seguida por aplicação de segunda dose em 21 dias³⁸. Nesta semana que passou, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA, na sigla em inglês) aprovou o uso da vacina da AstraZeneca em território europeu, que passa a ser a terceira aprovada, acompanhando as vacinas da Pfizer/BioNtech e Moderna³⁹. A Comissão Europeia negociou um portfólio de vacinas, celebrando contratos com seis desenvolvedores de vacinas promissoras, assegurando mais de 2,3 bilhões de doses e dialoga com Novavax para 200 milhões de doses e com Valneva, visando 60 milhões de doses⁴⁰.

Portfólio da UE de 2.3 bilhões de doses

Company	Type vaccine	Number of doses of (needed person)	Number of doses per (secured)	Status
BioNTech and Pfizer	mRNA	2 doses	600 million	Approved
Moderna	mRNA	2 doses	160 million	Approved

³⁵ <https://www.weforum.org/global-risks>

³⁶ <https://www.weforum.org/reports/the-global-risks-report-2020>

³⁷ <https://pt.euronews.com/2020/01/23/os-presentes-e-os-ausentes-no-forum-economico-de-davos>

³⁸ <https://pt.euronews.com/2021/01/29/vacina-pfizer-biontech-sem-ligacao-a-mortes-pos-vacinacao>

³⁹ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_21_306

⁴⁰ https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/safe-covid-19-vaccines-europeans_en

CureVac	mRNA	2 doses	405 million	Development ongoing
AstraZeneca	adenovirus	2 doses	400 million	Approved
Johnson & Johnson/Janssen Pharmaceuticals	adenovirus	1 dose	400 million	Development ongoing
Sanofi-GSK	protein	2 doses	300 million	Development ongoing

Fonte: https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/safe-covid-19-vaccines-europeans_en

A não recomendação da vacina da AstraZeneca para maiores de 65 anos feita pelo Ministério da Saúde alemão, sob argumento de falta de dados, permaneceu no parecer da (EMA): *“According to EMA, most of the participants in the studies were between 18 and 55 years old. There are not yet enough results in older participants (over 55 years old) to provide a figure for how well the vaccine will work in this group. However, protection is expected, given that an immune response is seen in this age group and based on experience with other vaccines; as there is reliable information on safety in this population, EMA’s scientific experts considered that the vaccine can be used in older adults. More information is expected from ongoing studies, which include a higher proportion of elderly participants”*⁴¹.

O **atraso na entrega das doses negociadas** com a AstraZeneca, vem tensionando a relação entre o bloco, a farmacêutica e o Reino Unido. Declarações recentes da presidente da Comissão, cobram que a empresa honre a entrega das doses previstas no contrato. A empresa alega problemas com a fábrica da Bélgica, para reduzir a entrega inicial prevista, ao que a UE demanda que a AstraZeneca migre a produção da fábrica do Reino Unido (RU) para atender à sua demanda, o que a companhia diz só ser possível depois de atender a todo o pedido do RU, que fez sua encomenda três meses antes do bloco. Matéria do The Economist de 30 de janeiro, sugere que o fato da Comissão estar encarregada de providenciar a vacina para os 27 membros, joga luz em sua posição de pouca experiência neste tipo de negociação, reconhecendo a importância da compra conjunta em relação a negociações isoladas, mas ressaltando que esse assunto é usualmente tratado por governos, o que pode ter influenciado na demora das negociações.

A demora nas entregas atrasa a vacinação na Europa, que já vem sendo objeto de críticas à UE, enquanto encontra-se em estágio adiantado no Reino Unido, que deixa o bloco no brexit.

Pressionada pelas mortes, pelas críticas e pela lentidão na estratégia de vacinação, a UE reagiu com **controle de exportação de vacinas**, mediante autorização prévia e adoção de mecanismos que assegurem transparência nas operações e rastreamento das cargas para saber para quem as companhias enviaram suas vacinas⁴². Em sua página na internet, a Comissão segue com a posição de proibir exportações para fora do bloco, por empresas que tenham feito acordos comerciais (Advanced Purchase Agreement – APA) com a UE, até março de 2021. Por

⁴¹ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_21_306

⁴² <https://www.economist.com/europe/2021/01/27/europes-delays-in-covid-19-vaccine-delivery-are-causing-tempers-to-flare>

estes Acordos, a Comissão financiou custos de produção em troca do direito de comprar um número específico de doses em um período de tempo, sendo um instrumento vinculante⁴³. A AstraZeneca rebate, dizendo que o contrato não trazia um compromisso, mas uma promessa. O contrato assinado foi disponibilizado para download pela Comissão⁴⁴.

O objetivo da **Comissão** é assegurar transparência e um mecanismo de autorização para exportações que assegurem entrega tempestiva das vacinas para todos os cidadãos europeus. Para isto, encaminhou o assunto como uma questão urgente de saúde pública, com base na Regulation 2015/479 das regras comuns para exportações. A autorização para exportação deve ser concedida por cada Estado membro onde a vacina é produzida, mas conta com algumas exceções. Por exemplo, são permitidas exportações para os países de menor desenvolvimento da Covax, ou para entidades como Unicef e Opas, com destino a país participante do mecanismo ou em caso de situações de resposta à emergência humanitária⁴⁵.

O contencioso envolvendo as vacinas, o Reino Unido e a União Europeia parece ter mais ares políticos do que comerciais. A UE chegou a ameaçar barreira física na fronteira entre a Irlanda (país que segue membro) e a Irlanda do Norte, como forma de controlar o fluxo de vacinas entre o bloco e o Reino Unido. Causa estranheza o fato do assunto ter sido tratado de maneira contrária nos anos de negociação do acordo comercial, com vistas a preservar o acordo de paz vigente na ilha⁴⁶. Com estes episódios, a Comissão vem sendo criticada por promover o protecionismo e por ameaçar um controle fronteiro do qual se opôs durante as negociações do Brexit.

A **presidência portuguesa da União Europeia** começa com o novo ano, defendendo uma UE mais forte⁴⁷. O presidente do **Conselho Europeu**, Charles Michel, esteve em Portugal reunido com o primeiro-ministro português Antonio Costa, quando apresentaram a **agenda de trabalho** para os próximos seis meses. Em entrevista ao jornal Público⁴⁸, Michel comenta que os maiores e mais urgentes desafios são o combate à epidemia e à crise econômica, admite dificuldades na campanha de vacinação e anuncia a convocação de uma cimeira que discutiu sobre um passaporte europeu de vacinação (que não foi aprovado). Em relação às críticas e à desconfiança geradas em torno dos acordos de compras de vacinas, ele defende o trabalho da Comissão, salientando a importância da compra conjunta, frente às assimetrias de cada país europeu, o que garante acesso a todos os cidadãos europeus. No tocante ao plano de recuperação econômica, espera a aprovação dos planos nacionais por parte da UE, para que os recursos sejam utilizados da maneira mais eficiente. A presidência portuguesa quer dar uma dimensão mais social à União e pretende convocar uma cimeira para discutir aspectos sociais em maio. Michel menciona a pretensão de se criar um salário-mínimo europeu e a percepção de que o PIB não é um indicador suficiente de sucesso, devendo-se considerar aspectos como o acesso à educação e aos sistemas de saúde, dentre outros. Vê o acordo de investimentos celebrado com a China com parte da autonomia estratégica da Europa. Quanto ao lugar da Europa na ordem mundial que se desenha, Michel destaca o “efeito de Bruxelas”, sob o qual

⁴³ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_21_307

⁴⁴ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_21_302

⁴⁵ https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/safe-covid-19-vaccines-europeans/questions-and-answers-covid-19-vaccination-eu_en#export-transparency

⁴⁶ <https://www.straitstimes.com/world/europe/faced-with-a-vaccine-emergency-the-eu-made-an-enemy-of-everyone>

⁴⁷ <https://pt.euronews.com/2019/01/24/portugal-defende-uniao-europeia-mais-forte>

⁴⁸ <https://www.publico.pt/2021/01/07/mundo/noticia/charles-michel-queremos-estados-unidos-alianca-iguais-1945310>

os modelos de integração europeus inspiram desenhos em escala mundial, desafio que traz para o campo digital, como na proteção de dados, por exemplo.

Na **cimeira da saúde**, que aconteceu em 21 em reunião on line⁴⁹, os dirigentes reconheceram a gravidade da situação sanitária à luz das novas variantes e a necessidade de manutenção das fronteiras abertas para assegurar o funcionamento do mercado único, sendo permitidas medidas que restrinjam viagens não essenciais na UE para conter a propagação do vírus, não devendo ser impostas proibições indiscriminadas de viajar. Os dirigentes querem celeridade no processo de vacinação, com respeito aos compromissos assumidos pelas empresas relativamente às entregas e afirmando a distribuição simultânea e em quantidade proporcional à população. Acordaram em trabalhar pela criação de um modelo normalizado e interoperável de comprovação de vacinação para fins médicos, com posterior definição das circunstâncias nas quais poderão ser utilizados. Por fim, reafirmaram sua solidariedade com países terceiros, prometendo apoio efetivo o mais rápido possível.

Apesar do **passaporte europeu de vacinação** não ter sido aprovado, a Islândia emitiu seus primeiros “certificados” de vacinação, destinados a facilitar viagens de pessoas vacinas. A Islândia não é membro da UE, mas faz parte da área de livre circulação de Schengen. Não há consenso em relação ao tema na UE, pois lideranças francesas temem isolamento e discriminação com seu uso, principalmente levando em conta que uma pequena minoria da população foi vacinada, além de ser um entreve à livre circulação de pessoas no bloco. O certificado islandês assim, não tem validade internacional.

Um pouco do cenário na Europa:

- França fecha fronteiras para países de fora da união europeia⁵⁰;
- Portugal registra, em janeiro, 44% de todas as mortes por Covid⁵¹. Com sobrecarga no sistema hospitalar, Portugal ganha ajuda da Áustria, que recebe pacientes portugueses infectados e da Alemanha, que envia equipamentos médicos e equipes de saúde⁵²;
- Alemanha proíbe a entrada de viajantes vindos do Reino Unido, Irlanda e Portugal⁵³;
- Portugal limita trânsito fronteiriço à exceção das vias aéreas, restrito apenas a Brasil e Reino Unido⁵⁴;
- Protestos contra as medidas de restrição acontecem por toda a Europa⁵⁵;
- Escolas inglesas fechadas até 8 de março⁵⁶;
- Espanha é o primeiro país europeu a frear vacinação por falta de vacinas: a região de Madrid vai suspender novas aplicações para assegurar segundas doses. Catalunha alerta que estoque está no fim⁵⁷;

⁴⁹ <https://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2021/01/21/oral-conclusions-by-president-charles-michel-following-the-video-conference-of-the-members-of-the-european-council-on-21-january-2021/>

⁵⁰ <https://www.dw.com/pt-br/fran%C3%A7a-fecha-fronteiras-para-pa%C3%ADses-de-fora-da-uni%C3%A3o-europeia/a-56390488>

⁵¹ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/02/01/portugal-tem-apenas-em-janeiro-44percent-das-mortes-por-covid-19-registradas-durante-a-pandemia-no-pais.ghtml>

⁵² <https://pt.euronews.com/2021/01/31/portugal-recebe-ajuda-internacional-no-combate-a-covid-19>

⁵³ <https://pt.euronews.com/2021/01/30/paises-europeus-encerram-fronteiras>

⁵⁴ <https://pt.euronews.com/2021/01/31/milhares-descem-as-ruas-para-exigirem-a-libertacao-de-navalny>

⁵⁵ <https://pt.euronews.com/2021/01/31/protestos-contra-restricoes-alastram-pela-europa>

⁵⁶ <https://pt.euronews.com/2021/01/28/escolas-inglesas-fechadas-ate-8-de-marco>

- A Itália coloca em circulação uma moeda comemorativa de dois euros em homenagem aos profissionais de saúde, como agradecimento a todos os trabalhadores de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos) que estão na linha de frente do combate à pandemia da Covid-19.

⁵⁷ <https://www.dw.com/pt-br/espanha-%C3%A9-primeiro-pa%C3%ADs-europeu-a-frear-vacina%C3%A7%C3%A3o-por-falta-de-vacinas/a-56367556>

Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Lúcia Marques

Nos dois últimos meses, vivemos momentos decisivos e importantes para o mundo, tanto no que diz respeito à pandemia, quanto para a governança global. Fechamos 2020 com duas boas notícias que trouxeram esperança de dias mais auspiciosos: aprovação de vacinas contra Covid-19 pelas agências regulatórias, com início da vacinação em vários países, e a eleição do novo presidente americano, Joe Biden, com perfil mais conciliador e com propostas políticas que atendem às ansiedades dos principais líderes mundiais - mais cooperação, mais multilateralismo, mais equilíbrio. E mais segurança – assim esperamos, mas sempre tendo em mente que Estados Unidos da América sempre serão Estados Unidos da América e como tal, assim agirão.

Mas infelizmente entramos em 2021 com a pandemia Covid-19 sem ter dado trégua. Pelo contrário. Novas cepas mais virulentas foram identificadas no Reino Unido, no Amazonas/Brasil e na África do Sul, e que já começam a chegar a outros países. Fechamentos de fronteiras são uma das medidas dos governos para evitar a entrada da nova variante em seus territórios. E acontece ao mesmo tempo que a Covid-19 volta com toda força em todo o mundo, mesmo em lugares que já haviam controlado a pandemia, como Nova Zelândia, Tailândia, Hong Kong, Coreia do Sul, Japão e Turquia, por exemplo. **Já são 101.253.267 casos confirmados e 2.184.718 óbitos**⁵⁸.

A Covid-19 continua levando vidas e o impacto econômico continua devastador. E toda esperança do mundo de voltar às atividades normais e retomar a economia repousa no sucesso das vacinas. E começamos a viver uma nova diplomacia da COVID: a disputa pelos imunizantes - no início da pandemia, a moeda de negociação foram os Equipamentos de Proteção Individual e respiradores. Só que dessa vez o cenário é mais agressivo.

Embora a região da **Ásia Pacífico** tenha se saído comparativamente melhor na gestão da propagação da pandemia e nos números baixos de óbitos, o impacto econômico tem sido, no entanto, severo, cujas economias são fortemente dependentes das exportações e do turismo⁵⁹. No **Oriente Médio**, o impacto da Covid-19 foi agravado por dois outros sérios problemas: os conflitos que não deram trégua e a queda dos preços do Petróleo. Ambas as regiões começam a investir nas tecnologias digitais e capacitação dos trabalhadores.

Assim, à medida que a luta para conter a COVID-19 continua, muitos governos buscam soluções para recuperar a economia, minimizar as consequências dos erros para conter o vírus, das lacunas na saúde pública, da falta de coordenação entre órgãos, da má comunicação de crise e fraca aplicação de medidas de saúde pública, como distanciamento social e uso de máscaras. E ainda precisam lidar com ingredientes que não faziam parte da receita: a fadiga pandêmica e a infodemia e fake News – que, aliás, foram temas no **41º Fórum Econômico Mundial**⁶⁰ de Davos e no **fórum**⁶¹ **organizado pelo Secretariado da ASEAN**⁶² e o Instituto de Pesquisa Econômica para a ASEAN e o Leste Asiático, realizados na segunda quinzena de janeiro.

⁵⁸ <https://coronavirus.jhu.edu/map.html> em 28/01/2021

⁵⁹ [COVID-19 in Southeast Asia: Regional pandemic preparedness matters \(brookings.edu\)](https://www.brookings.edu/research/covid-19-in-southeast-asia-regional-pandemic-preparedness-matters/)

⁶⁰ [The Davos Agenda 2021 | World Economic Forum \(weforum.org\)](https://www.weforum.org/agenda/2021/01/the-davos-agenda-2021/)

⁶¹ <https://www.straitstimes.com/world/education-laws-and-private-public-partnerships-necessary-to-counter-fake-news-in-asean-experts>

⁶² Associação das Nações do Sudeste Asiático

Outro encontro importante que aconteceu no início desse ano foi o da **41ª Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo**⁶³ (GCC, em inglês), que anunciou o fim do bloqueio diplomático e econômico ao Qatar⁶⁴, após três anos e meio, formalizado com a assinatura da Declaração de Al-Ula. Não houve um acordo específico para essa normalização, que não será tão simples – existem interesses conflitantes, rivalidades crescentes, aliados e tensões históricas -, mas esse avanço chega num momento oportuno para a região, frente à incerteza geopolítica e geoeconômica, consequência do modelo econômico e da pandemia de saúde pública. Também representa um movimento de unidade do Golfo contra o Irã – como o movimento de normalização dos países árabes com Israel. E acontece quando todos os países do Oriente Médio e Norte da África se preparam para a presidência de Biden⁶⁵. Segundo o secretário-geral do GCC, Dr. Nayef al-Hajraf, “as declarações que ouvimos do governo Biden nos garantem que ele está ciente da ameaça do Irã. É essencial que a voz árabe seja ouvida.”⁶⁶

No âmbito da Covid-19, a colaboração transfronteiriça pode incluir vigilância conjunta e compartilhamento em tempo real de dados sobre mortalidade e morbidade, compartilhamento de informações sobre políticas e respostas ao vírus, maior eficiência na aquisição de insumos. E ainda economia de custos na aquisição e distribuição de vacinas, que podem chegar aos países vizinhos.

Na frente econômica, os estados esperam diversificar a economia e restaurar o crescimento focado nos jovens e na economia digital (essa tecla também foi tocada no Fórum Econômico de Davos duas semanas depois da Cúpula de Al-Ula); promover o livre comércio e as parcerias estratégicas e aumentar a competitividade no cenário global.

41º Fórum Econômico Mundial de Davos⁶⁷ (WEF),

Os impactos da pandemia e a recuperação econômica pós-covid de modo sustentável, mais justo, mais inclusivo e resiliente foi o mote do **41º Fórum Econômico Mundial de Davos (WEF)**, Suíça, que reuniu, de 25 a 29 deste janeiro de 2021, chefes de Estado, o Secretário Geral da ONU, Antonio Guterres, líderes mundiais, economistas, formuladores de pensamentos, CEOs de empresas, entre outros, para discutir como enfrentar as fragilidades reveladas pela Covid-19, como evitar a catástrofe climática e como construir um futuro diferente, com economia limpa, mais equitativo e mais capacitado, com parcerias público privadas e empresas focadas no capitalismo consciente de *Stakeholders*⁶⁸. Sistemas de saúde e sistemas de alimentos, pandemia cibernética, cadeias de suprimentos, desglobalização, diversidades e inclusão, colaboração multilateral e capacitação para as novas tecnologias também estavam na pauta. Com participação de 60 países, **Ásia Pacífico e Oriente Médio dominaram as discussões**. Na abertura, o presidente do WEF, Borge Brende, disse que a Ásia

⁶³ O Conselho de Cooperação do Golfo é a organização de integração econômica que reúne seis estados do Golfo Pérsico: Omã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Qatar, Bahrein e Kuwait. Está de fora Irã e Iraque. Criado em 1981.

⁶⁴ <https://www.brookings.edu/opinions/what-brookings-experts-are-saying-about-the-breakthrough-in-the-gulf-crisis/>

⁶⁵ <https://www.aljazeera.com/opinions/2021/1/20/mending-the-gulf-rift-calls-for-reconciliation>

⁶⁶ <https://english.aawsat.com/home/article/2723516/alula-declaration-ends-qatar-rift-looks-preserve-gulf-security-stability>

⁶⁷ [The Davos Agenda 2021 | World Economic Forum \(weforum.org\)](https://www.weforum.org/agenda/2021/01/the-davos-agenda-2021/)

⁶⁸ Capitalismo Consciente é uma prática na condução de negócios – aplicada por grandes corporações, empresas, entidades sem fins lucrativos e outras organizações – que cria, simultaneamente, diferentes valores para todas as partes interessadas (ou *stakeholders*) como financeiro, intelectual, físico, ecológico, social, cultural, emocional, ético. É praticado por empresas que entendam o lucro como consequência de práticas mais responsáveis, em um processo em que se investe no crescimento social e inclusivo da sociedade, visando a atingir metas mais amplas de maneira mais justa e equilibrada. <https://diariodocomercio.com.br/gestao/capitalismo-consciente-propoe-nova-era-economica>

terá um papel importante a desempenhar na recuperação da economia global - a região responde por 50 % do PIB e da população mundial.

De acordo com o 16º Relatório de Riscos Globais⁶⁹ – um dos principais documentos para o Fórum Econômico de Davos, a pandemia Covid-19 não apenas deixou milhões de mortos e infectados, mas também ampliou as disparidades digitais, econômicas e de saúde de longa data. O relatório aponta a interdependência entre os impactos sociais, econômicos e ambientais, mantendo os riscos deste último no topo da lista e incluindo, obviamente, as doenças infecciosas.



Fonte: [Relatório de Riscos Globais 2021 mantém riscos ambientais como agenda prioritária mundial para a próxima década - Ekos Brasil](#)

O documento também mostra que as disparidades cada vez maiores e a consequente fragmentação social podem ameaçar as economias nos próximos três a cinco anos e enfraquecer a estabilidade geopolítica nos próximos cinco a dez anos. Principais pontos⁷⁰:

- Um mundo com COVID-19 – desigualdade entre nações e regiões, com e sem vacina;
- Relações EUA e China – estabilização sem normalização; seguirão rivais em várias questões (direitos humanos e democracia) mas cooperando em outras como mudanças climáticas;
- Negócios x economia sustentável – ações sobre mudanças climáticas e regras ambientais serão exigência para o mercado externo - Brasil já na mira⁷¹;
- Tecnologia digital – falta de regras regulatórias, desafios de segurança e desigualdade tecnológica;
- Perder o *time* da retomada da economia - para acompanhar a retomada, será preciso ser sustentável e capacitar jovens e trabalhadores para as novas tecnologias.

⁶⁹ [Riscos Globais 2021 \(marsh.com\)](#)

⁷⁰ [Os cinco principais riscos globais que ameaçam os negócios em 2021 \(cnnbrasil.com.br\)](#)

⁷¹ <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/02/02/europeus-querem-regras-ambientais-para-importar-do-brasil-e-de-emergentes.htm>

Agenda de Davos⁷²

A pandemia COVID-19 demonstrou que nenhuma instituição ou indivíduo sozinho pode enfrentar os desafios econômicos, ambientais, sociais e tecnológicos do nosso mundo complexo e interdependente. A pandemia em si não transformará o mundo, mas acelerou mudanças sistêmicas que eram aparentes antes de sua criação. As falhas que surgiram em 2020 agora aparecem como encruzilhadas críticas em 2021. O tempo para reconstruir a confiança e fazer escolhas cruciais está se aproximando rapidamente à medida que a necessidade de redefinir prioridades e a urgência de reformar sistemas se fortalecem em todo o mundo. Esse mote, guiou a agenda de Davos. E sete temas-chave guiaram as discussões: Como salvar o Planeta?⁷³; Melhores Negócios (capitalismo de Stakeholders⁷⁴; Economias mais justas⁷⁵; Tecnologia para o bem⁷⁶; Além da Geopolítica⁷⁷; Futuros Saudáveis⁷⁸; Sociedade e Futuro do Trabalho⁷⁹.

Destaques

Na abertura do Fórum, dois discursos importantes: do **Presidente da China, Xi Jinping, e do Secretário Geral da ONU, António Guterres.**

O discurso do presidente da China estava carregado de alertas sobre a nova postura internacional de Pequim. Frases de destaque: acordo e entendimento entre governos para “incrementar a colaboração para fabricar e distribuir vacinas para todos os países”; a humanidade vai sair mais fortalecida da pandemia se trabalhar unida, respeitando diferenças entre países sem preconceitos ideológicos e promovendo o multilateralismo em oposição ao “isolamento arrogante” que leva a uma nova Guerra Fria.

Guterres⁸⁰ conclamou governos, povos, sociedade civil e empresas para um novo contrato social: emprego, desenvolvimento sustentável, proteção social e direitos e oportunidades iguais para todos. Fragilidades mostradas pela pandemia Covid-19. Pediu que as empresas liderem o caminho para uma recuperação mais justa e sustentável e cobrem de seus governos para colocar o mundo nos trilhos. Chamou a atenção da importância da vacina para todos e para uma coalizão global para neutralidade de Carbono. E destacou que “devemos evitar a divisão EUA e China”.

20º Fórum Social Mundial⁸¹

Na mesma semana, simultaneamente e em oposição ao Fórum de Davos, aconteceu o **20º Fórum Social Mundial**, com temas semelhantes, mas apresentados sob outros olhares: emergência climática, racismo, gênero e feminismo, crise alimentar, direitos humanos, democracia, guerra e paz. “**Qual mundo queremos? Não é o de Davos!**” foi tema de painel global com participação de lideranças mundiais que lutam contra a desigualdade e em defesa dos direitos humanos. Mínima a participação de organizações e representantes de governos da Ásia Pacífico e Oriente Médio.

⁷² [Programme > The Davos Agenda | World Economic Forum \(weforum.org\)](#)

⁷³ [How to Save the Planet > The Davos Agenda | World Economic Forum \(weforum.org\)](#)

⁷⁴ <https://www.weforum.org/events/the-davos-agenda-2021/themes/better-business>

⁷⁵ <https://www.weforum.org/events/the-davos-agenda-2021/themes/fairer-economies>

⁷⁶ [Tech for Good > The Davos Agenda | World Economic Forum \(weforum.org\)](#)

⁷⁷ [Beyond Geopolitics > The Davos Agenda | World Economic Forum \(weforum.org\)](#)

⁷⁸ [Healthy Futures > The Davos Agenda | World Economic Forum \(weforum.org\)](#)

⁷⁹ [Society & Future of Work > The Davos Agenda | World Economic Forum \(weforum.org\)](#)

⁸⁰ [U.N. chief urges business to take the lead on COVID-19, climate and global recovery | Reuters](#)

⁸¹ <https://wsf2021.net/programa-evento/>

Um dos idealizadores do FSM, Oded Grajew⁸², destacou que para mostrar que outro mundo é possível, é preciso mostrar que existem alternativas. Para ambientalista indiano, Ashish Kothari, a pandemia expôs questões profundas entre a humanidade e a natureza. Uma resposta é a construção de alternativas nas áreas de agroecologia, soberania sobre a água, uma democracia radical e a governança local.

Reflexos da eleição e posse de Joe Biden na Ásia Pacífico e no Oriente Médio

No jogo da geopolítica global, as primeiras ações e decisões do novo presidente americano já provocaram mudanças. Tópicos como retorno à Organização Mundial da Saúde (OMS) e ao Acordo de Paris; valorização da Democracia, defesa dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente; distanciamento de aliança criadas por líderes populistas e suas agendas religiosas e políticas ultraconservadoras e de ataques às instituições multilaterais; decisão de adesão à COVAX provocaram marolas em todo o mundo, principalmente na Ásia Pacífico e Oriente Médio.

As duas regiões vivem cada vez mais os reflexos das políticas estadunidenses para China, para segurança militar no Indo-Pacífico; e para Irã, combate ao terrorismo e programas nucleares. A situação mais delicada é a questão do Mar Meridional da China⁸³, que nos últimos dois anos se agravou e esteve às vias de uma guerra quente, e ainda está.

Segundo analistas, Biden vai manter uma postura menos confrontadora e com tons mais moderados. Os líderes asiáticos vêm com otimismo cauteloso esse novo começo nas relações com a potência americana e esperam não ter que tomar partido na rivalidade sino-americana. Um equilíbrio nas relações China-EUA é importante para todos, pois dependem de ambos. Todos esperam um clima propício para colaboração e recuperação pós-covid e, principalmente respeito à manutenção da centralidade regional, através da ASEAN.

Ajustes na política da China de Biden podem trazer novas tensões para a Índia e a Rússia. Uma abordagem mais coletiva dos EUA para lidar com a China forçará a Índia e a Rússia a reequilibrar as relações de poder, especialmente em um mundo pós-pandemia que exige maior cooperação.

No Oriente Médio, a normalização dos Estados árabes com Israel e a restauração de laços com Qatar são passos importantes para estabilidade regional e uma forma de aliança contra o Irã, uma vez que Biden deve diminuir as pressões sobre o país persa. A política do presidente americano deve misturar cooperação de inteligência, diplomacia, ferramentas financeiras e militares que possam deter ou interromper a atividade subversiva do Irã, ao mesmo tempo que incentivam o retorno de Teerã à mesa de negociações nucleares. Restaurar a confiança dos países do golfo na América será fundamental.

Valorização da democracia e do multilateralismo

“A democracia é preciosa, a democracia é frágil” foram palavras do presidente americano em seu discurso de posse, em 20 de janeiro. Ele se referia ao momento de violência dias antes, da invasão da Casa Branca, mas também deixava claro que a valorização da democracia e o multilateralismo democrático serão o foco da atuação internacional do governo Biden.

A pandemia foi usada por líderes autoritários para reforçar discursos populistas, nacionalistas, protecionistas e antimultilateralistas, para consolidar seu poder político,

⁸² Empresário israelense, naturalizado brasileiro

⁸³ Entenda o que é a questão do Mar Meridional da China e as disputas no Informe Cris Fiocruz 18, página 94 em

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43140/2/Consolidado%20de%20todos%20os%20informes%20semanais%20Asia%20Pac%3%adfico%20e%20Oriente%20M%3%a9dio.pdf>

principalmente na Ásia Pacífico, independente dessas ações contribuírem de fato para as respostas reais à COVID-19. Um estudo recente da Freedom House⁸⁴ mostrou que a condição da democracia e dos direitos humanos se deteriorou em 80 países desde o início da pandemia. Já havia uma tendência à polarização política, ao populismo e influência dos militares na política. Mas a COVID-19 acelerou essa regressão, o que aumenta risco de conflitos. Especialistas acreditam que é possível reverter essa tendência. Na medida em que as repostas à COVID-19 ficaram aquém - sanitária e economicamente – os movimentos e as manifestações populares devem crescer.

Problemas transnacionais como mudança climática, volatilidade econômica e saúde global podem ser enfrentados de maneira mais eficaz por meio de cooperação profunda e estruturada por meio de instituições, regras e redes intergovernamentais formais. E o presidente americano promete agir nesse sentido. Há a intensão de organizar um grande encontro no segundo semestre desse ano com foco no multilateralismo democrático. China estaria de fora? Mas não pode haver debate sobre questões como bens públicos globais, mudanças climáticas, regulação das novas tecnologias digitais, e estabilidade financeira sem ampla participação da China.

EUA X China – energia limpa⁸⁵

O anúncio do retorno ao Acordo de Paris e uma plataforma política climática ambiciosa, gerou reações positivas da China e Japão, que anunciaram ações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

China é um dos grandes investidores em energia no exterior, concentrados em combustíveis fósseis: carvão, gás e petróleo. Segundo analistas, ao investir em desenvolvimento global para energia limpa, Estados Unidos estaria tornando a energia mais barata para países em desenvolvimento e poderia fazer com que desenvolvedores chineses investissem mais em energia limpa.

A energia limpa pode vir a ser uma competição positiva e, ao mesmo tempo, um dos tópicos da colaboração entre EUA e China - que poderia ser considerada uma nova geopolítica climática. O caminho já está aberto. Países da ASEAN discutem necessidade de incorporar soluções baseadas na natureza como parte da abordagem no enfrentamento das mudanças climáticas⁸⁶.

Fake News

Dentro os inúmeros efeitos colaterais da pandemia Covid-19, as fake News causaram estragos, atrasos e muita confusão. O tema foi discutido em Davos, no Fórum Econômico Mundial, mas já tinha sido discutido no Fórum Global The Straits Times⁸⁷, em parceria com ASEAN.

Em Davos, o Primeiro-Ministro da Bélgica, Alexander de Croo, disse que a infodemia atual, só aumenta a desinformação sobre a crise do COVID-19 e que é necessário elevar “as vozes dos especialistas”, eles precisam ser mais ouvidos.

⁸⁴ [Freedom in the World 2020: A Leaderless Struggle for Democracy \(freedomhouse.org\)](https://freedomhouse.org)

⁸⁵ https://www.brookings.edu/research/why-the-united-states-should-compete-with-china-on-global-clean-energy-finance/?utm_campaign=Brookings%20Brief&utm_medium=email&utm_content=105953363&utm_source=hs_email

⁸⁶ <https://asean.org/experts-encourage-nature-based-solutions-build-climate-resilience/>

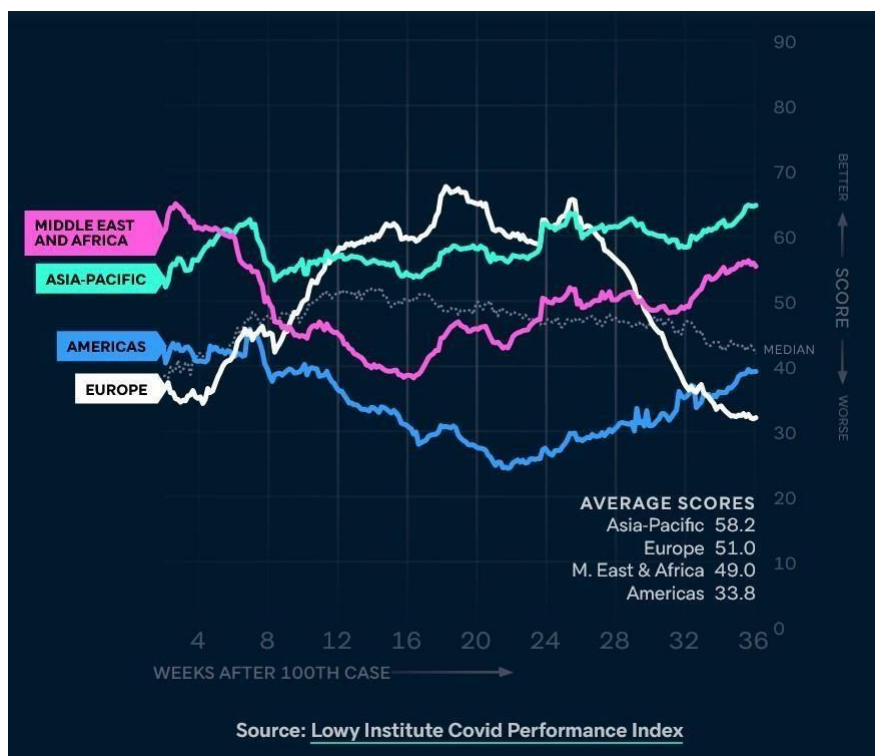
⁸⁷ <https://www.straitstimes.com/world/education-laws-and-private-public-partnerships-necessary-to-counter-fake-news-in-asean-experts>

Para especialistas da ASEAN, três frentes são necessárias para conter notícias falsas e tornar as pessoas capazes de discernir fatos a partir da ficção: Educação, leis e parcerias público-privadas.

Cenário epidemiológico

Os países da Ásia Pacífico enfrentam novos surtos e alguns com bloqueio de duas semanas a um mês, como Israel, Hong Kong e Coreia do Sul. No Japão, a falta de trabalhadores da saúde (poucos e mal pagos: deficiência identificada no início da pandemia, em março de 2020), provocou colapso no sistema de saúde e pessoas chegam a morrer em casa por falta de atendimento.

Um estudo - Índice de Desempenho Covid -, realizado pelo *Lowy Institute de Sydney*⁸⁸, analisou quase 100 países de acordo com seis critérios, como casos confirmados, mortes e capacidade de detecção da doença. Na época da divulgação do estudo, o Brasil tinha 8.996.876 de infecções confirmadas e 220.161 mortes ontem, para uma população de 209,5 milhões de habitantes, segundo dados do ministério da Saúde. A Nova Zelândia registrou 2.299 casos do novo coronavírus e 25 mortes desde o início da pandemia, em uma população de cerca de 5 milhões de pessoas. "Coletivamente, esses indicadores indicam quão bem ou mal os países administraram a pandemia", diz o relatório desta instituição independente. Além da Nova Zelândia — que praticamente erradicou o vírus com fechamentos de fronteira "precoces e drásticos", bloqueios e testes de diagnóstico — ,Vietnã, Taiwan, Tailândia, Chipre, Ruanda, Islândia, Austrália, Letônia e Sri Lanka estão entre os dez principais países que melhor responderam à pandemia. No final da lista estão Brasil (98), México, Colômbia, Irã e Estados Unidos⁸⁹.



⁸⁸ <https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/>

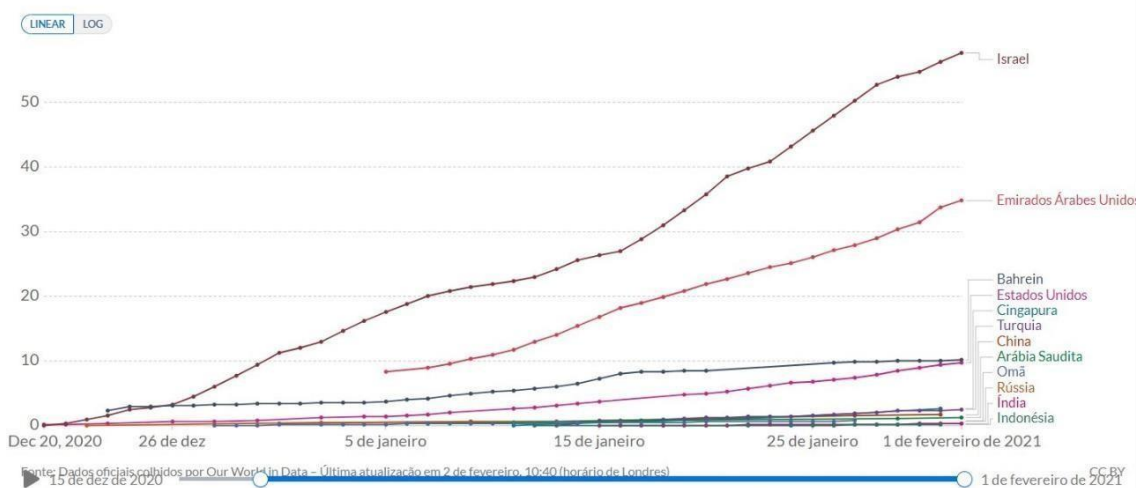
⁸⁹ https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2021/01/28/brasil-e-pior-pais-do-mundo-na-gestao-da-epidemia-de-covid-19-aponta-estudo-australiano.htm?utm_source=chrome&utm_medium=webalert&utm_campaign=noticias&cmpid=copia_ecola

O quadro acima, apresentado de forma geral por região, pode ser desdobrado para acompanhar o desempenho de cada país, como mostrado abaixo.



Doses cumulativas de vacinação COVID-19 administradas por 100 pessoas

Isso é contado como uma única dose, podendo não ser igual ao número total de pessoas vacinadas, dependendo do regime específico de dose (por exemplo, as pessoas recebem várias doses).



Fonte: [Coronavirus \(COVID-19\) Vaccinations - Statistics and Research - Our World in Data](#), dados de 1º de fevereiro

Israel tem se destacado por já ter vacinado mais da metade da população. A vacinação começou em 14 de dezembro com a vacina da Pfizer e ampliou o público ao adquirir as vacinas da Moderna. O sistema de saúde digitalizado, o uso do aparato militar na logística de distribuição das doses e uma campanha pró-vacina, com ampla divulgação de autoridades recebendo aplicações, incluindo o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, tem garantido boa resposta da população. A pedido de ONGs, a vacinação foi ampliada para vacinar prisioneiros. O país também disponibilizou 5.000 doses de vacinas à Autoridade Palestina, para serem administradas a pelo menos 2.500 profissionais médicos palestinos.

No **Afganistão**, o governo trabalha a vacinação divulgando que a vacina é segura, que foi aprovada pelos cientistas do país e pelo Ulamá – sábio versado na Xaria e religião muçumana. Paralelamente, segue vacinando mais de nove milhões de crianças com menos de 5 anos contra a poliomielite.

Com ajuda da OMS (50 milhões de dólares), **Irã** consegue equipamentos médicos para tratamento e diagnóstico que foram distribuídos a hospitais e laboratórios, ampliando a capacidade da saúde pública. Infelizmente,

Hong Kong decreta novo lockdown para conter a piora do surto, detectado em áreas com prédios antigos e apartamentos subdivididos, como cortiços, que servem de moradia de famílias de baixa renda.

País	16/10 (óbitos)	03/11 (óbitos)	02/12 (óbitos)	28/01/2021
Afganistão	40.073 (1.483)	41.728 (1.544)	46.980 (1.822)	54.891 (2.397)
Arábia Saudita	341.143 (5.144)	348.037 (5.437)	357.872 (5.919)	367.276 (6.366)
Austrália	27.371 (904)	27.610 (907)	27.924 (908)	28.794 (909)
Bangladesh	386.086 (5.623)	410.988 (5.966)	469.423 (6.713)	533.953 (8.087)
China	90.912 (4.739)	91.461 (4.739)	93.096 (4.744)	99.698 (4.813)
Coreia do Sul	25.035 (441)	26.807 (472)	35.163 (526)	76.926 (1.386)
Emirados Árabes	112.849 (455)	136.149 (503)	171.434 (580)	293.052 (819)
Filipinas	351.750 (6.531)	387.161 (7.318)	434.357 (8.436)	519.887 (10.552)
Faixa de Gaza				157.593 (1.812)
Hong Kong				9.797 (166)
Índia	7.550.273 (114.610)	8.267.623 (123.097)	9.499.413 (138.122)	10.701.193 (153.847)
Indonésia	353.461 (12.347)	418.375 (14.146)	549.508 (17.199)	1.037.993 (29.331)
Irã	522.387 (29.870)	637.598 (36.611)	989.572 (48.990)	1.398.841 (57.736)
Iraque	420.303 (10.142)	478.701 (11.017)	556.728 (12.340)	617.202 (13.024)
Israel	301.896 (2.141)	315.983 (2.580)	338.748 (2.883)	624.814 (13.024)
Japão	92.094 (1.664)	103.210 (1.793)	153.403 (2.137)	380.600 (5.500)
Jordânia				318.181 (4.207)
Kuwait	114.744 (690)	127.293 (789)	143.260 (882)	163.450 (958)
Líbano				293.157 (2.621)
Malásia				198.208 (717)
Nepal		176.500 (984)	236.246 (1.538)	270.375 (2.020)
Nova Zelândia	1.880 (25)	1.968 (25)	2.060 (25)	2.299 (25)
Omã				133.728 (1.527)
Paquistão	321.877 (6621)	336.260 (6.847)	403.311 (8.166)	539.387 (11.514)
Qatar	128.992 (222)	133.143 (232)	139.256 (239)	150.280 (248)
Rússia	1.361.317 (23.580)	1.661.096 (28.611)	2.327.105 (40.630)	3.752.548 (70.533)
Singapura	57.901 (28)	58.029 (28)	58.230 (29)	59.425 (29)
Síria	4.931 (238)	5.843 (295)	8.059 (426)	13.832 (906)
Tailândia	3.669 (59)	3.797 (59)	4.026 (60)	16.221 (76)
Taiwan	531 (7)	567 (7)	685 (7)	875 (7)
Turquia	347.493 (9.296)	379.775 (10.402)	700.880 (14.129)	2.457.118 (25.605)

Vietnam	1.124 (35)	1.202 (35)	1.358 (35)	1.560 (35)
Yémen	2.053 (596)	2.063 (601)	2.217 (621)	2.120 (615)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Passou batido

Enquanto o mundo discutia proteção da biodiversidade e da Amazônia, o Brasil assinou quatro acordos com o Japão, entre eles, um sobre uso sustentável da Biodiversidade da Amazônia – O acordo, que não passou pelo Comitê Nacional de Biodiversidade, foi assinado pelo ministro de Negócios Estrangeiros do Japão, Toshimitsu Motegi, e o pelo Ministro de Relações Exteriores, Ernesto Araújo.⁹⁰

⁹⁰ [Visita Oficial do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Toshimitsu Motegi, ao Brasil — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

Segundo Festival de Primavera sem a Grande Migração

Entrando em seu segundo ano na China, a pandemia de Covid-19 levou a virtual suspensão das viagens de Ano Novo. Não há lockdown nacional, mas tampouco ocorrerão as tradicionais 3 bilhões de viagem desta época do ano. Houve uma nacionalização dos códigos sanitários, de forma a proteger as populações rurais da migração massiva das cidades para as vilas e pequenas cidades onde normalmente se comemoram as passagens de ano do calendário lunar.

Medidas⁹¹:

- Os que retornarem as áreas rurais devem se isolar em casa por 14 dias e fazer testes a cada sete.
- Governos locais devem monitorar e registrar as condições de saúde dos recém-chegados. A política vai de 28 de janeiro a 8 de Março.
- Cidades oferecem incentivos para quem ficar, como vouchers para consumo local.

A primeira vacina “sino-brasileira” seria parte da primeira vacina global?

Ao longo de 2019 Fiocruz e Academia Chinesa de Ciências fizeram algumas tratativas para uma vacina em Zika. Em 11 de Julho o instituto Butantã anunciou parceria com a Sinovac para a testagem de fase três de uma vacina inativada. O governo paulista estimou em R\$ 85 milhões os investimentos necessários para toda a fase clínica⁹². Em 17 de janeiro o Brasil passou a ser um dos países cuja primeira injeção de vacinação foi chinesa. Coordenado pelo Instituto Butantã, a fase três envolve 13 mil profissionais de saúde em 16 centros de pesquisa de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal⁹³. O instituto poderá ter preferência na expansão do mercado da vacina na América Latina⁹⁴.

Ensaio clínico no Brasil

Ao todo, são 16 centros de estudos espalhados por 7 estados brasileiros e o Distrito Federal. Confira abaixo a relação dos centros participantes⁹⁵:

⁹¹ <https://mp.weixin.qq.com/s/LX2dCa8cGdl86J6iGfqpVA>

⁹² <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/11/instituto-butantan-fecha-parceria-com-empresa-chinesa-para-testar-vacina-contracovid.ghtml>

⁹³ [https://butantan.gov.br/noticias/equipe-do-instituto-butantan-inicia-inspecao-de-fabrica-da-coronavac-na-china](https://butantan.gov.br/noticias/equipe-do-instituto-butantan-inicia-inspecao-de-fabrica-da-coronavac-na-china?r=noticias/equipe-do-instituto-butantan-inicia-inspecao-de-fabrica-da-coronavac-na-china)

⁹⁴ <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/11/11/acordo-define-que-butantan-custeia-coronavac-mas-sem-direito-intelectual>

⁹⁵ <https://butantan.gov.br/noticias/butantan-amplia-testagem-da-vacina-coronavac-para-mais-quatro-centros-de-pesquisa>

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP	Instituto de Infectologia Emílio Ribas	Hospital Israelita Albert Einstein	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas)	Faculdade de Medicina de Rio Preto	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto	Universidade de Brasília (UnB)
Fiocruz - Município de Niterói/RJ	Universidade Federal de Minas Gerais	Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul	Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Barretos/SP	Campo Grande/MS	Cuiabá/MT	Pelotas/RS

Cerca de 20 países encomendaram doses de vacinas chinesas, entre eles: Iraque, Sérvia, Azerbaijão, Paquistão e Argélia.⁹⁶ Há testes clínicos em ao menos:

CANSINO (ADENOVÍRUS UMA DOSE)

TESTES EM MÉXICO, PAQUISTÃO E RÚSSIA

SINOPHARM I e II (INATIVADA DUAS DOSES): (I) TESTES EM FASE 3 NO EMIRADOS ÁRABES UNIDOS, PERU, MARROCOS, ARGENTINA, BAHRAIN, EGITO E JORDÂNIA. (II) TESTADA EM PERU, MARROCOS E ARGENTINA. ESTA ÚLTIMA JÁ FOI APROVADA PARA USO NA CHINA E NO EMIRADOS ÁRABES UNIDOS.

SINOVAC: APROVADA PARA USO LIMITADO NA CHINA, TURQUIA, INDONÉSIA E NO BRASIL. FASE TRÊS NO BRASIL INDONÉSIA E TURQUIA.

Abaixo mapa da China Briefing⁹⁷ (jan.2021) e da Bloomberg⁹⁸ (nov.2020) sobre vacinação chinesa.



⁹⁶ https://www.sohu.com/a/447319980_275039

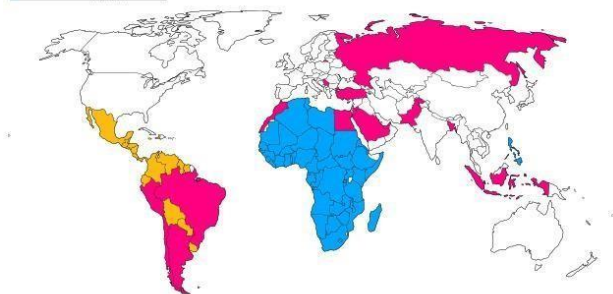
⁹⁷ <https://www.china-briefing.com/news/chinas-covid-19-vaccine-development-and-availability/>

⁹⁸ <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-11-12/pfizer-success-shows-china-must-unveil-data-to-win-vaccine-race>

China's Vaccine Web

Almost 100 countries have vaccine links with the Asian giant so far

Offered Chinese loan for buying vaccines Official testing/manufacturing agreement
Offered supply priority



Data compiled by Bloomberg

Os presidentes da Indonésia, da Turquia, de Seicheles, o premier jordaniano e o monarca do Emirados Árabes Unidos foram fotografados tomando vacinas chinesas. O Egito anunciou a intenção de construir uma fábrica para fazer a distribuição da Coronovac para países africanos⁹⁹. Os gargalos europeus para a vacinação – seja produção, custos, logística ou concertação política – tem também aberto portas para as vacinas chinesas¹⁰⁰.

Trata-se da primeira grande entrada das farmacêuticas chinesas no jogo tradicionalmente dominado por ocidentais como Pfizer, Merck, GSK e Sanofi.

A China trabalha para completar a vacinação de sua população em 2022. Cerca de 25 milhões de doses já foram aplicadas até 50 milhões podem ser vacinados antes do dia 12 de fevereiro¹⁰¹ no país, onde prevalece o discurso que de que as vacinas não são commodities comuns.¹⁰²

As mutações

Tenho lido o seguinte argumento, otimista, em relação as vacinas e as mutações: a inativação do sars-cov-2 foi inicialmente formulada para o sars-cov-1. Assim, tanto as vertentes de Manaus quanto da África do Sul poderiam passar pelo mesmo processo. Como milhões de pessoas já foram vacinadas na China, e outras dezenas de milhares estão em fase clínica em diferentes populações, há otimismo de que uma menor efetividade do componente atual poderia ser rapidamente detectada e corrigida.

A guerra comercial da Casa Branca

A saída de Trump da Casa Branca e sua ocupação pelo que parece ser um terceiro mandato do governo Obama indicam a sobreposição de políticas de enfrentamento a China que indicam renegociações sobre as mesmas posições. Como disse recentemente o Financial Times¹⁰³ em editorial: “Old engagement-era forums, such as the WTO, have become too sluggish and too fractious”. A logica da formação de uma aliança anti-china extra-multilateral foi introduzida por Obama, radicalizada por Pompeo¹⁰⁴ e deve seguir como a estratégia deste novo mandato.

⁹⁹ <https://www.arabnews.com/node/1776341/middle-east>

¹⁰⁰ <https://www.dw.com/en/coronavirus-germany-open-to-chinese-and-russian-vaccines-amid-delays/a-56396510>

¹⁰¹ <https://www.globaltimes.cn/page/202101/1214472.shtml>

¹⁰² <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1687236178635314368&wfr=spider&for=pc>

¹⁰³ <https://www.ft.com/content/8161bfa5-bdd9-4d0b-b5a1-c557f04d966b>

¹⁰⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=7azj-t0gtPM>

Um balanço geral indica a manutenção da posição estadunidense de coordenar com seus aliados o máximo possível de restrição aos produtos chineses, com prioridade para os grandes mercados e alta tecnologia. Por exemplo, a Apple teve um crescimento de 22.2% em participação de mercado enquanto a Huawei teve queda de 42.4%. A Xiaomi, que se beneficiou de um crescimento de 32% no ano-a-ano também foi sancionada no apagar das luzes do governo Trump.

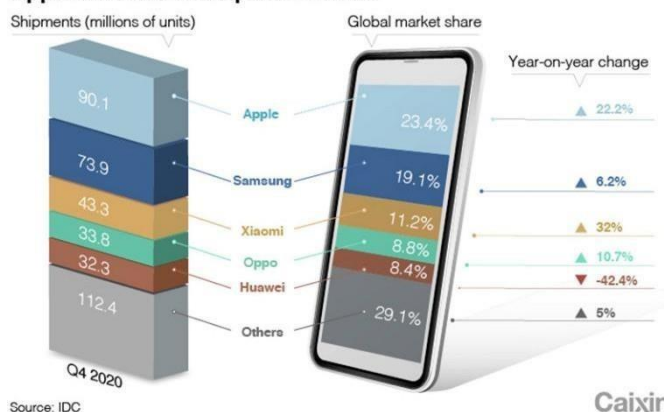
A jurisprudência (intra e extra territoriais) que sustentam os banimentos e sanções é centrada no argumento “supremo” da Segurança Nacional. Exceção parece ser a chinesa BGI/MGI/Complete Genomics. A Illumina mantém, há cerca de um ano, o monopólio do mercado de máquinas de sequenciamento nos EUA. A questão da disputa é patentaria.

O resultado tem sido a letargia de parceiros comerciais e estratégicos da China – como Alemanha e Brasil, por exemplo – em elevarem a qualidade técnica do fluxo comercial leste-oeste. Sejam vacinas ou redes 5G. Entretanto, estão aí duas tecnologias importantes nas quais o EUA parece ter, no momento, poucas chances de concorrência sem uma marcada assimetria informacional na formação desses mercados.

De qualquer forma, vê-se uma ampliação inédita da indústria de biotecnologia chinesa.

BUSINESS & TECH

Apple Retakes Smartphone Crown



ⁱ <https://www.gob.mx/sre/prensa/mexico-preside-la-30-reunion-de-coordinaciones-nacionales-de-la-comunidad-de-estados-latinoamericanos-y-caribenos?state=published> Acesso 20Jan2021.

ⁱⁱ <https://www.prensa-latina.cu/index.php?o=rn&id=423236&SEO=aprueban-coordinadores-de-celac-plan-de-trabajo-para-2021>. Acesso 20Jan2021.

ⁱⁱⁱ <https://foroprosur.org/colombia-lidera-primera-reunion-de-coordinadores-nacionales-prosur/> Acesso 26Jan2021.

^{iv} https://foroprosur.org/wp-content/uploads/2020/12/PROSUR_Informe_de_Gestion_2020.pdf Acesso 26Jan2021.

^v https://foroprosur.org/wp-content/uploads/2020/12/DECLARACION_Presidencial_12-12-2020.pdf. Acesso 26Jan2021.